



Actividades dinâmicas e a motivação nas aulas de língua estrangeira

Maria João Gomes da Silva Santos

Professor Orientador: Professor Doutor Rogélio Ponce de León

2010

Departamento de Estudos Anglo-Americanos e
Departamento de Estudos Portugueses e Românicos
Da Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Actividades dinâmicas e a motivação nas aulas de língua estrangeira

Maria João Gomes da Silva Santos

Relatório de Mestrado em Ensino de Inglês e Espanhol no 3º Ciclo do Ensino Básico e
Ensino Secundário

Professor Orientador: Professor Doutor Rogélio Ponce de León

Professor Co-orientador: Dr. Nicolas Hurst

2010

Resumo

Existem inúmeros aspectos que podem dificultar a aprendizagem de um aluno ao longo do seu percurso escolar. Desde infra-estruturas débeis até materiais inapropriados. No entanto, o factor mais difícil de enfrentar e superar é aquele que nasce no seu interior: a desmotivação. Por outro lado, o professor, ao longo da sua carreira profissional, vai encontrar vários alunos que, pelas mais distintas razões, se encontram desmotivados para aprender. Impera a questão: O que é que o professor pode fazer para despertar o interesse dos alunos pela disciplina?

Partindo desta premissa, este trabalho vai basear-se na realização de actividades dinâmicas e o seu impacto na motivação dos alunos. Por outras palavras, parte-se do princípio que uma actividade diferente, que envolva a mobilidade do aluno na sala de aula, possa estimulá-lo a ser mais pró-activo, mais preparado para acção e, consequentemente, mais receptivo à aprendizagem. Assim, podemos afirmar que o objectivo desta investigação-acção é averiguar se através da execução de actividades dinâmicas é possível aumentar a motivação dos alunos e, inerente a este objectivo, melhorar as suas competências comunicativas.

Deste modo, de acordo com a questão que deu forma a esta investigação: *“Poderão os níveis de motivação aumentar se o início de aula consistir numa actividade dinâmica?”*, pretende-se com este trabalho demonstrar que o recurso a actividades diferentes, consideradas invulgares e até mesmo extravagantes, nomeadamente no início das aulas, pode produzir efeitos extremamente positivos no comportamento dos alunos.

Abstract

There are several aspects that can make the learning process difficult: ranging from weak infra-structures to inappropriate materials. However, the most difficult factor to face and overcome is the one that is born inside students: lack of motivation. Indeed, any teacher, during his/her professional career is going to find many students that, for different reasons, are not motivated to learn. The question arises: What can a teacher do to raise students' interest in the subject?

From this starting point, this research is going to be based in the utilization of dynamic activities and their impact on students' motivation. In other words, starting from the belief that a different activity, which involves students' mobility in the classroom, can stimulate them to be more pro-active, readier to act and, consequently, more receptive to learn. Thus, we can state that the main objective of this action-research project is to investigate if by means of dynamic activities it is possible to increase students' motivation and, implicitly, improve their communicative competence.

Therefore, according to the question that gave shape to this research: *"Can motivation levels improve if the beginning of the lesson consists of a dynamic activity?"* the aim is to demonstrate that by resorting to different activities, considered unusual or even extravagant, at the beginning of a lesson, teachers can produce extremely positive effects in students' behavior.

Para a minha mamã

Para o meu papá

Agradecimentos

Aos meus pais pelo amor e apoio incondicional.

Ao meu Paulo pelo carinho e paciência.

Ao orientador deste relatório, Professor Doutor Rogélio Ponce de León, e ao co-orientador, Doutor Nicolas Hurst.

Às orientadoras de estágio, Dr.^a Ana Peres e Dr.^a Silvina Carvalho, pelo apoio e aconselhamento ao longo do ano lectivo.

Aos alunos da Escola Básica Integrada de Apúlia pela sua participação nesta investigação.

A todos os que contribuíram para o meu desenvolvimento pessoal e profissional ao longo do meu percurso académico.

Sumário

Introdução.....	4
------------------------	----------

Capítulo I – O contexto escolar da investigação-acção

1.1 – Introdução.....	7
1.2 – Escola Básica Integrada de Apúlia.....	7
1.3 – O contexto de turmas.....	8
1.4 – As turmas de Inglês.....	9
1.4.1 – 8º A.....	9
1.4.2 – 8º C.....	11
1.4.3 – 9º C.....	12
1.5 – As turmas de Espanhol.....	12
1.5.1 – 7º B.....	12
1.5.2 – 8º C.....	13
1.6 – Conclusão.....	14

Capítulo II – Contextualização da investigação-acção

2.1 – Introdução.....	15
2.2 – Fase de observação de turmas.....	15
2.3 – Formulação da questão de investigação.....	16
2.4 – A motivação.....	16
2.5 – Motivar através de actividades dinâmicas no início de aula.....	18

Capítulo III – Metodologia de investigação

3.1 – Introdução.....	21
3.2 – Estratégias adoptadas para o primeiro ciclo.....	22
3.3 – Estratégias adoptadas para o segundo ciclo.....	23
3.4 – Os instrumentos de recolha de informação.....	23

3.4.1 – Os questionários.....	24
3.4.2 – A grelha de observação.....	25
a) Escala de análise da grelha de observação.....	26
3.5 – Fiabilidade e validade dos dados recolhidos.....	26

Capítulo IV – O primeiro ciclo

4.1 – Introdução.....	28
4.2 – A prática nas aulas de Inglês.....	28
4.2.1 – A aula de futebol.....	28
4.2.2 – A aula de aeróbica.....	30
4.3 – A prática nas aulas de Espanhol.....	31
4.3.1 – A aula dos três reis magos.....	31
4.3.2 – A aula dos saldos.....	32
4.4 – Análise e interpretação dos dados recolhidos.....	34
4.5 – Conclusão.....	43

Capítulo V – O segundo ciclo

5.1 – Introdução.....	45
5.2 – A prática nas aulas de Inglês.....	45
5.2.1 – A aula da figura escondida.....	45
5.2.2 – A aula de adivinhar a primeira profissão de pessoas famosas.....	47
5.3 – A prática nas aulas de Espanhol.....	48
5.3.1 – A aula do jogo de mímica sobre as profissões.....	48
5.3.2 – A aula do jogo sobre a mala de viagem.....	50
5.4 – Análise e interpretação dos dados recolhidos.....	51
5.5 – Conclusão.....	67

Capítulo VI – Conclusão

6.1 – Introdução.....	68
6.2 – Observações finais da investigação-acção.....	68

6.3 – Discussão dos resultados obtidos.....	70
6.4 – Limitações do estudo efectuado.....	71
6.5 – Pontos a considerar numa futura investigação-acção.....	72

Bibliografia.....	74
--------------------------	-----------

Anexos (em CD)

Introdução

O presente estudo foi realizado durante o ano lectivo 2009/10 na Escola Básica Integrada de Apúlia, situada em Esposende, Braga. Aquando das minhas primeiras experiências como assistente nas aulas das minhas professoras orientadoras, verifiquei que os alunos demonstravam falta de motivação na sala de aula. Esta falta de motivação era revelada pelo seu silêncio geral, participação baixa nas actividades e desconcentração no decurso da aula. Estas evidências eram mais visíveis no ensino da língua inglesa do que no da língua espanhola. Para além dos factos referidos anteriormente, em Inglês era perceptível uma maior desmotivação derivada das dificuldades em acompanhar o ritmo da aula e dificuldades em compreender a matéria, pois a maioria dos alunos encontrava-se, na prática, em níveis de língua inferiores ao nível de língua que estavam a estudar. Já na língua espanhola o entusiasmo em aprender era superior dado que os alunos se encontravam em níveis de iniciação e a língua é mais próxima à materna sendo, por isso, considerada mais fácil do que a inglesa. No entanto, mesmo em Espanhol era evidente que, com a transição de um ano para outro, a motivação era diferente, isto é, o 7º ano revelava mais entusiasmo e maior predisposição para aprender do que o 8º ano. Sendo assim, o meu objectivo no decurso do último ano lectivo foi fomentar e aumentar a motivação para aprender uma língua estrangeira. Partindo do princípio que ambas as línguas apresentavam particularidades diferentes decidi que deveria motivar os alunos para que estes obtivessem um melhor desempenho escolar, pois um aluno motivado e interessado é um aluno que aprende e retém a informação com maior facilidade. Por outras palavras, “If a child is motivated enough he/she can accomplish learning of any scale” (Lile, 2002).

Para ajudar os alunos a obterem os resultados desejados através do aumento da motivação, decidi que devia investir em actividades diferentes daquelas a que os alunos realizavam na aula como, por exemplo, fichas de trabalho, leitura e audições. Actividades que cativassem a sua atenção e que os incentivasse a actuar, interagir e participar. Posto isto, a minha escolha recaiu sobre actividades dinâmicas que implicassem a actuação do aluno, a sua movimentação e implementassem a dinâmica de grupos que permite “(...) agrupar y desagrupar a los alumnos, cohesionar un grupo, motivar, empezar un tema, centrar la atención, estimular la participación, impulsar la creatividad, fomentar la cooperación, etc” (Caballero de Rodas, Escobar & Masats,

2001:180). A última decisão recaiu no momento da aula em que podia colocar a actividade em prática, se no início, meio ou final da aula, e, também, se deveria propor uma ou mais actividades dinâmicas. Após esta reflexão, decidi que devia de introduzi-la no principio da aula, no chamado “lead-in”/“precalientamiento”, isto é, na fase inicial da aula, dado que, “The opening of a lesson consists of the procedures the teacher uses to focus students’ attention on the learning aims of the lesson” (Richards, 1995:114). Relativamente à quantidade de actividades dinâmicas a realizar por cada aula, pareceu-me que deveria executar apenas uma. Deste modo, poderia verificar se apenas uma actividade seria suficiente para aumentar os níveis de motivação dos alunos.

Assim sendo, ao longo deste ano lectivo propus-me a aplicar, sempre que possível, uma actividade que eu considerasse dinâmica, diferente e inesperada que colocasse os alunos a expressarem-se corporal e verbalmente. Assim, através da aplicação das actividades dinâmicas tentei desenvolver a aprendizagem cinestésica destes alunos, tendo em conta que os alunos cinestésicos são aqueles que aprendem ao fazer, “These are the “hands-on learners” or the “doers” who actually concentrate better and learn more easily when movement is involved”¹.

O sucesso ou insucesso das actividades dinâmicas propostas seria analisado pelo entusiasmo e participação oral durante a sua realização e após, isto é, durante a aula.

Os métodos escolhidos para recolher dados que pudessem comprovar ou refutar a minha questão, “Poderão os níveis de motivação aumentar se o início de aula consistir numa actividade dinâmica?”, foram: questionários e grelhas de observação. Os questionários tinham como objectivo recolher dados relativos à perspectiva pessoal do aluno quanto à(s) aula(s). As grelhas de observação, implementadas numa segunda fase, tinham como objectivo recolher dados relativos à perspectiva de um professor, neste caso, da professora orientadora de Inglês e a professora orientadora de Espanhol. No final, teria dois tipos de dados, a perspectiva pessoal do aluno e a perspectiva profissional das orientadoras.

Este relatório final é composto por seis capítulos. No primeiro capítulo faço uma descrição do contexto escolar e das turmas nas quais coloquei esta investigação em prática. No segundo capítulo descrevo os passos que realizei para formular a pergunta

¹ Retirado de *Kinesthetic Learners*, in <http://www2.yk.psu.edu/learncenter/acskills/kinesthetic.html>,
acedido em 12 de Julho de 2010

de investigação e abordo o conceito de motivação, explicando o que é e porque é tão importante para o desempenho escolar de um aluno. O terceiro capítulo descreve e justifica a escolha dos métodos utilizados para recolher dados no decurso da investigação-acção. O quarto capítulo descreve a investigação-acção posta em prática na sala de aula, as actividades realizadas e os dados obtidos após as mesmas. No último capítulo, número seis, faço uma reflexão sobre os resultados obtidos e desenvolvo a conclusão final sobre o papel da motivação através das actividades dinâmicas e sobre as atitudes que o professor deve ter na sala de aula.

Capítulo I – O contexto escolar da Investigação-Acção

1.1 - Introdução

Neste primeiro capítulo do relatório final pretendo descrever o contexto escolar no qual desenvolvi a minha investigação no corrente ano lectivo, assim como as turmas com as quais trabalhei. A descrição detalhada do contexto escolar parece-me bastante pertinente para obtermos uma perspectiva do meio no qual estes alunos se desenvolvem. A descrição do contexto de turmas e de cada turma em particular parece-me muito importante para a justificação do tema escolhido para este relatório final.

1.2 - A Escola Básica Integrada de Apúlia

A Escola Básica Integrada de Apúlia situa-se em Esposende, Braga e faz parte do Agrupamento de Escolas de Apúlia, do qual é a sede. Este agrupamento é constituído pela Escola Básica do 1º ciclo de Areia, quatro Escolas Básicas 1/ Jardins de Infância do Facho, de Criaz, de Fonte Boa e de Rio Tinto. A Escola Básica Integrada de Apúlia situa-se na costa marítima, sendo a pesca o meio de subsistência privilegiado da população. Para além da actividade piscatória, temos também a predominância da agricultura e de criação de gado. A existência de apenas algumas fábricas de têxteis e de construção civil revelam o desenvolvimento lento desta localidade. Posso ainda acrescentar que vários alunos referiram a existência de poucas actividades relacionadas com o turismo, mesmo sendo um local muito visitado por turistas, portugueses e estrangeiros, principalmente no Verão devido às suas praias. A maioria da população tem uma educação escolar baixa, no entanto, no decorrer dos últimos anos, tem-se vindo a verificar uma melhoria nesta área. A Escola Básica Integrada de Apúlia, como o próprio nome indica, integra o ensino do 1º, 2º e 3º ciclo. O número total de alunos inscritos no corrente ano lectivo foi de 481. E o número total de docentes foi de 59. A escola abre as suas actividades escolares às 8:30 e encerra às 17:05 para os alunos do 1º, 2º e 3º ciclo. A partir das 20:00 dá-se início às aulas dos cursos de Educação e Formação de Adultos. Apesar da ideia que se possa ter de uma escola situada numa localidade que tem ainda tanto para desenvolver, esta apresenta boas condições para o ensino, tendo quadros interactivos, internet disponível, sala de computadores para os alunos, biblioteca e rádio-escola. Tudo pensado e orientado para que os alunos se sintam

bem na escola e para incentivá-los a trabalhar mais no seu percurso escolar. Para além disto, a escola ainda oferece a oportunidade de aprender em prática, isto é, fornece aos seus alunos a possibilidade de desenvolverem o seu sentido de cidadania através de projectos como a adopção de dois cães, a criação de um lago, a criação de aves, o gosto pela jardinagem e a arte de cultivo através da implementação de uma estufa. Tudo pensado para o sucesso do aluno. Para além de todos estes factores, a escola possui ainda um pavilhão gimnodesportivo criado para usufruto dos seus alunos e da população de Apúlia, pois este está aberto aos fins-de-semana para utilização livre.

A escola também desenvolve um projecto-escola denominado “Saber crescer”. O seu grande objectivo é desenvolver um aluno autónomo, responsável, solidário, livre e feliz, ou seja, desenvolver o sentido de cidadania. Para além disto, este estabelecimento ainda promove a comunicação entre pais - escola - pais, convidando os encarregados de educação a participarem activamente na educação dos seus filhos, através de visitas regulares à escola, participação nas reuniões de encarregados de educação e nas actividades escolares, como a “Noite das Sopas” ou o “Magusto”, nas quais se tenta criar laços entre os pais e a escola. Relativamente aos alunos, a escola tenta motivá-los a estudar através de várias estratégias: oferecendo uma sala de estudo, na qual está sempre presente um professor para os orientar; promove a leitura através do projecto “Ler em família”, no qual o aluno é incentivado a requisitar um livro na biblioteca e levá-lo para casa para ler junto da sua família através de uma leitura partilhada; e, por último, oferece a oportunidade dos alunos aderirem a clubes, tais como, o de “Matemática”, de “Expressões”, de “Desporto Escolar”, do “Ambiente”, da “Floresta” e “Jornalismo”. Tudo para que o aluno se integre e tenha a oportunidade de se expressar artisticamente.

1.3 - O contexto de turmas

No presente ano lectivo foi-me dada a possibilidade de trabalhar com os três anos do 3º ciclo: 7º, 8º e 9º ano. Antes de caracterizar cada turma individualmente é importante conhecer o contexto geral das mesmas, visto que as turmas apresentam algumas características comuns. Como já foi referido anteriormente, a maioria dos pais destes jovens tem uma formação académica muito reduzida o que conduz a que estes não consigam ajudar os filhos nos seus estudos, como por exemplo, nos trabalhos de casa. Para além disto, a maioria dos encarregados de educação não espera muito da

escola e por isso também não incentivam os seus educandos a terem uma participação mais activa e positiva no seu desenvolvimento escolar, pois preferem que os seus filhos permaneçam nos negócios da família, como a agricultura ou pesca. Este facto foi referido por alguns alunos nas aulas e fora destas. Aliando estes dois factores à perspectiva de um futuro emprego nesta localidade na área da pesca, da agricultura e/ou da indústria, os educadores acabam por não perceber qual é a vantagem de construir uma carreira escolar com êxito. Esta ideia transmitida aos educandos leva a que a maioria deles veja o seu futuro fora da escola e acabam por olhar para a instituição escolar como o sítio onde têm de estar por obrigação. Muitas destas famílias vivem com dificuldades económicas e os custos acarretados de uma futura educação não são suportáveis e é preferível empregar os seus filhos o mais rapidamente possível. Muitos dos actuais alunos já sabem que vão trabalhar com os pais no campo e, por isso, sentem-se desmotivados na hora de aprender porque não sentem prazer nem têm um objectivo para atingir. No seio destas turmas também temos crianças que vivem em Instituições Sociais da localidade, pois as suas famílias não possuíam as condições necessárias para os manter no seu lar. Neste caso, temos crianças que olham a escola como o lugar onde podem expressar os seus sentimentos, tais como, a fúria, a raiva ou a necessidade de carinho e atenção. Também estes alunos não se sentem motivados a estudar, sentem-se desiludidos com o mundo e, sem o apoio fundamental de uma família, não conseguem perspectivar o seu futuro, só conseguem ver o presente. No final, deparamo-nos com alunos sem hábitos e métodos de estudo que não são detentores das condições necessárias para traçar um caminho em direcção ao sucesso escolar.

1.4 - As turmas de Inglês

Durante este ano lectivo tive a oportunidade de leccionar a disciplina de Inglês nas seguintes turmas: 8º A, 8º C e 9º C. A descrição destas turmas será efectuada tendo como base as informações obtidas nos Conselhos de Turma, nas sessões de orientação com a orientadora de estágio e através da observação directa realizada no início do ano.

1.4.1 - 8º A

Inicialmente esta turma era composta por 28 alunos, no entanto, no início do ano lectivo passou a ter 25 alunos. Desses 25 alunos, 11 eram raparigas e 14 eram rapazes.

As suas idades rondavam entre os 14 e 15 anos. No decurso do ano lectivo um aluno desistiu de prosseguir os seus estudos e pediu transferência para um curso profissional. Este aluno revelou falta de interesse e atenção nas aulas devido à sua situação transitória. Dos 24 alunos que permaneceram até ao final do ano, 10 revelaram dificuldades em termos cognitivos: falta de hábitos e métodos de estudo, dificuldade na assimilação de informação, dificuldades na realização de actividades e, consequentemente, uma participação nula na sala de aula.

No início do ano lectivo tive a oportunidade de assistir a algumas aulas de Inglês desta turma. As constatações retiradas a partir da observação directa desta turma não foram muito positivas. A maioria dos alunos revelava um grau de dificuldade elevado na aprendizagem da língua inglesa, a sua capacidade de compreensão oral e escrita era baixa e, por isso, a professora necessitava de simplificar ao máximo as estruturas sintáctico gramaticais e as actividades utilizadas na sala de aula. Como consequência das suas dificuldades extremamente acentuadas os alunos demonstravam falta de atenção e de interesse na matéria exposta na aula, e, por isso, abstraíam-se daquilo que os rodeava, entrando no seu próprio mundo ou conversando com o companheiro do lado. Posso ainda acrescentar que o tamanho da turma não ajudava, pois quanto maior é, mais difícil se torna a tarefa de ajudar todos os alunos em apenas 90 minutos de aula. Numa turma grande o número de alunos que apresentam mais dificuldades de aprendizagem é superior ao de uma turma pequena, visto que “The opportunity for contact between students and lecturers is significantly reduced which results in less individual attention for the student” (Islam, 2001:1). Outro factor que não ajudava ao envolvimento da turma na aula era o facto de eles terem consciência de que não correspondiam a um nível 4 de Inglês, mas sim a um nível muito inferior. Esta noção conduzia-os a um silêncio geral na hora de participar, pois o medo de errar e o receio da vergonha tornava-se superior a qualquer vontade de actuar na sala de aula. Este medo de arriscar e responder, certo ou errado, levava a que os alunos que tinham medo de errar participassem menos e por isso aprendessem pouco, pois um aluno que arrisca mais e participa tem mais hipóteses de aprender com o seu erro e melhorar a sua actuação na sala de aula. Tendo em conta o que observei nas aulas e verificando que estes alunos não participavam é-me possível afirmar que eles encontravam-se resignados, já não se achavam capazes e já não se sentiam bem na sala de aula. Todos estes factores

reflectiam-se no seu aproveitamento final na disciplina de Inglês, ou seja, um aproveitamento baixo.

1.4.2 - 8º C

Inicialmente esta turma era composta por 22 alunos, no entanto no princípio do ano lectivo a turma passou a ser constituída por 17 alunos, 6 rapazes e 11 raparigas. A idade destes alunos está entre os 14 e os 15 anos. Assim como a última turma mencionada também esta revelou muitas dificuldades e um grande atraso para o nível 4 de Inglês, visto que muitos alunos revelavam grandes dificuldades em enunciar oralmente uma frase completa e correcta, demonstrando pouco conhecimento em termos de vocabulário. Apenas dois alunos demonstravam facilidade na compreensão das tarefas propostas e das explicações dadas na sala de aula. Já os outros alunos revelavam uma grande dificuldade na compreensão e realização de diversas actividades. Regularmente, um dos bons alunos tentava ajudar os seus colegas traduzindo o que se passava na aula. Nesta turma o trabalho da professora era redobrado, tinha de falar muito calmamente, com uma boa entoação e repetir várias vezes o que dizia, e em diversas alturas era necessário o recurso ao português para alguns vocábulos. Para além destas dificuldades, a turma revelou uma grande apatia no que concerne às aulas de Inglês, como se pode comprovar pelos resultados do questionário relativamente à pergunta “Gostas da disciplina de língua inglesa” (ver anexo 5), à qual quase 50% dos alunos responderam “Não”. A visão que estes alunos tinham da disciplina era um pouco negativa, eles entravam na sala de aula com um sentimento negativista, com a ideia pré-concebida de que não gostavam e não que percebiam a língua inglesa. Esta turma tornou-se um desafio, pois deparei-me com um grupo de 17 alunos, no qual apenas 2 percebiam com facilidade o que era transmitido, mas apenas um destes gostava da disciplina e tentava ajudar os colegas e a professora. A maioria dos alunos dispersava-se na aula, quer falando com o colega, quer fazendo desenhos no caderno, era como se não estivessem lá. A participação era extremamente baixa, quase nula. A compreensão geral da aula era quase insuficiente. Os alunos revelavam dificuldades em quase todas as actividades próprias do seu nível como, por exemplo, os exercícios propostos pelo seu próprio manual. A professora era definitivamente o grande pilar desta turma, pois ela reflectia e adaptava as actividades especificamente para estes alunos. Através desta

adaptação foi possível que os alunos realizassem as actividades com mais êxito, no entanto, isto não era suficiente, pois continuavam a demonstrar dificuldades na sua progressão dentro da língua inglesa. No final, e mais uma vez, estava face a uma turma com um rendimento baixo na língua inglesa.

1.4.3 - 9º C

Esta turma era composta por 20 alunos, no entanto, 5 alunos mudaram de turma e entrou outro aluno passando a ser composta por 16 alunos, dos quais 3 eram rapazes e 14 eram raparigas. As idades destes alunos rondam entre os 15 e 16 anos. Dos 16 alunos, 8 foram propostos para terem um estudo acompanhado em Inglês, visto demonstrarem dificuldades muito acentuadas na assimilação e aplicação dos conhecimentos. Os restantes alunos não demonstravam dificuldades a Inglês, pelo contrário, eram alunos responsáveis e aplicados e isso reflectia-se na sala de aula. Esta turma foi a mais equilibrada que tive no âmbito da língua inglesa, visto que tínhamos 50% de alunos bons e 50% de alunos fracos. Através das observações realizadas era visível que a maioria dos alunos tinha vontade de questionar e de aprender. No entanto, estes não motivavam totalmente os outros alunos que se mantinham silenciosos, respondendo activamente ao receio de errar ou de não saber responder. Posto isto, verifiquei que o meu objectivo seria ajudar directamente esses alunos, atraindo a sua atenção e despertando o seu interesse para a língua em estudo. No geral, esta turma tinha um rendimento escolar médio na língua inglesa.

1.5 - As turmas de Espanhol

Durante este ano lectivo tive a oportunidade de leccionar a disciplina de Espanhol nas seguintes turmas: 7º B e 8º C. A descrição destas turmas serão realizadas tendo como base as informações obtidas nos Conselhos de Turma realizados no início do ano, nas sessões de orientação com a orientadora de estágio e através da observação directa realizada no início do ano.

1.5.1 - 7º B

Esta turma era composta por 19 alunos, 10 rapazes e 9 raparigas. As suas idades rondam entre os 13 e os 16 anos de idade. Uma das alunas sofria de mutismo selectivo,

ou seja, ela não falava com os professores, apenas com os seus colegas. Este grupo revelava um grande interesse em aprender Espanhol, no entanto, perante actividades mais calmas, como a compreensão leitora e aulas sobre gramática perdiam uma parte desse interesse. Apesar de se encontrarem num nível inicial da língua espanhola, alguns alunos revelavam algumas dificuldades de aprendizagem, como a aquisição, compreensão e aplicação de conhecimentos. Para além disto a tendência para comunicarem utilizando a língua mãe inibia a colocação em prática dos conhecimentos adquiridos. Apesar disto, e como já foi referido, na sua maioria, o grupo demonstrava interesse e algum entusiasmo pela aprendizagem da nova língua. Apenas alguns alunos se mostravam mais desatentos e desmotivados para aprender uma nova língua, estes alunos seriam o meu principal alvo nesta disciplina, ou seja, motivar ainda mais os que já estavam interessados e motivar os que se mostravam mais reticentes. Sendo o primeiro ano desta turma em Espanhol não poderei referir um rendimento escolar final.

1.5.2 - 8º C

Como já foi referido anteriormente, esta turma era composta por 17 alunos, 6 rapazes e 11 raparigas, com idades compreendidas entre os 14 e 15 anos. A sua atitude perante a língua espanhola era definitivamente muito mais positiva do que a sua posição ante a disciplina de Inglês. Fosse por ser um nível ainda inicial de língua ou pelas semelhanças com o português, os alunos revelavam uma perspectiva mais positiva perante esta disciplina. No entanto, muitos deles persistiam na sua atitude de desafio e rejeição das disciplinas, incluindo o Espanhol, revelando desinteresse, falta de concentração e uma grande facilidade em ignorar as actividades da sala de aula. Estes alunos trouxeram consigo a sua postura resignada que se reflectia em atitudes negativas, como a justificação de que não sabiam porque era difícil e não conseguiam perceber. Esta resignação deve-se a experiências escolares negativas anteriores como, por exemplo, uma má nota numa disciplina, pois “(...) a resignação não é, como é frequentemente interpretar-se na vida corrente, um traço de carácter, menos ainda uma marca do destino, mas sim o resultado de uma aprendizagem.” (Lieury & Fenouillet, 1997: 41). A maioria dos alunos revelava no decurso das aulas vergonha em participar e utilizavam muitas vezes a desculpa de não saberem bem a língua em estudo para evitarem responder, ou seja, na hora de participar a maioria dos alunos evitava falar em

Espanhol ou simplesmente evitava falar. Apenas os alunos mais confiantes e atentos participavam regularmente. Sendo assim, o meu objectivo era despertar e manter o interesse dos alunos com um rendimento inferior, cuja auto-confiança era menor e, principalmente, eliminar o medo de errar, motivando os alunos e conduzindo-os a participar sem receios. O rendimento escolar desta turma era baixo.

1.6 - Conclusão

Sem dúvida alguma que as turmas de Inglês são as turmas que revelaram uma desmotivação maior e um rendimento inferior quando em comparação com as de Espanhol. No entanto, todas elas necessitavam de algo mais para se superarem e tornarem melhores em ambas as línguas. No geral, as turmas de Inglês apresentaram mais dificuldades a nível cognitivo e, na sua maioria, encontravam-se abaixo do patamar escolar em que estavam colocadas. Estas são as turmas que necessitaram de um investimento superior na hora de decidir o como e onde actuar. Já as turmas de Espanhol apresentaram um contexto diferente: mais interesse e mais atenção. No entanto, apresentaram os mesmos “sintomas” que os alunos de inglês no momento de participar: medo de errar, de não saber a resposta e de serem alvo de risada por parte dos colegas. Nestas turmas o meu trabalho teria de ser direccionado aos alunos que estavam mais retraídos ou demonstravam falta de interesse na disciplina.

Capítulo II – Contextualização da investigação-acção

2.1 - Introdução

Ao longo deste capítulo vou realizar uma breve descrição sobre os passos dados no início do ano para averiguar e formular uma possível solução para os problemas ou dificuldades mais visíveis no conjunto das turmas. Para além disto, faço ainda uma reflexão sobre a motivação e a sua importância na sala de aula.

2.2 - Fase de observação das turmas

No início do ano lectivo, em Setembro, as orientadoras de estágio propuseram-nos que assistíssemos às reuniões das turmas com as quais iríamos trabalhar ao longo do estágio. No decorrer destas reuniões tive a possibilidade de contactar com os restantes professores das turmas e de escutar as reflexões que faziam sobre os problemas mais visíveis de cada turma e de cada aluno especificamente. O objectivo destas reuniões era traçar o perfil geral de cada turma, o perfil individual de cada aluno e definir algumas estratégias de intervenção e prevenção de comportamentos menos adequados dentro e fora da sala de aula. Após estas reuniões ainda tivemos a possibilidade de discutir com as orientadoras o perfil das turmas que iríamos abordar neste ano. Assim, após estas reuniões já nos era possível enumerar alguns problemas ou dificuldades que algumas turmas apresentavam.

O passo seguinte a estas reuniões foi a nossa entrada no ambiente da sala de aula, ou seja, começamos ainda no mês de Setembro a assistir às aulas de Inglês e de Espanhol. No início, apesar de as orientadoras terem explicado aos alunos que iriam ter três professores-estagiários a trabalhar com eles, os alunos revelaram-se extremamente curiosos e reticentes nas primeiras aulas. Por outras palavras, os alunos tinham a tendência de observar tudo o que fazíamos e apresentavam algumas atitudes diferentes: alguns tinham vergonha em participar e permaneciam quietos durante a aula, enquanto que outros participavam e olhavam imediatamente para nós numa tentativa de detectar alguma reacção. Após estas primeiras aulas, os alunos habituaram-se à nossa presença e começaram a revelar o seu comportamento habitual dentro da sala de aula. Durante o mês de Outubro foi-me possível observar as turmas num ambiente normal, isto é, os alunos agiam de acordo com as suas vontades e sentimentos sem estarem preocupados

com a nossa presença na aula. Este facto, de já estarem habituados à nossa presença, possibilitou-me que retirasse alguns dados, de um modo discreto, sobre o que ia observando de modo a que mais tarde pudesse analisar as informações obtidas.

2.3 - Formulação da questão de investigação

Após a observação de várias aulas nas duas disciplinas foi-me possível detectar um problema que me pareceu urgente resolver: a falta de motivação existente na maioria dos alunos de Inglês e em alguns alunos de Espanhol. Deste modo, comecei a reflectir sobre como poderia abordar estes alunos e como poderia despertar o seu interesse pelas minhas aulas e pela língua em estudo. Depois desta reflexão decidi que deveria causar impacto logo no início da aula para que os alunos sentissem a necessidade e vontade de estarem atentos e de trabalharem na aula. Para que isto acontecesse optei por investir, na primeira aula de Inglês, numa actividade que causasse surpresa e fosse um tanto “extravagante”: uma actividade dinâmica. Deste modo, formulei a questão à qual iria tentar responder durante o ano lectivo: *“Poderão os níveis de motivação aumentar se o início de aula consistir numa actividade dinâmica?”*.

2.4 - A motivação

A motivação é um factor crucial no envolvimento e desenvolvimento escolar do aluno, pois “La motivación es una característica absolutamente indispensable para la adquisición significativa de los contenidos curriculares, porque modifica variables como la atención, la concentración, la persistencia y la tolerancia a la frustración, todas ellas presentes y determinantes del proceso de aprendizaje” (Caballero de Rodas et al, 2001:102). Um aluno motivado é um aluno interessado, que revela desejo de aprender e de progredir intelectualmente. No entanto, na maioria das vezes, o professor depara-se com alunos desmotivados que “(...) are physically present in the classroom but largely mentally absent; they fail to invest themselves fully in the experience of learning” (Lumsden, 1994). Segundo Xóchitl de la Peña (2006), a palavra motivação significa “mover-se”, ou seja, actuar, dinamizar. Por outras palavras, o aluno deve sentir-se preparado para actuar na sala de aula. Para que isto seja possível o aluno deve estar motivado para a realização das tarefas. Assim, quando dizemos que um aluno está motivado queremos dizer que o aluno está predisposto a actuar quando é estimulado

correctamente pelo meio envolvente. Contudo, para que o aluno se sinta predisposto a actuar é necessário que tenha um motivo para o fazer, que sinta necessidade de actuar. De acordo com Caballero de Rodas, são várias as teorias que tentam explicar o processo motivacional e tentam definir o conceito de motivação. No entanto, apesar de não haver uma definição única deste conceito, podemos dizer que “La motivación se puede definir como un sentimiento producido por una causa interna o externa, que lleva a una persona a actuar o a iniciar una acción con el fin de alcanzar una meta” (Caballero de Rodas et al, 2001:98) e que a motivação implica sempre “(...) un esfuerzo y una persistencia para conseguir un objetivo o alcanzar una meta” (Caballero de Rodas et al, 2001:98). Ou seja, a motivação pode ser definida através de uma palavra: o motivo. É o motivo que dá ao aluno razões válidas para que este actue e se esforce para alcançar algo. Por exemplo, um aluno deseja muito ter um computador mas os seus pais dizem-lhe que apenas o pode ter se tiver boas notas. O aluno sentir-se-á motivado a estudar para ter boas notas e assim alcançar o seu objectivo, o computador.

Partindo da ideia geral do conceito de motivação deparamo-nos com dois tipos de motivação: a motivação intrínseca e a motivação extrínseca. De acordo com Lieury e Fenouillet “A motivação intrínseca significa que o indivíduo vai realizar uma actividade unicamente por causa do prazer que ela lhe proporciona” (1997:51), isto é, esta motivação vem do interior do próprio aluno, advém do seu interesse e da sua curiosidade. Por outras palavras, um aluno intrinsecamente motivado aprende e realiza as actividades porque gosta, porque estas lhe proporcionam o sentimento de satisfação aquando e após a sua realização. Já a motivação extrínseca é definida pelos mesmos autores como a motivação que “(...) faz referência a todas as situações em que o indivíduo realiza uma actividade para dela retirar qualquer coisa de agradável, tal como o dinheiro, ou para evitar qualquer coisa de desagradável” (1997:51), isto é, um aluno que esteja extrinsecamente motivado encontra-se motivado por factores externos a si como, por exemplo, as qualificações dos testes ou as recompensas oferecidas pelos pais. Assim, podemos relacionar a motivação intrínseca com factores internos, como a satisfação pessoal do aluno, e a motivação extrínseca com factores externos, como as recompensas materiais que o aluno pode obter.

Podemos constatar que, a motivação, quer seja extrínseca ou intrínseca, apresenta-se como sendo o factor vital que pode definir o êxito ou fracasso de um aluno

durante o ano lectivo, pois a “(...) motivation is essential to success: that we have to want to do something to succeed at it. Without such motivation we will almost certainly fail to make the necessary effort” (Harmer, 2002:51). Partindo deste princípio verificamos que é extremamente importante motivar o aluno para que este tenha sucesso. Assim, torna-se imprescindível criar no aluno a vontade de aprender, o gosto pelas actividades e a necessidade de conhecer a língua estrangeira.

Através das observações realizadas no início do ano lectivo pude verificar que os alunos se encontravam desmotivados por sentirem dificuldades na aprendizagem da língua estrangeira e, conseqüentemente, omitiam a sua vontade de participar por medo de cometerem erros. Utilizando as palavras de Santos:

“En la cara de muchos estudiantes puede verse reflejada una sensación de miedo, de preocupación; se nota que no están cómodos en la clase. Este sentimiento de inseguridad aumenta cuando el alumno se encuentra en un nivel que no es el suyo. Observa que sus compañeros tienen un mayor dominio de la lengua que él y de siente inferior. De ahí que muchas veces, aunque sepa la respuesta, no participe en la clase, duda de sí mismo, tiene miedo al fracaso” (Santos, 2000:4).

Partindo da crença comum de que “In teacher’s mind, motivated students are usually those who participate actively in class, Express interest in the subject-matter, and study a great deal” (Lightbown, 2004:57) verifiquei que se tornava imperativo actuar na área da motivação. A minha pouca experiência na área do ensino indicava-me que se conseguisse despertar a atenção e o interesse dos alunos estaria a ajudá-los a ultrapassar o seu medo de participar e, conseqüentemente, estaria a ajudá-los a melhorar o seu desempenho escolar, pois, de acordo com Lile, “Intelligent students are often out-performed by less bright students with high motivation” (2002).

2.5 - *Motivar através de actividades dinâmicas no início de aula*

Definida a minha área de intervenção e de modo a que pudesse comprovar no final da minha investigação-acção a importância da motivação no contexto escolar procedi a uma reflexão sobre como poderia motivar os alunos. Cheguei à conclusão que poderia em primeiro lugar investir em actividades dinâmicas. Por actividades dinâmicas defino qualquer actividade que seja inesperada pelos alunos e que desencadeie o uso de

uma boa quantidade de energia para executar ou solucionar a actividade. Assim, a actividade dinâmica seria algo de lúdico que os alunos percepcionassem imediatamente que era algo divertido e aprazível, ou seja, que despertasse a vontade de actuar e aprender ao mesmo tempo. Como exemplo de actividades dinâmicas posso referir o jogo. Através do jogo o professor proporciona ao aluno a oportunidade de aprender conteúdos novos e de colocar em prática conteúdos interiorizados de um modo diferente e divertido. Assim, o jogo pode ser visto como um recurso muito importante na sala de aula porque “(...) el juego incluye pensamiento creativo, solución de problemas, habilidades para aliviar tensiones y ansiedades, capacidad para adquirir nuevos entendimientos, habilidad para usar herramientas y desarrollo del lenguaje” (Fuentes, 2008:2).

Posto isto, só me faltava definir em que fase da aula deveria colocar em prática a actividade dinâmica. Inicialmente tomei em consideração duas hipóteses: no início ou no fim da aula. Tendo em conta que o fim da aula implicava que não conseguisse analisar a fase pós-actividade, ou seja, se a actividade seria suficiente para ajudar os alunos a ultrapassar o seu medo de participar oralmente, optei por escolher o início de aula. Esta escolha foi realizada tendo em mente a ideia de que “(...) the opening or “entry” of a lesson generally occupies the first five minutes and can have an important influence on how much students learn from a lesson” (Kindsvatter, Wilen & Ishler, 1988 citado por Richards, 1995:114). Deste modo, decidi que a actividade deveria ajudar os alunos a descobrir o tema da aula, a colocar em prática o seu conhecimento prévio sobre o mesmo e, principalmente, deveria ajudar a aumentar os níveis de motivação e os níveis da participação oral após a actividade. Acrescento ainda que através da implementação das actividades dinâmicas queria mudar a perspectiva negativa que os alunos possuem da sala de aula, algo obrigatório e até aborrecido, para uma perspectiva positiva, pois acredito que:

“If we can make our classrooms places where students enjoy coming because the content is interesting and relevant to their age and level of ability, where the learning goals are challenging yet manageable and clear, and where the atmosphere is supportive and non-threatening, we can make a positive contribution to students’ motivation to learn” (Lightbown & Spada 2004:57).

Para concluir, podemos ainda referir que “Motivation like the concept of gravity, is easier to describe (in terms of its, outwards, observable effects) than to define. Of course, this has not stopped people from trying it” (Covington, 1998:1 citado por Dörnyei, 2008:7).

Capítulo III – Metodologia de investigação

3.1 - Introdução

Neste capítulo pretendo descrever as considerações iniciais sobre a temática a abordar e os passos tomados no decurso da minha investigação-acção. O primeiro problema que surgiu na escola onde realizei o estágio foi a existência de três professores estagiários para um número reduzido de turmas. Isto conduziu a que não houvesse a possibilidade de leccionar sempre na mesma turma no decurso dos três períodos. Para solucionar esta questão, foi-nos proposto que leccionássemos alternadamente nas turmas referidas anteriormente. Deste modo, todos teríamos as mesmas oportunidades e contactaríamos com turmas diferentes, realidades diversas.

Após a observação directa das turmas, efectuada durante os meses Setembro e Outubro, constatei que tinha de agir na área da motivação, dado que todas as turmas apresentavam indícios de apatia e desmotivação nas tarefas da sala de aula. Com o decorrer das minhas observações também constatei que os alunos já tinham uma certa rotina na sala de aula e, conseqüentemente, já conheciam o seguimento das actividades de aula. Posto isto, concluí que poderia tentar investir em actividades diferentes, isto é, que reduzissem um pouco essa rotina e que, ao mesmo tempo, pudessem surpreender e motivar o aluno a estar atento e a participar, ou seja, propus-me a apresentar uma aula mais divertida, mais dinâmica. Após estas reflexões decidi que as actividades que eu iria propor teriam de ser realmente diferentes e muito dinâmicas, algo que extrapolasse um pouco a regra da sala de aula, mas que mantivesse sempre a estabilidade dos alunos. Estas actividades teriam de ser um pouco originais. Com o decorrer do ano lectivo e com o conhecimento dos temas que iria abordar na sala de aula constatei que nem sempre seria possível realizar actividades originais. Assim, optei por uma estratégia ligeiramente diferente: propor actividades dinâmicas nas quais o aluno fosse o agente a 100%, nas quais eu não interviesse. Isto implicaria sempre a hipótese de falhar, ou seja, em caso de que os alunos não participassem perderia por completo a oportunidade de dinamizar e motivar a turma. Era um risco grande, mas isso também implicaria que o tempo dedicado a pensar e a planear a actividade fosse superior para que conseguisse garantir uma boa percentagem de sucesso.

Durante o planeamento das aulas e das respectivas actividades verifiquei que não poderia colocar sempre em prática uma actividade dinâmica, pois, caso o fizesse, poderia romper o fio condutor existente entre aulas e criar alguma confusão nos alunos. Partindo deste pressuposto, decidi que seria melhor investir numa actividade dinâmica no início de cada tema, de cada unidade didáctica. Tendo em conta todas estas considerações realizei a minha escolha final: colocar essa actividade em prática no início da aula. Posso justificar esta minha última decisão baseando-me no seguimento lógico de uma planificação de uma aula: ambas as línguas, Inglês e Espanhol, dedicam, no geral, uns 5 a 10 minutos ao aquecimento, quer seja para fazer uma revisão do que foi dado na última aula ou propor uma tarefa ao aluno. Seguindo essa lógica, pareceu-me extremamente pertinente aproveitar esse tempo de um modo diferente. Como se pode constatar, a minha investigação-acção não foi tão linear como eu desejaria, tendo sido submetida a algumas reformulações antes da prática; no entanto, consegui realizar actividades similares em anos escolares diferentes e no maior número de turmas possível variando e surpreendendo de acordo com o tema proposto para a aula.

3.2 - Estratégias adoptadas para o primeiro ciclo

Para que os resultados finais da minha investigação fossem consistentes e precisos quanto à relação existente entre as actividades dinâmicas no início de aula e o aumento da motivação, senti a necessidade de colocar em prática uma fase experimental. Esta fase experimental, denominada de primeiro ciclo, resumiu-se na execução de uma actividade dinâmica e respectiva recolha de dados através de um questionário piloto. Este questionário foi elaborado e colocado em prática em anos e turmas diferentes. As turmas que fizeram parte desta fase experimental foram o 8º A e 9º C, relativamente ao Inglês, e o 7º B e 8º C relativamente ao Espanhol. Nesta fase inicial as actividades seleccionadas para as turmas de Inglês e de Espanhol foram dentro do mesmo género, passo a discriminar: actividades físicas para a língua inglesa e actividades de representação para a língua espanhola. Assim, pude observar e recolher dados sobre como alunos de diferentes idades e níveis de língua reagiram a actividades semelhantes. Deste modo, foi-me possível verificar se o sucesso ou insucesso das mesmas se deveu a factores externos, como a idade ou nível de língua, ou a factores

internos, como a própria actividade ou o meu desempenho enquanto professora estagiária.

3.3 - Estratégias adoptadas para o segundo ciclo

No segundo ciclo da investigação optei por dar continuidade ao questionário utilizado no primeiro ciclo posto que este não suscitou dúvidas aos alunos no momento do seu preenchimento e os resultados do mesmo foram ao encontro do que observei directamente aquando e após a execução da actividade dinâmica. Nesta fase mais avançada da minha pesquisa decidi que deveria investir num instrumento de recolha de dados adicional e, por isso, optei por elaborar uma grelha de observação. Esta consistiu no registo de dados que me pareceram mais pertinentes para a confirmação ou refutação da teoria posta em prática, ou seja, dados relacionados com a motivação dos alunos no momento da execução da actividade e a sua participação oral durante a aula. Para que não existisse qualquer tipo de adulteração, ainda que inconsciente, da minha parte na recolha dos mesmos e, para que estes fossem fieis à realidade observada pedi às orientadoras que preenchessem a grelha de observação. Para além disto, nesta segunda fase enveredei por actividades diferentes das seleccionadas anteriormente: para a língua inglesa elegi jogos e para a língua espanhola representações. Como seguimento do ciclo anterior, também aqui as actividades foram praticadas em turmas diferentes: 8º C e 9º C para o Inglês e 8º C e 7º B para o Espanhol. Em ambos os ciclos predispos-me a aplicar actividades dinâmicas no principio de aula e no início de cada unidade para que a surpresa fosse maior e a descoberta do tema mais interessante para os alunos.

3.4 - Os instrumentos de recolha de informação

Para confirmar ou refutar a minha questão de investigação necessitei de colocar em prática alguns instrumentos que me possibilitassem a recolha de dados. Dos vários instrumentos disponíveis optei por investir, numa fase inicial, em questionários, e numa fase secundária, em grelhas de observação. Ambos os instrumentos de recolha de informação foram elaborados por mim tendo em conta os objectivos delineados para a minha investigação.

O primeiro instrumento de recolha de dados a ser utilizado foi o questionário. Este foi colocado em prática ainda no primeiro período com uma turma do 8º ano (ver

anexo 1). Esta primeira experiência serviu para comprovar se os alunos compreendiam todos os passos do questionário e, ao mesmo tempo, para verificar se na realidade os resultados iriam ao encontro do que foi observado na sala de aula. Como os alunos compreenderam bem o que lhes era pedido e não revelaram dúvidas na hora de responder às perguntas concluí que deveria manter o modelo até ao fim da investigação.

O segundo instrumento de recolha de dados utilizado por mim foi uma grelha de observação, também elaborada por mim, que serviu para recolher informações através da observação directa (ver anexo 9). O objectivo principal desta grelha de observação era o de recolher dados no momento exacto da actividade dinâmica e depois da mesma. Por outras palavras, no decurso da actividade verificar-se-ia se a motivação diminuiu, manteve-se igual ou aumentou e, após a mesma, verificar-se-ia qual foi o efeito da mesma na sala de aula através da participação oral. Desde o início do ano lectivo sou da posição que um aluno motivado sente a necessidade de participar na aula. Inclusive aquele que tem mais vergonha demonstrará entusiasmo ao participar nas actividades. Esta posição levou-me a analisar a participação oral após a actividade.

3.4.1 - Os questionários

No final de cada unidade didáctica empreendida distribuí aos alunos um questionário (ver anexo 1 a 8). Através deste, os alunos tinham a possibilidade de expressar o seu parecer acerca das aulas que eu leccionei. Todos os questionários foram elaborados por mim de um modo claro e com uma linguagem acessível ao aluno. Durante a sua distribuição sublinhei que estes questionários eram anónimos e que era importante a sinceridade da resposta. Seguidamente, procedia à leitura dos mesmos para que não existissem dúvidas na hora de preencher. Nem sempre me foi possível distribuir os questionários, por isso, a maioria foram realizados com o acompanhamento das orientadoras de estágio.

O questionário foi dividido em duas partes: a primeira dedicada à opinião dos alunos relativamente à disciplina em questão, à sua utilidade e às actividades que gostam de realizar na sala de aula; a segunda dedicada à minha prática na sala de aula, ou seja, às actividades realizadas e à sua opinião sobre as mesmas. Como é óbvio, com o decurso do ano lectivo deixou de ser necessário que os alunos preenchessem a primeira parte do questionário, visto que eu já tinha recolhido esses dados

anteriormente. Esta primeira parte do questionário foi significativa, porque ajudou-me a conhecer melhor a perspectiva pessoal dos alunos relativamente à disciplina em questão. Já a segunda parte era importante dado que os alunos iriam responder com sinceridade sobre as actividades que tinham gostado mais, isto é, que lhes tinham causado mais satisfação. A escolha deste método de recolha de dados foi baseada na importância de conhecer o aluno, ou seja, como ele vê a disciplina de língua estrangeira e de obter a sua perspectiva pessoal sobre as actividades que lhe proporcionavam mais satisfação pessoal.

Para recolher informações fiáveis sobre a opinião dos alunos acerca das actividades realizadas, dinâmicas e não dinâmicas, decidi que as primeiras questões da segunda parte do questionário deveriam ser mais gerais, isto é, pedi aos alunos que escolhessem depois de uma breve reflexão as três actividades que gostaram mais numa determinada aula. Após esta selecção, pedi que dessas três actividades escolhessem apenas uma: a que lhes tivesse dado mais prazer a realizar. Deste modo, partindo de uma perspectiva geral sobre as actividades direccionei os alunos implicitamente para a escolha da actividade que mais os marcou naquela aula. Para além disso, ainda pedi que justificassem a sua escolha.

3.4.2 - A grelha de observação

O segundo instrumento de recolha de dados utilizado ao longo desta investigação-acção foi uma grelha de observação (ver anexo 9). Esta foi utilizada no final do 1º ciclo de um modo experimental e no decurso do 2º ciclo de um modo contínuo. Sabendo desde o início do ano que teria de recorrer a mais do que um instrumento de recolha de dados para poder comprovar de um modo fiável e válido a ideia inicial sobre a relação existente entre as actividades dinâmicas e a motivação decidi, após uma reflexão sobre que instrumentos seriam viáveis, criar e colocar em prática uma grelha de observação. A minha necessidade de obter respostas imediatas, no momento da acção, e com isto quero dizer, no momento da actividade dinâmica levou-me a optar de um modo definitivo por este instrumento. Esta grelha seria preenchida pelas minhas orientadoras de modo a que a minha inexperiência e a minha opinião não pudessem interferir nos dados recolhidos, assim estaria a obter uma perspectiva profissional e externa à do aluno. Deste modo, procedi à elaboração de uma grelha de

observação que abordasse os pontos que eu considere essenciais para observar a motivação dos alunos.

a) Escala de análise da grelha de observação

A nomenclatura escolhida para analisar os níveis e tipologias de motivação foi: Muito Bom (MB), Bom (B), Satisfaz (S), Não Satisfaz (NS) e Fraco (F). Elegi esta nomenclatura tendo em conta que as orientadoras normalmente já a utilizavam nas suas grelhas de observação formativa. Estabeleceu-se que para as terminologias aqui apresentadas:

- À definição de Muito Bom corresponderia a um aluno extremamente motivado que participasse múltiplas vezes ao longo da aula utilizando de forma correcta a língua inglesa ou espanhola e, que essa participação estivesse dentro do contexto do tema contribuindo assim, de forma construtiva, para o desenrolar da aula e para o conhecimento dos outros alunos;
- À definição de Bom corresponderia um aluno muito motivado que participasse muitas vezes, tentando recorrer, ainda que com erros, à língua estrangeira, mas que contribuísse de modo positivo para o decorrer da aula;
- À definição de Satisfaz corresponderia um aluno motivado que, embora visivelmente com esforço, tentasse participar recorrendo às duas línguas.
- À definição de Não Satisfaz corresponderia um aluno pouco motivado que participasse poucas vezes e quase sempre na língua materna;
- À definição de Fraco corresponderia um aluno nada motivado que participasse raramente e sempre em português, demonstrando pouco esforço em utilizar a língua estrangeira.

3.5 - Fiabilidade e validade dos dados recolhidos

É de realçar, como já foi mencionado previamente a utilização de dois instrumentos de recolha de dados diferentes e que ambos foram preenchidos a partir de perspectivas distintas, a de um aluno e a de um professor, estes tornam por si mesmo os resultados fiáveis e válidos devido à coincidência, na maioria dos casos, de ambas as perspectivas, isto é, tendo em conta que os alunos escolheram individualmente a actividade que lhes pareceu mais interessante e as orientadoras analisaram a motivação

dos alunos nessa mesma actividade de modo positivo isto significa que a actividade dinâmica proposta teve um efeito extremamente positivo na actuação dos alunos.

Capítulo IV – O primeiro ciclo

4.1 - Introdução

Como já foi referido, nesta fase considerada experimental da investigação optei por fazer uma primeira abordagem aos alunos através da realização de actividades extremamente dinâmicas e surpreendentes na sala de aula, mais especificamente actividades físicas. O instrumento de recolha de dados privilegiado foi o questionário, pois nesta fase considerei muito importante compreender a perspectiva do aluno sobre as actividades dinâmicas realizadas. Esta fase foi colocada em prática entre os meses de Outubro e Janeiro.

4.2 - A prática nas aulas de Inglês

O primeiro ciclo realizado na disciplina de Inglês foi colocado em prática no 8º A e no 9º C.

4.2.1 - A aula de futebol

Neste primeiro ciclo na disciplina de Inglês foi-me proposto trabalhar com duas turmas diferentes, o 8º A e o 9º C. Dado que as oportunidades para colocar a minha investigação em prática iriam ser reduzidas decidi que necessitava de partir para a acção o mais cedo possível. Apesar de saber que seria mais seguro apresentar aos alunos uma aula considerada normal, isto é, dentro dos parâmetros a que já se encontravam habituados, optei por cortar com a rotina e incorri no risco de colocar a minha primeira aula dependente do sucesso ou insucesso de uma actividade dinâmica. O tema proposto para trabalhar com o 8º A denominava-se “Goal!”, na qual os alunos teriam de alcançar alguns objectivos como, por exemplo, aprender vocabulário relacionado com o tema e realizar uma entrevista. Após uma reflexão sobre que actividades poderia elaborar para que os alunos se cativados e, conseqüentemente, predispostos a trabalhar surgiu-me a ideia proporcionar-lhes um momento completamente diferente, “extravagante” e, até mesmo, “louco”: futebol na sala de aula.

No dia da respectiva aula, fui mais cedo para a sala e escondi uma bola de futebol. Quando soou o toque para a entrada na sala os alunos dirigiram-se para a porta e, á medida que iam entrando, escolhi um aluno ao acaso e sussurrei-lhe o meu pedido

de colaboração na actividade: pedi-lhe que quando lhe desse uma sinal de código, piscar do olho, ele se levantasse e começasse a jogar futebol ao som de um estádio cheio de adeptos. E assim foi, após ter escrito os conteúdos no quadro dirigi-me ao computador para colocar o som de um jogo de futebol e dei o sinal ao aluno. Este levantou-se sem demoras e iniciou o seu jogo de futebol fazendo fintas e dando toques na bola. Os restantes alunos ficaram um pouco atónitos com a situação, pois a sua primeira reacção foi chamar a atenção do colega que jogava futebol e olhar para mim à espera de uma reacção repreensiva. Passados uns segundos, quando se aperceberam que eu não reagia negativamente e que existia som de fundo, aperceberam-se que tinha sido tudo combinado e nesse momento assisti ao êxtase dos alunos que incentivavam o seu colega a fazer mais fintas e a marcar um golo, como se assistissem a um jogo real. Para dar término à actividade dinâmica intervim como um árbitro: utilizei um apito e um cartão vermelho para colocar o aluno fora de jogo, ou seja, de volta ao seu lugar. Os alunos aclamaram e congratularam o seu colega pela sua performance fabulosa. Esta actividade durou cerca de dez minutos.

Após o fim da actividade retomei o meu papel de professora e dei início à aula com perguntas sobre o que tinham visto e o que iriam falar, isto é, perguntas descritivas nas quais os alunos falassem sobre o que observaram e expressassem as suas opiniões e sentimentos. A intervenção na aula dos alunos após esta actividade foi elevada e era visível o entusiasmo da sua parte em participar e realizar as actividades propostas. Acredito que não poderia ter escolhido uma actividade melhor relacionada com o tema, pois os alunos ficaram muito entusiasmados e motivados para o restante tempo da aula.

Pelos motivos que já foram nomeados anteriormente, na segunda aula relacionada com o tema não apliquei nenhuma actividade dinâmica no início da aula, escolhendo dar seguimento à aula anterior de um modo mais sistemático, para que os alunos conseguissem perceber a relação entre os conteúdos das duas aulas. Assim, na segunda aula como actividade de introdução propus que os alunos observassem umas fotografias, identificassem a pessoa em questão e descobrissem algumas informações biográficas. Os alunos revelaram interesse em participar na actividade, mas nada comparável ao entusiasmo e à motivação demonstradas na primeira aula.

4.2.2 - A aula de aeróbica

Ainda numa fase experimental, foi-me possível interagir com o 9ºC no âmbito do tema “Body and Mind”. Esta unidade didáctica foi repartida entre mim e outro professor estagiário. Em colaboração com o meu colega subdividimos a unidade didáctica, em “Body” e “Mind”, de acordo com o seu tema. A mim recaiu-me a função de me dedicar à segunda parte da unidade, ou seja, à mente. Esta unidade propunha, para além dos conteúdos lexicais e gramaticais, que o aluno tomasse consciência da importância de comer saudavelmente e como as suas escolhas, entre comer ou não e comer saudavelmente ou não, podem afectar a sua personalidade e a sua perspectiva do mundo que o rodeia. Dado que eu deveria dar continuidade às aulas do meu colega estagiário sobre o corpo e introduzir de modo indutivo a parte da mente apercebi-me que, mais uma vez, poderia optar por escolher uma actividade física. Deste modo, a minha escolha recaiu sobre a realização de uma actividade de aeróbica, na qual os alunos imitariam um vídeo. Para a execução da mesma escolhi dois alunos mais desinibidos que pudessem dar início à actividade e convidar a restante turma a participar. Assim, encontrei-me com esses dois alunos no intervalo e propus-lhes a actividade. Eles aceitaram de imediato a sua execução e realizaram um treino à minha frente. Com o objectivo de que esta actividade fosse ainda mais dinâmica e apelativa para os alunos acrescentei como música de fundo “I gotta feeling” (Black Eyed Peas, 2010). Como sinal de código combinámos, mais uma vez, uma piscadela de olho.

A aula iniciou-se seguindo a rotina do costume. Quando os alunos já estavam a acabar de copiar o sumário, dei o sinal e coloquei o vídeo e a música. Confronto o combinado, os dois alunos levantaram-se e começaram a imitar o que viam no vídeo e a cantar a música. Para que os seus colegas participassem também eles chamaram-nos. A turma encontrava-se em estado de “choque” com o que observavam, forçando-me a intervir para incentivá-los a participar na actividade. Todos se levantaram para realizarem a actividade, mas, na realidade, uma parte da turma revelava que a sua vergonha de “dançar” era superior à sua vontade de participar. Apesar deste facto, o que se seguiu foi positivo. Após o vídeo convidei os alunos a sentarem-se e a realizarem pequenos exercícios respiratórios para que se acalmassem e recuperassem o fôlego. No final dos exercícios respiratórios dei continuidade à aula fazendo perguntas sobre o que

se tinha passado e sobre o porquê das pessoas realizarem exercício físico, direccionando os alunos para a descoberta do tema mente.

Já na segunda aula, continuação do tema “mente”, a primeira actividade realizada foi a visualização do vídeo “She will be loved” (Maroon 5, 2002) e o preenchimento de uma ficha sobre o mesmo. Esta actividade foi muito positiva porque a maioria dos alunos já conhecia a letra da música e alguns até cantavam baixinho. No entanto, como esta não é uma actividade dinâmica, também não apresentou o mesmo entusiasmo que a actividade de aeróbica proposta na última aula.

4.3 - A prática nas aulas de Espanhol

O primeiro ciclo realizado na disciplina de Espanhol foi colocado em prática no 7º B e no 8º C.

4.3.1 - A aula dos três reis magos

Enquanto que o primeiro ciclo de Inglês abrangeu o 1º e 2º período, o de Espanhol apenas abordou o 2º período. A primeira turma que fui encarregada de leccionar foi o 8º C e o tema a abordar era “Las costumbres navideñas”, mais especificamente as tradições do dia dos três reis magos. Perspectivando que esta turma seria mais difícil de cativar devido às dificuldades cognitivas apresentadas em aulas anteriores e sendo o primeiro contacto que iam ter comigo decidi fazer uma actividade dinâmica, mais controlada, que tivesse o efeito surpresa e que motivasse os alunos a cooperar nas tarefas da aula. A actividade dinâmica consistiu na realização de um pequeno teatro sobre os três reis magos. Mais uma vez escolhi três alunos e propus-lhes a actividade em questão. Apesar da sua vergonha de actuar em público eles aceitaram a proposta porque acharam que ia ser divertido. Visto que esta actividade era mais elaborada que as realizadas na disciplina de Inglês necessitei de abordar os alunos mais cedo para que eles tivessem a oportunidade de treinar o diálogo. Após a promessa de que a actividade seria mantida em segredo combinámos um encontro no dia da actuação. Nesse encontro, realizado no intervalo antes da aula na sala de jornalismo, os alunos mostraram-me a sua representação e retiraram algumas dúvidas sobre a pronúncia e os movimentos que deveriam efectuar. Posto isto, partimos para a composição dos personagens, os alunos colocaram a respectiva coroa de reis magos e foram

maquilhados pelos três professores estagiários. De modo a que os outros alunos não os vissem antecipadamente pedi-lhes que se mantivessem na sala de jornalismo durante cinco minutos depois do toque para entrar, após esse tempo teriam de se dirigir para a porta da sala de aula e entrar quando ouvissem uma música natalícia.

Na sala de aula os alunos estranharam a falta dos três colegas, mas não desconfiaram de nada. Eu procedi normalmente e abri a última lição e escrevi o respectivo sumário. Posto isto, expliquei que iríamos ouvir uma música e não dei mais informações. A música soou durante uns minutos e de repente deu-se início à actividade dinâmica: os três reis magos entraram pela sala, posicionaram-se em frente aos alunos e procederam à sua apresentação. Esta apresentação baseou-se numa explicação de quem era cada personagem, da tradição espanhola de receber os presentes no dia dos reis magos e na entrega de uma saca de “Turrón dulce” para ser oferecido aos alunos no final da aula. Tendo em conta que os três reis magos se tinham deslocado de tão longe para vir à escola entregar umas ofertas aos alunos de Espanhol, eu convidei-os a assistir à aula sobre as tradições natalícias em Espanha e, assim, os três reis magos sentaram-se para que eu pudesse dar continuidade à aula. A primeira reacção da turma foi a de rir devido à maquilhagem dos seus colegas. Contudo, quando os reis iniciaram a sua apresentação os alunos permaneceram em silêncio e até interagiram com os três reis magos realizando algumas perguntas, como por exemplo o que era “turrón dulce”. A continuação da aula foi a apresentação de um PowerPoint e a recolha de informações sobre as tradições. Os alunos revelaram-se interessados e participaram positivamente fazendo perguntas, dando opiniões, partilhando experiências e tentando adivinhar mais tradições natalícias em Espanha. Um pormenor particularmente interessante que eu observei no decurso da aula foi o tratamento que os alunos deram aos seus colegas: em vez de os chamarem pelo seu nome próprio, chamavam pelo nome dos reis magos, o que indica que eles apreciaram a actividade e gostaram da prestação dos seus colegas.

4.3.2 - A aula dos saldos

A segunda oportunidade de colocar em prática este primeiro ciclo na área da língua espanhola foi com o 7º B. A unidade temática que me foi proposta apresentar denominava-se “¡Vivan las rebajas!”, na qual teria de abordar, entre vários aspectos, vocabulário relacionado com peças de vestuário e com o acto de fazer compras. No

seguimento da actividade anterior e tendo em conta o tema que teria de abordar decidi enveredar, mais uma vez, por uma actividade de representação. Para a execução desta actividade selecionei duas alunas, pedi-lhes que trouxessem várias roupas numa mala e entreguei-lhes o diálogo escrito que deviam preparar para o início da aula. De modo a que tudo corresse na perfeição pedi que as alunas estivessem comigo uns minutos antes da aula para retirarem dúvidas ou treinarem o diálogo. Na hora da aula, os alunos entraram e dirigiram-se aos seus lugares habituais. Seguindo o ritmo lógico de início da aula escrevi o sumário da última lição e pedi que o copiassem.

Posto isto, fiz sinal às duas alunas e estas deram início à sua representação. O diálogo realizado consistia numa tentativa frustrada de escolher um conjunto de roupa para uma festa que teriam nesse dia. A tarefa parecia árdua pois não encontravam o conjunto perfeito, no entanto, quando já estavam a perder a esperança, passa na televisão (publicidade projectada numa tela) uma publicidade sobre os saldos no “El Corte Inglés”. Neste momento, as alunas entram num estado de loucura e anunciam que vão fazer compras. Pelo que observei os alunos gostaram de observar a representação e a publicidade cómica sobre os saldos, dado que, eles aparentavam estar mais entusiasmados com a hipótese de participar de um modo diferente, como as suas colegas, na aula.

A segunda aula dedicada a este tema deveria ter sido uma aula que não contesse uma actividade dinâmica no seu início. No entanto, devido a um pequeno imprevisto vi-me numa situação em que necessitava de ganhar tempo para preparar um vídeo. Assim, surgiu-me a ideia de aplicar uma actividade dinâmica de imediato. A actividade proposta foi a realização de um jogo denominado de “Passa a palavra”. O jogo consistiu, como o próprio nome indica, em passar a palavra: os alunos tinham de seleccionar uma palavra relacionada com as peças de vestuário e tinham de a sussurrar ao ouvido de um colega da turma, este teria de fazer o mesmo com outro e assim consecutivamente; a palavra só poderia ser dita uma vez ao ouvido e o colega que a ouvisse teria de passar a palavra como ouviu. O desafio era descobrir qual a palavra depois de esta ter passado por todos os alunos. O último que ouvisse a palavra teria de reproduzir em voz alta. Neste jogo não há ganhar nem perder, apenas existe a diversão de passar a palavra e ver se ela chega igual ao fim, o que, na maioria das vezes, não

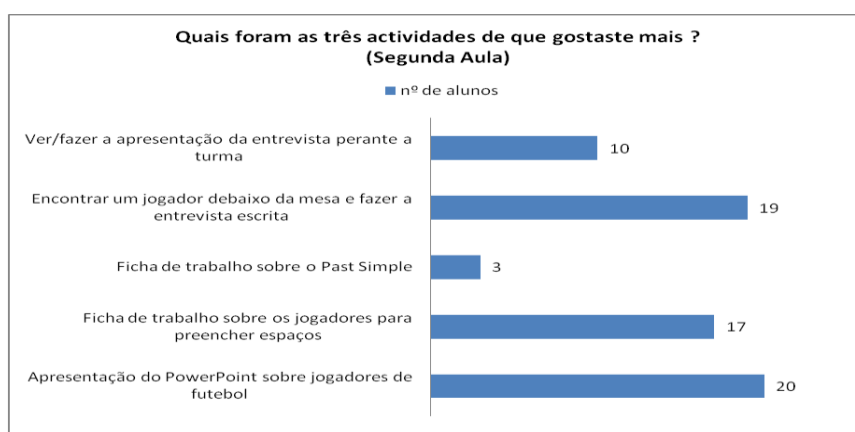
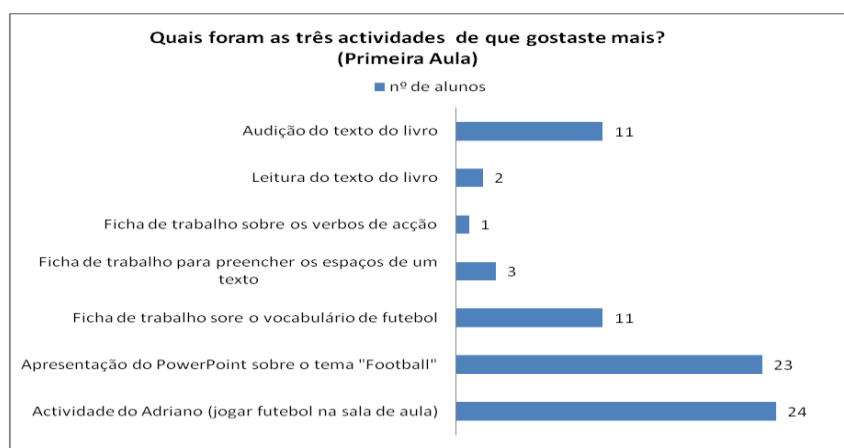
acontece porque a palavra sofre várias distorções e os resultados são palavras distorcidas ou sons.

No momento em que me senti obrigada a improvisar por motivos de força maior, devido ao mau funcionamento do computador, este jogo pareceu-me bastante relevante dado que, para além de estar a colocar em prática uma actividade dinâmica que envolvia todos os elementos da turma, estaria a fazer uma revisão do vocabulário aprendido pela primeira vez na aula anterior. As conclusões a que cheguei depois da observação directa desta actividade influenciaram o segundo ciclo da minha investigação, na medida em que decidi colocar em prática actividades nas quais os alunos tivessem a oportunidade de participar de um modo mais activo e dinâmico. Por outras palavras, em vez de observarem, apoiarem e interagirem com os colegas que realizavam as actividades, como o sucedido neste primeiro ciclo, todos os alunos teriam a hipótese de fazerem parte da actividade, ou seja, de serem o centro da actividade como afirma Fuentes no seu artigo:

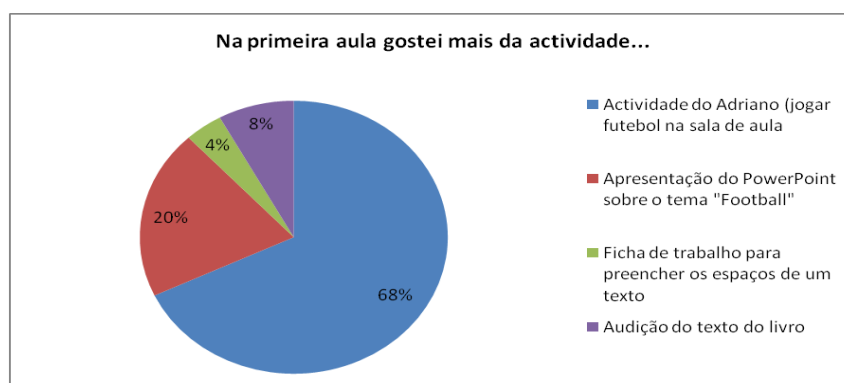
“(…) el juego genera placer, al mismo tiempo que desarrolla la creatividad y la imaginación. Favorece la comunicación, la integración y la cohesión grupal. El estudiante pasa a ser un elemento activo del proceso de aprendizaje, lo convierte en el protagonista del acto educativo” (2008:8)

4.4 - Análise e interpretação dos dados recolhidos

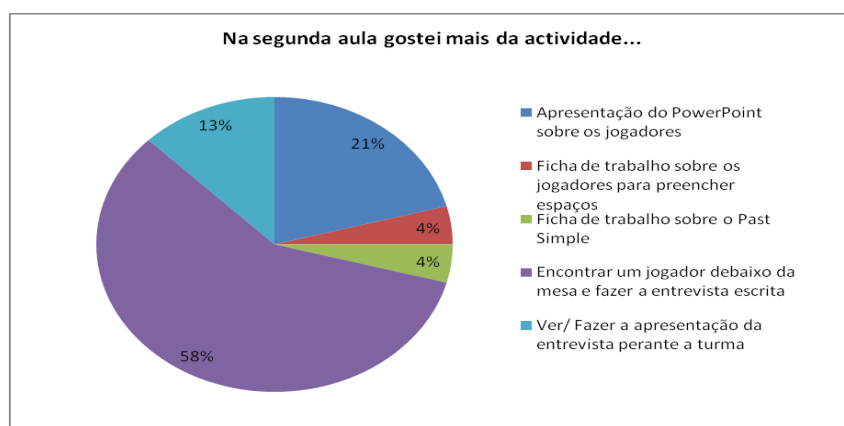
Ao analisar os dados recolhidos sobre as aulas relacionadas com o tema “Football”, leccionadas na disciplina de Inglês no 8º A, verificámos que perante a possibilidade de escolher três actividades favoritas para cada aula os alunos revelam ter gostado mais das primeiras actividades realizadas, ou seja, da actividade dinâmica realizada pelo aluno que jogou futebol na primeira aula e a observação de um PowerPoint que continha informações biográficas de alguns jogadores de futebol na segunda aula. Como se pode ver nos seguintes gráficos aqui expostos:



Pode-se ainda destacar que na primeira aula a actividade dinâmica ganha destaque apenas pela diferença de um aluno para o segundo lugar, “Apresentação do PowerPoint sobre o tema «Football»”. Para além destas actividades os alunos revelaram ainda a sua preferência pela observação de um PowerPoint sobre o tema leccionado. Apesar de estas primeiras conclusões indicarem que uma actividade dinâmica diferia minimamente de uma actividade mais estática, como uma apresentação de um PowerPoint, nos gráficos seguintes pode-se verificar o oposto. Quando os alunos se deparam com a hipótese de escolherem apenas uma actividade para cada aula, sendo a escolhida a que lhes proporcionou mais prazer, os alunos não hesitam em optar: relativamente à primeira aula, 68% dos alunos escolheram a actividade dinâmica e apenas 20% seleccionou a apresentação do PowerPoint como se pode verificar no gráfico seguinte:



Esta selecção indica que o favoritismo dos alunos recaiu sobre a actividade dinâmica, comprovando que esta atraiu a sua atenção e ganhou a sua preferência.

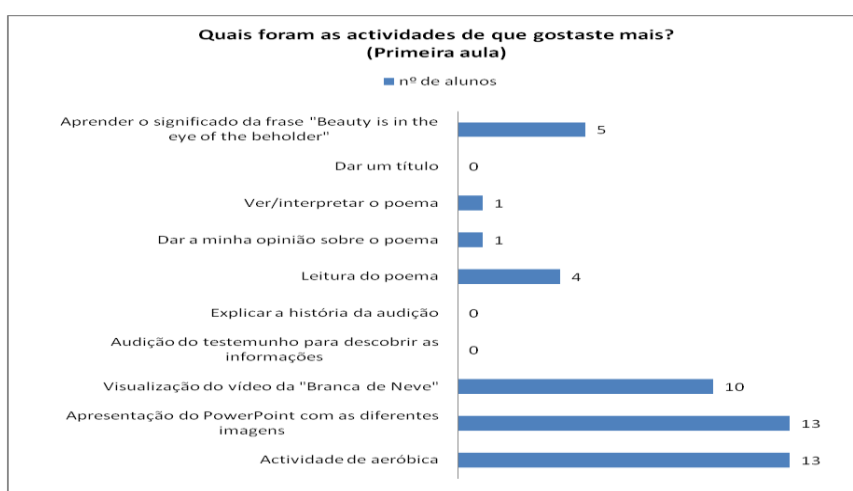


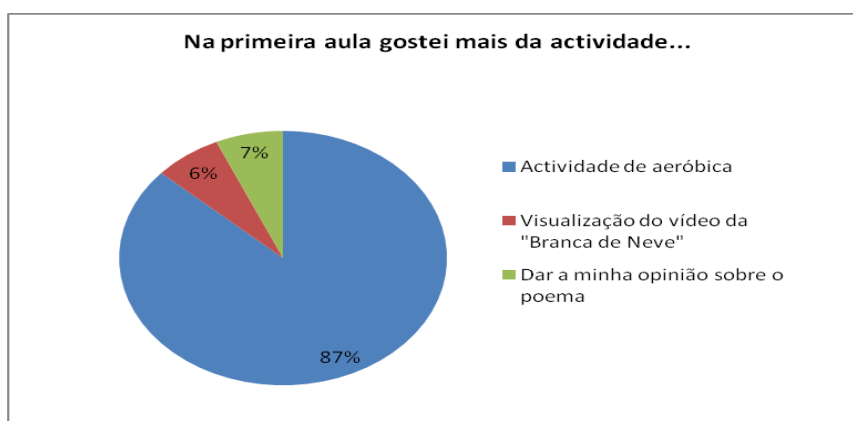
Observando o segundo gráfico circular verificamos que na segunda aula, 58% dos alunos seleccionaram a actividade de “Encontrar um jogador debaixo da mesa e realizar uma entrevista escrita” como sendo a sua preferida nessa aula, colocando em segundo lugar a apresentação do PowerPoint.

Comparando ambos os gráficos apuramos que a maioria dos alunos preferiu a actividade dinâmica, apresentada na primeira aula, em detrimento da actividade de apresentação do PowerPoint, apresentada na segunda aula. Isto demonstra que uma actividade diferente e impactante desperta o interesse dos alunos, direccionando a sua atenção para o seguimento da aula. Para além disto, posso ainda referir que, na segunda aula, 58% dos alunos escolheram a actividade de “Encontrar um jogador debaixo da mesa e realizarem uma entrevista escrita” pelo facto de, uma vez mais, estar presente o factor surpresa: a imagem de um jogador escondida debaixo das mesas.

Concluindo, pode-se afirmar que os alunos demonstram gostar de actividades que os surpreendam e, conseqüentemente, os motivem a participar. Podemos verificar veracidade de esta afirmação através das justificações dadas pelos próprios alunos para a selecção da sua actividade preferida: “foi diferente” e “nunca fizemos nada igual” relativamente à actividade dinâmica (ver anexo10); “acho que foi uma aula diferente, mais divertida” relativamente à actividade de encontrar o jogador e fazer a entrevista escrita (ver anexo 10).

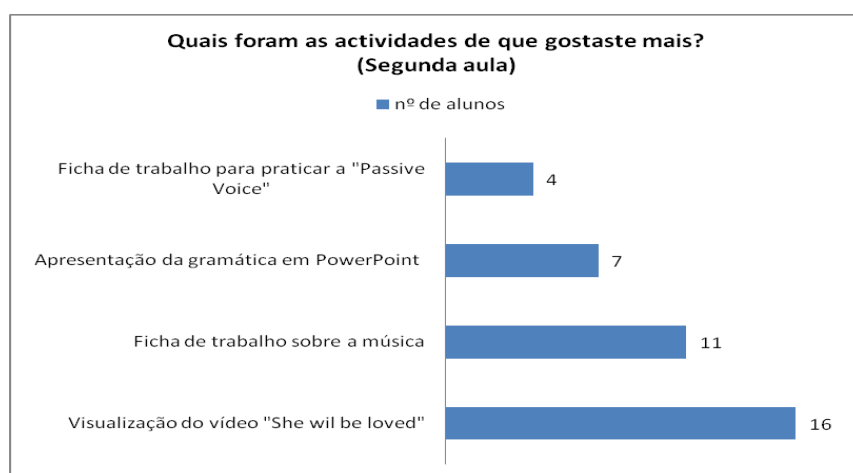
Quanto aos dados sobre a segunda unidade didáctica leccionada neste primeiro ciclo de Inglês, “Body and Mind”, no 9º C, podemos verificar que os alunos tendem a eleger como favoritas a actividade dinâmica, a apresentação de um PowerPoint e a visualização de um vídeo. Para a primeira aula os alunos escolheram actividade dinâmica e a apresentação do PowerPoint sobre diferentes tipos de beleza como sendo as suas actividades favoritas. Ambas as actividades foram seleccionadas por 13 alunos num total de 16. Contudo no momento em que os alunos são direccionados para a escolha de apenas uma actividade para a primeira aula, 87% dos alunos optaram pela actividade dinâmica, isto é, pela aeróbica. Enquanto que a visualização do PowerPoint nem sequer é mencionada. Estas ilações podem ser verificadas nos gráficos apresentados em seguida:

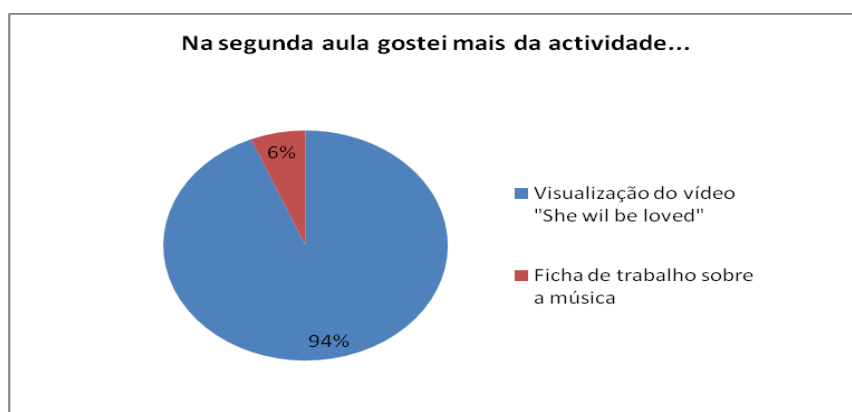




No momento em que lhes foi pedido que justificassem a sua escolha os alunos afirmaram que a actividade dinâmica tinha sido a actividade que gostaram mais porque: “foi uma aula diferente de todas as aulas” e “é uma maneira diferente e original de começar a aula” (ver anexo 11).

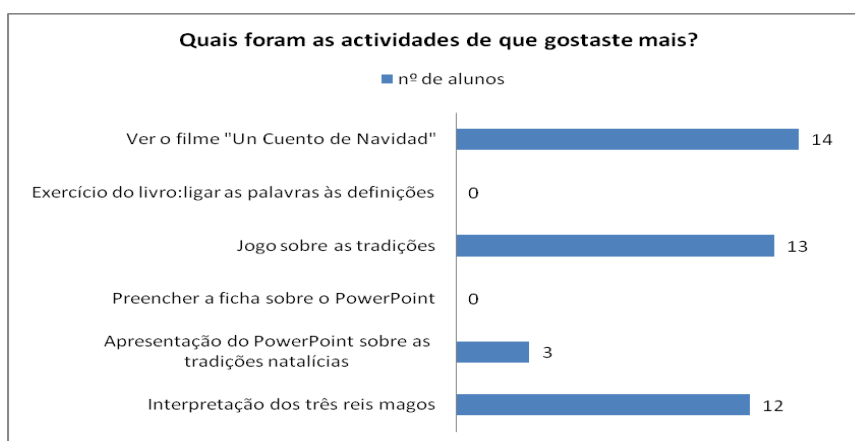
Na segunda aula de entre as três actividades preferidas pelos alunos destaca-se a visualização do vídeo musical “She will beloved” (Maroon5, 2008), que obteve o voto dos 16 alunos, ou seja, da turma toda. No momento em que os alunos necessitaram de escolher apenas uma actividade esta recolheu 94% dos votos. Estes dados podem ser verificados nos gráficos:



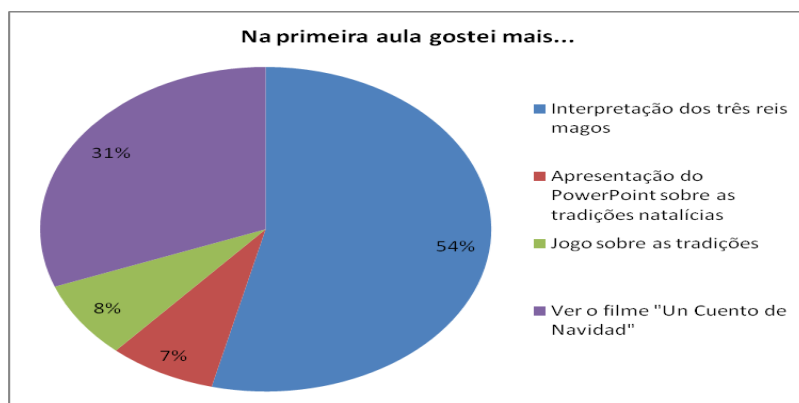


As conclusões finais da aplicação da actividade dinâmica nesta unidade didáctica são ligeiramente diferentes das conclusões anteriores. Apesar da actividade de aeróbica apresentar uma adesão de 87% dos alunos, quando em comparação com a primeira actividade da segunda aula, o vídeo, perde por 10%. No entanto, não devemos considerar esta observação como um aspecto negativo, dado que a percentagem de alunos que optou pela actividade dinâmica corresponde a uma grande parte da turma, ou seja, no final obtivemos um resultado extremamente positivo. Confirmando que a actividade dinâmica surtiu o efeito esperado: dinamizar e motivar.

Passando para a análise dos dados recolhidos na disciplina de Espanhol, na unidade didáctica sobre as tradições natalícias aplicada no 8ºC, podemos verificar que as actividades favoritas dos alunos foram, por ordem decrescente: a visualização do filme “Um conto de Natal”, seguida do jogo sobre as tradições natalícias e, por último, a interpretação dos três reis magos.



Aparentemente, a actividade dinâmica fica a perder ante outro tipo de actividades que também despertam a atenção dos alunos como a apresentação de audiovisuais. No entanto, quando os alunos necessitaram de seleccionar apenas uma actividade estes optaram pela actividade dinâmica proposta, como se pode observar no gráfico:

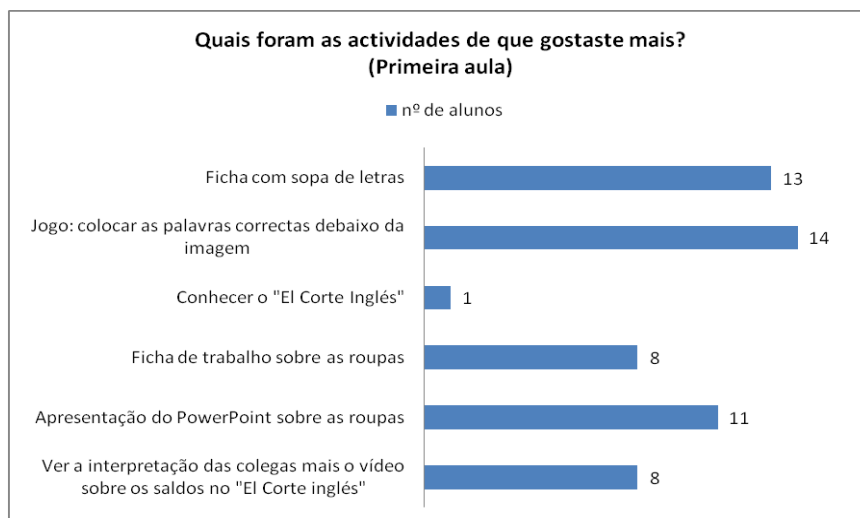


Os alunos justificaram esta opção referindo que “nunca tinham feito nada assim e foi muito divertido” (ver anexo 12). Posso referir que, na realidade, não esperava que a actividade dinâmica apresentasse este sucesso perante a visualização do filme. Acredito que os alunos seleccionaram esta actividade como sendo aquela que mais gostaram devido ao seu impacto. Pois, o facto de ser algo inesperado e diferente despertou o seu interesse e motivou-os para a interacção e participação na aula, dado que

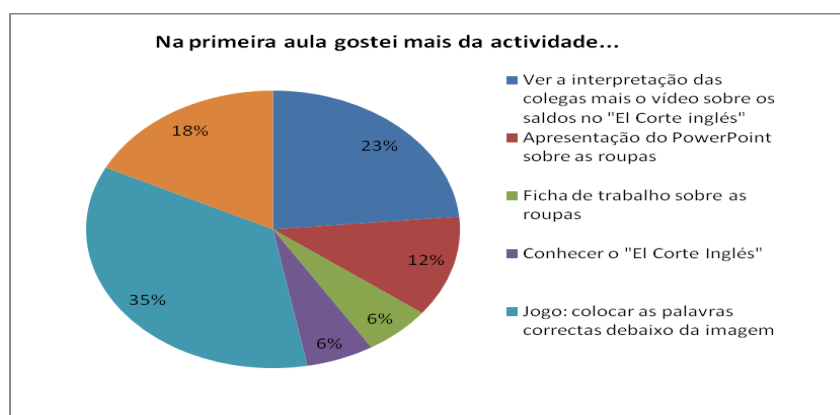
“A motivação manifesta-se apenas quando esta entra em interacção com coisas que lhe são desconhecidas, sejam elas pessoas, objectos ou ideias, que nessa altura se transformam na base da sua aprendizagem. Deste modo, o meio é um componente da motivação que pode e deve ser utilizado pelo professor como parte do processo educativo” (Drew, 1989:11).

A segunda unidade didáctica colocada em prática na disciplina de Espanhol, no 7º B, abordava o tema “¡Vivan las rebajas!”. Como já foi mencionado previamente, foram realizadas duas actividades dinâmicas: uma interpretação e um jogo. Relativamente aos dados recolhidos sobre a primeira aula, na qual se realizou a

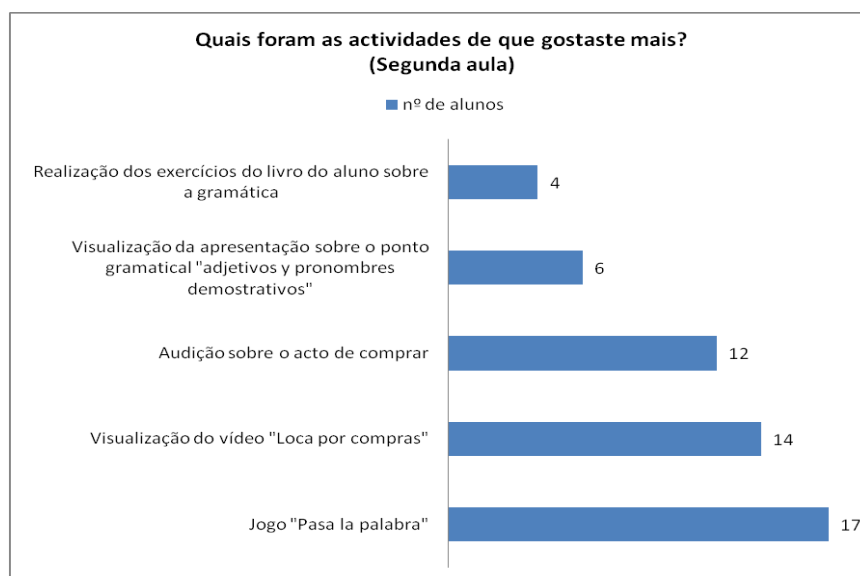
interpretação, podemos observar que os alunos escolheram como actividades favoritas o jogo , a sopa de letras e a apresentação de um PowerPoint.

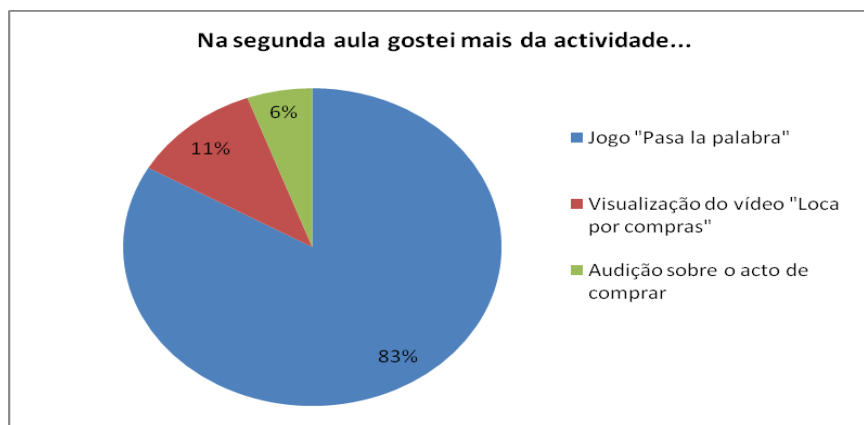


No momento em que os alunos necessitaram de seleccionar apenas uma actividade como sendo a sua favorita. O jogo consistiu na colocação de várias imagens de vestuário no quadro e, por conseguinte, na distribuição das respectivas palavras. Cada aluno recebeu uma palavra e, quando chamado a participar, tinha de a colocar debaixo da imagem correspondente. O objectivo deste jogo era ajudar os alunos a memorizarem o vocabulário aprendido no início da aula sobre as peças de roupa. Este jogo obteve a percentagem de 35%, sendo a actividade que os alunos mais. Os alunos afirmaram no questionário que tinham gostado mais dessa actividade porque “gostei mais e acho que é uma forma de aprender” e “achei divertido e interessante” (ver anexo 13). Ainda assim, esta percentagem não abrange a maioria dos alunos, sendo que a segunda actividade mais seleccionada foi a actividade dinâmica (23%), como se pode ver no gráfico apresentado:



Ao contrário do que foi realizado até momento, na segunda aula dedicada a este tema foi apresentada uma actividade dinâmica: um jogo. O jogo denominava-se “Passa a palavra” e tinha como objectivo rever o vocabulário da última aula. Perante as cinco actividades realizadas na sala de aula, os alunos elegeram como sendo as suas favoritas as seguintes, por ordem decrescente: o jogo, o vídeo e a audição. Para além disto, os alunos elegeram como actividade favorita o jogo “Passa a palavra”, que obteve uma maioria de 83% dos votos, como se pode verificar nos gráficos apresentados mais abaixo.





Tendo em consideração esta maioria esmagadora, podemos depreender que os alunos experienciaram um elevado nível de motivação devido ao facto de todos poderem participar e dirigir o jogo, ou seja, os alunos tiveram a oportunidade de conduzir o jogo de modo autónomo, sem a intervenção da professora. Na realidade, a escolha de um jogo como actividade dinâmica parece fomentar a aprendizagem dos alunos de um modo divertido, pois “El juego relaja, desinhibe y favorece la participación creativa del alumno, ya que le presenta un contexto real y una razón inmediata para utilizar el idioma, que se convierte en un vehículo de comunicación con un propósito lúdico” (Bello et al, 1990:136).

As ilações que podemos retirar após a observação destes gráficos são que os alunos demonstraram, na sua maioria, o seu favoritismo pelas actividades dinâmicas. Apesar de na primeira aula não terem seleccionado a actividade dinâmica posta em prática no início da aula (a representação), os alunos elegeram como sua favorita uma actividade dinâmica executada na segunda aula: o jogo “Passa a palavra”. Isto revela que dentro da vasta gama de actividades dinâmicas há umas que parecem ser mais apelativas do que outras, mais especificamente aquelas em que todos podem participar e interagir, como o jogo “Passa a palavra” realizado em grupo.

4.5 - Conclusão

Neste primeiro ciclo podemos verificar que as actividades escolhidas pelos alunos como sendo aquelas que mais gostaram de realizar nas aulas de Inglês e Espanhol foram: actividades dinâmicas; actividades de descoberta como, por exemplo, encontrar uma imagem debaixo da mesa; visualização de vídeos, quer seja um filme ou

um videoclip; visualização de apresentações PowerPoint; e, para terminar, fichas de trabalho relacionadas com os vídeos ou com as apresentações de PowerPoint. Para além disto, após uma análise geral deste primeiro ciclo podemos afirmar que a maioria dos alunos revelou uma certa receptividade à inovação dentro da sala, acabando por seleccionar as actividades dinâmicas como sendo as actividades favoritas entre outras opções, pois “Each time teachers break one of their own rules, in other words, they send a ripple through the class. That ripple is a mixture of surprise and curiosity and it is a perfect starting point for student involvement” (Harmer, 2002:5). A única excepção registada deveu-se ao confronto de duas actividades dinâmicas que foram colocadas em prática na mesma, uma no início e outra a meio. O resultado deste confronto levou a que os alunos optassem pela actividade dinâmica que mais apreciaram, ou seja a actividade realizada a meio da aula, um jogo para colocar palavras debaixo da imagem correspondente. No entanto é de sublinhar que entre a actividade dinâmica realizada no início da aula, uma representação, que obteve 23% dos votos e a actividade realizada a meio da aula, o jogo, que obteve 32% dos votos, apenas existe uma diferença de 12% entre as actividades. Para concluir esta breve reflexão sobre o primeiro ciclo, posso ainda acrescentar que, nem sempre é fácil seleccionar uma actividade dinâmica que seja adequada ao tema ou que agrade a todos os alunos. Aliás, muitas vezes deparei-me com as limitações que um tema pode impor ou, até mesmo, com as limitações que uma turma pode delinear como, por exemplo: as dificuldades dos alunos, o nível da turma, a existência de diferentes ritmos de aprendizagem, entre outros. Com isto quero dizer que a escolha de uma actividade para o início de uma aula requer uma reflexão ponderada para que alcancemos o sucesso, isto é, primeiro devemos atender às necessidades dos nossos alunos e aos seus gostos e, somente depois, devemos seleccionar algumas actividades e adaptá-las da melhor maneira ao tema e aos objectivos que pretendemos que os nossos alunos atinjam.

Capítulo V - O segundo ciclo

5.1 - Introdução

Depois de ter observado os resultados obtidos no primeiro ciclo decidi que deveria de reformular alguns pontos para o segundo ciclo. Esta reformulação foi realizada no âmbito do tipo de actividades dinâmicas, com isto quero dizer que, como verifiquei que as actividades físicas tiveram sucesso em ambas as línguas e em diferentes turmas, pareceu-me pertinente mudar o tipo de actividades dinâmicas colocadas em prática para verificar se teriam o mesmo sucesso na sala de aula. Assim, as actividades realizadas neste ciclo foram jogos, para que todos os alunos pudessem participar activamente. Para além disto, acrescentei ainda um novo instrumento de recolha de dados, uma grelha de observação. Este segundo ciclo foi colocado em prática entre os meses de Fevereiro e Maio de 2010.

5.2 - A prática nas aulas de Inglês

O segundo ciclo realizado na disciplina de Inglês foi colocado em prática no 8º C e no 9º C.

5.2.1 - A aula da figura escondida

Tendo em consideração o tema que me foi atribuído para a primeira unidade didáctica a leccionar, “Fashion”, os seus objectivos e a pouca experiência que tinha com o 8º C delineei o meu plano de abordagem para a primeira aula. Posto que para falar de moda é necessário rever algum vocabulário relacionado com roupas, tendências e estilos, decidi que o melhor seria começar pelo que está mais próximo dos alunos: a roupa. Assim, nesta primeira aula pareceu-me bastante importante que os alunos pudessem rever o vocabulário relacionado com algumas peças de roupa para que depois o pudessem utilizar ao largo da unidade didáctica. Para conseguir que eles realizassem esta revisão de um modo leve e divertido optei por o fazer através de uma actividade dinâmica: um jogo numa apresentação de PowerPoint.

Após ter tomado esta decisão e ter delineado os passos desta aula passei para a prática. Seguindo a rotina de todas as aulas iniciei por abrir a lição e escrever o sumário. Em seguida, expliquei o funcionamento do jogo: os alunos teriam de prestar atenção ao

PowerPoint, porque, inicialmente iriam ver vários quadrados coloridos, mas à medida que o tempo ia passando estes iam desaparecendo para dar lugar a uma imagem. Este jogo foi realizado de modo colectivo e ganhava quem acertasse primeiro na imagem. O vocabulário do jogo foi apontado no quadro para depois ser desenvolvido através de questões que conduzissem os alunos para a enunciação de mais palavras relacionadas com o tema. Na realidade, esta actividade aparentemente divertida não obteve os resultados esperados.

Através da observação directa pude reparar que os alunos não se encontravam suficientemente motivados, pois, desde logo, no momento em que entraram na sala de aula escutei comentários depreciativos em relação à disciplina de Inglês, era visível que esta turma se encontrava extremamente desmotivada para aprender a língua estrangeira. Para além disto, era a primeira vez que eu leccionava esta turma em Inglês e não esperava que eles se revelassem tão apáticos em relação às actividades da aula. Confesso mesmo que, apesar dos meus esforços apenas consegui motivar um aluno ou outro durante esta aula. No início da realização da actividade constatei que os alunos estavam receosos em participar, pois optavam por não falar ou por falar em tom baixo para eu não ouvir se estavam a dizer correctamente ou não a imagem, isto é, os alunos demonstravam medo em participar devido ao seu medo de errar. Verifiquei ainda que, os alunos não sabiam muitas das palavras do vocabulário o que aumentou o seu desânimo perante o jogo.

Para solucionar esta dificuldade dei-lhes a oportunidade de dizer o nome da peça de roupa em português, caso não a soubessem na língua estrangeira, para depois tentarem descobrir a correspondente em Inglês. Esta ligeira mudança nas regras do jogo animou os alunos a participarem mais, pois não tinham a imposição de falar só em Inglês, poderiam falar em Português e depois, conjuntamente tentariam traduzir o vocábulo para Inglês. A partir deste momento os alunos tentaram participar de um modo mais activo, mas, ainda assim, a participação foi reduzida. Já na segunda aula pude constatar que a primeira actividade proposta, a visualização de um PowerPoint para enumerar as razões para utilizarmos roupa, despertou mais interesse do que o jogo da primeira aula. Após uma reflexão pessoal posso justificar o aumento do interesse dos alunos de uma aula para a outra através do facto de estes se sentirem mais confortáveis comigo, enquanto professora de Inglês desta turma pela primeira vez, e perceberem que

possuem uma certa autonomia de actuação e de expressão na aula. Com isto quero dizer, que os alunos compreenderam que os seus sentimentos, opiniões e experiências eram tidos como contributos valiosos para o desenvolvimento do tema e por isso tendiam a participar mais. Também o facto de aceitar que se expressassem pontualmente na sua língua materna desencadeou um sentimento de liberdade e de cooperação entre os alunos. Este sentimento conduziu a um aumento da motivação e da vontade de participar nas actividades. Deste modo, posso afirmar que é importante que um professor não deve rejeitar totalmente a utilização da língua materna da sala de aula, porque, independentemente do elevado grau de conhecimento que um aluno possa ter da língua estrangeira, “(...) most continue to rely on the first language linguistic and cultural knowledge to interpret and participate in social interactions” (Johnson, 1995:56).

5.2.2 - A aula de adivinhar a primeira profissão de pessoas famosas

A segunda unidade didáctica que me permitiu dar seguimento a esta investigação na disciplina de Inglês abordava o tema das profissões e dos passos para construir uma carreira profissional. Este tema denominava-se “Career Paths” e foi abordado no 9º C, visto que, estes alunos encontram-se na etapa final do terceiro ciclo e necessitavam de reflectir sobre o seu futuro. Seguindo os passos da última unidade didáctica leccionada comecei por reflectir sobre os objectivos que os alunos deveriam alcançar e sobre a actividade dinâmica a realizar. Tendo em conta que, no primeiro ciclo, optei por realizar actividades do mesmo género em níveis de língua diferentes para observar o seu sucesso ou insucesso, pareceu-me que deveria seguir a mesma linha orientadora neste ciclo.

Posto isto, decidi preparar um jogo em PowerPoint. Este jogo seria uma espécie de concurso (“quiz”), no qual seria apresentada a imagem de uma pessoa famosa com uma pergunta relativamente à sua profissão antes de ser conhecido/a e seriam dadas algumas hipóteses de resposta. O objectivo era que os alunos tentassem adivinhar a resposta colocando em prática o seu instinto e/ou o seu conhecimento prévio. Assim como na turma anterior, também aqui o jogo seria realizado em conjunto para criar um certo dinamismo na aula. O jogo em si tinha como objectivos os de rever vocabulário sobre as profissões, consciencializar os alunos que todas as pessoas trabalham, que a

construção de uma carreira profissional é o que nos permite alcançar determinados objectivos na vida e, por último, que todos os trabalhos são dignos de respeito.

Seguindo a rotina habitual das aulas, abri a lição, escrevi o respectivo sumário e dei início à actividade dinâmica. Posso dizer que este jogo motivou imenso os alunos para a aula desse dia, pois estes demonstraram curiosidade quanto às respostas sobre a primeira profissão dos famosos. Inclusive, acharam determinadas profissões cómicas para uma pessoa famosa e rejeitaram essas hipóteses, no final ficaram estupefactos quando descobriram que também os famosos tiveram profissões como a do seu pai ou mãe. Esta actividade resultou extremamente bem nesta turma pois, para além da participação espontânea obtida, os alunos tinham a tendência para discutir as suas opiniões sobre a questão colocada. Acrescento ainda que, após esta actividade, os alunos revelaram interesse pelo tema e demonstraram estar motivados através das questões que formulavam constantemente sobre o mundo do trabalho e, através das declarações que realizavam sobre o seu futuro como, por exemplo: o que gostariam de estudar, a profissão que gostariam de ter, onde gostariam de trabalhar, entre outras. A segunda aula dedicada a este tema iniciou-se com a apresentação de um PowerPoint no qual os alunos tinham de descrever as imagens que lhes eram apresentadas e imaginar em que situações poderiam acontecer. Esta primeira actividade apresentou uma participação positiva dos alunos, dado que, como era a continuação da última aula, revelou-se fácil para eles descreverem o que se passava em cada imagem. Comparando as duas actividades posso dizer que a actividade dinâmica despertou mais interesse nos alunos, pois estes discutiram e trocaram opiniões sobre a opção que lhes parecia ser a verdadeira sobre as profissões das pessoas famosas.

5.3 - A prática nas aulas de Espanhol

O segundo ciclo realizado na disciplina de Espanhol foi colocado em prática no 7º B e no 8º C.

5.3.1 - A aula do jogo de mímica sobre as profissões

Para a concretização do segundo ciclo em Espanhol pude trabalhar sobre o tema “¡Vamos a trabajar!”. Neste tema necessitei de abordar uma boa quantidade de vocabulário sobre as profissões e o mundo laboral, dado que a turma, 8º C, se

encontrava num nível ainda inicial da língua. Assim, a primeira aula foi maioritariamente dedicada à introdução de vocabulário sobre o tema para que os alunos pudessem evoluir na sua aprendizagem. Para esta aula optei por investir num jogo diferente dos colocados em prática até ao momento: um jogo de mímica.

A aula começou seguindo os trâmites normais de uma aula de língua espanhola. Seguidamente, procedi à explicação do jogo: comecei por pedir um voluntário e expliquei que o este teria de retirar um papel de uma saca, lê-lo em silêncio e simular gestos que indicassem aos alunos a palavra que tinha lido. Em caso de que a palavra fosse muito difícil e o aluno demorasse mais do que o previsto a executar a mímica preparei alguns objectos que ele poderia utilizar como ajuda, por exemplo: para a profissão de polícia tinham umas algemas. O primeiro aluno que descobrisse a palavra correcta teria a oportunidade de realizar uma mímica. Pelo que observei durante a realização da actividade os alunos revelaram muito empenho e vontade de participar, pois todos queriam fazer a mímica de uma palavra. Os alunos participaram o máximo que puderam e demonstravam-se aborrecidos quando não acertavam ou não conseguiam ser os primeiros a dizer a palavra correcta. No entanto, a vontade de continuar com o jogo era tanta que prosseguiam de imediato na tentativa de irem à frente da turma realizar uma mímica. Dado que a turma ainda não tinha abordado o tema das profissões tiveram a liberdade de tentar adivinhar como se dizia a profissão em Espanhol, no final eu apontava a palavra correcta no quadro e eles repetiam para que não houvesse dúvidas sobre a pronunciação da mesma.

Deste modo, a turma começou por abordar um tema novo de um modo inconsciente e divertido e, ao mesmo tempo, iniciaram a sua jornada na compreensão do mundo que os rodeia, isto é, do mundo laboral e da necessidade de construir uma carreira profissional, pois,

“Os jogos são uma simulação da realidade. Todas as crianças sentem uma enorme curiosidade pelas coisas da vida e os jogos dão-lhes oportunidades para estudar alguns dos seus aspectos. Quando intervêm em alguns ou inventam os seus próprios jogos, o que, no fundo, fazem é personalizar a sua compreensão do mundo, para o enfrentarem à sua maneira” (Drew, 1989:23).

A segunda aula dedicada a este tema começou com uma actividade muito simples: a visualização de um vídeo musical, no qual a personagem principal, chamada Shrek, afirmava que não queria fazer muitas coisas, entre elas trabalhar. A tarefa dos alunos era observar e escutar o vídeo e depois enumerar o que é que a personagem principal não queria fazer. Esta actividade revelou uma boa aceitação por parte dos alunos, visto que alguns até cantaram baixinho a letra e, no final, todos queriam responder à questão inicial. Tendo em conta as duas actividades realizadas no princípio das duas aulas posso dizer que, mais uma vez, a actividade dinâmica obteve mais sucesso que a visualização de um vídeo de música, pois incentivou os alunos a participarem mais nas tarefas realizadas na primeira aula.

5.3.2 - A aula do jogo sobre a mala de viagem

A unidade didáctica que abrangeu esta aula denominava-se “Nos vamos de vacaciones” e estava dirigida para o 7º ano, turma B. Através desta unidade era pretendido que os alunos, em nível inicial da língua, pudessem aprender um a boa quantidade de vocabulário sobre as férias. Para que isto fosse realizado de um modo lógico propus que no decurso da primeira aula seguissemos os passos que se realizam numa viagem: escolher o destino, fazer a mala de viagem, escolher o meio de transporte e o alojamento. Assim o vocabulário seria abordado no decurso da aula conforme o seguimento dos passos, ou seja, quando os alunos chegassem à eleição do meio de transporte introduziria vocabulário sobre vários meios de transporte.

Para introduzir esta temática projectei a imagem de uma mala a abarrotar de objectos de viagem e propus a actividade dinâmica à turma. Em primeiro lugar eles teriam de formar três grupos, depois seria distribuída uma ficha para cada aluno. A ficha era constituída por um grupo variado de objectos de viagem, imagens e respectiva palavra, e três colunas para ordenar os mesmos. As colunas denominavam-se: “objectos que levo para o frio”, “objectos que levo para o calor” e “objectos que levo sempre”. O objectivo de cada grupo era preencher apenas uma coluna com as palavras correctas. O grupo vencedor seria o que acabasse primeiro com a coluna preenchida correctamente. Pelo que pude verificar, através da observação directa, os alunos revelaram-se desde logo entusiasmados com a ideia de se juntarem em grupos para trabalharem e após a revelação de que iam realizar um jogo o entusiasmo disparou. Durante o jogo pude

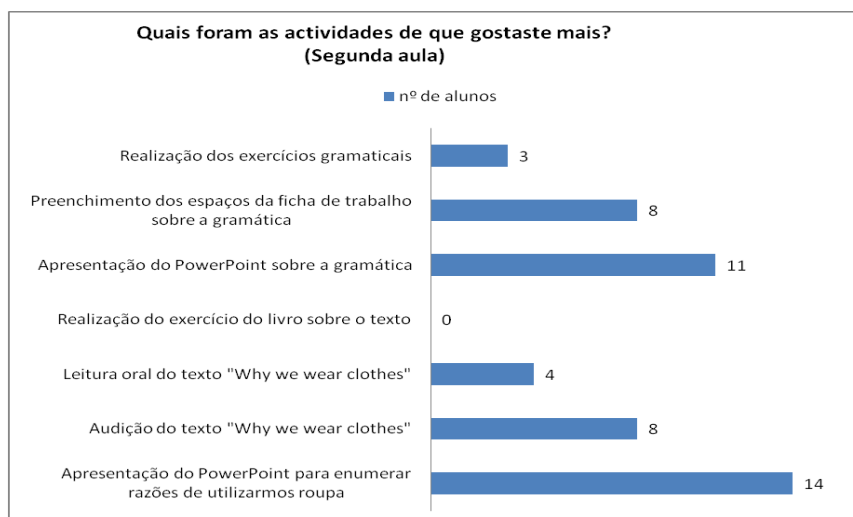
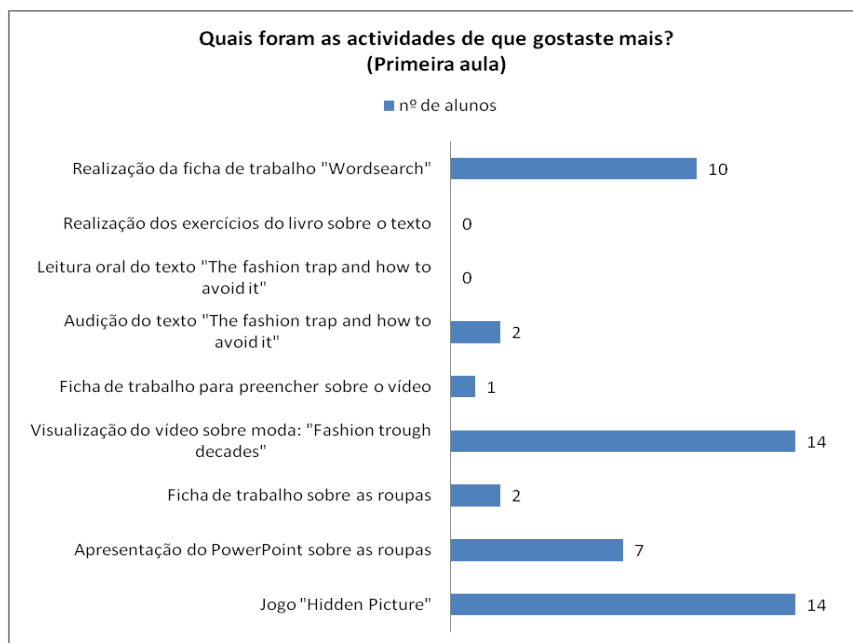
constatar que os grupos discutiram entre si quais os objectos que deviam colocar na sua coluna, partilharam opiniões e retiraram dúvidas, o que corrobora a ideia de que os jogos são “ (...) más atractivos, pues, al igual que en las parejas, se incrementa el número de alumnos hablando al mismo tiempo y dinamizan mucho más la clase, desarrollando el sentido de cooperación entre ellos” (Bello et al, 1990:138). Após a vitória de um grupo os outros dois mantiveram-se empenhados em executar com sucesso a tarefa designada para, assim, alcançar o mérito desejado. No final, os três grupos realizaram com sucesso o jogo e prosseguimos para o desenvolvimento do tema da aula.

Na segunda aula os alunos visualizaram uma apresentação PowerPoint em lugar de uma actividade dinâmica. Esta apresentação consistiu na descoberta das previsões que uma bruxa realizou sobre o meu futuro. Esta apresentação despertou tanta emoção e energia como a actividade dinâmica, pois o facto de aparecer uma bruxa e de se realizar previsões sobre o futuro funcionou como uma espécie gatilho para sua imaginação fértil. Este interesse sobre o desconhecido e imaginário reflectiu-se nos alunos numa vontade enorme de descobrir as previsões da bruxa. Comparando as actividades com a actividade da segunda aula posso afirmar que ambas despoletaram o interesse e a motivação dos alunos desta turma.

5.4 - Análise e interpretação dos dados recolhidos

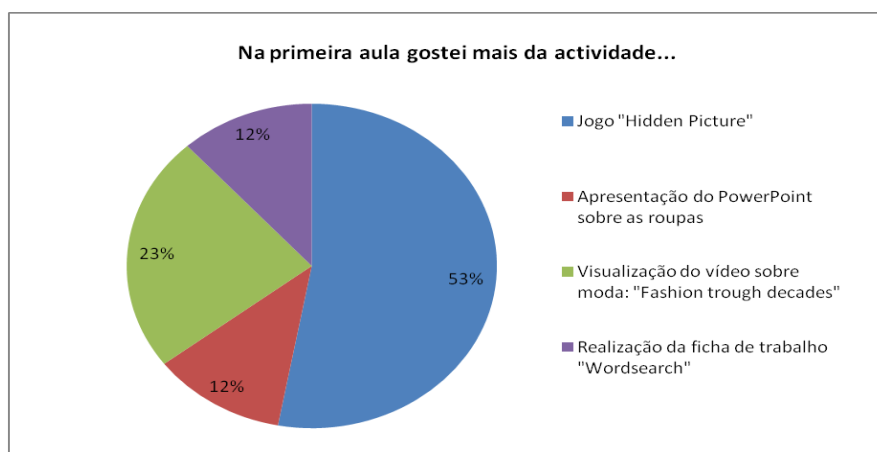
Ao analisar os dados recolhidos na disciplina de Inglês sobre a primeira aula dedicada ao tema “Fashion”, no 8º C, podemos verificar que as actividades seleccionadas pelos alunos como sendo as suas preferidas foram: a actividade dinâmica, o vídeo e a sopa de letras. Já na segunda aula, os alunos elegeram duas apresentações PowerPoint, a audição e a ficha de trabalho sobre a gramática. Podemos depreender destes resultados que os alunos são muito influenciados pelas actividades que lhes causam impacto visual, como é o caso das apresentações PowerPoint e do vídeo pois, de acordo com Harmer, “(...) most students show an increased level of interest when they have a chance to see language in use as well as hear it, and when this is coupled with interesting tasks” (2002:282). Isto é verificável pelo facto de os alunos terem escolhido na segunda aula duas apresentações de PowerPoint diferentes como actividades da sua preferência e, inclusive, uma dessas apresentações é referente à teorização de um

conteúdo gramatical e, ainda assim, os alunos seleccionaram-na como actividade preferida. Estes dados encontram-se nos gráficos aqui expostos:

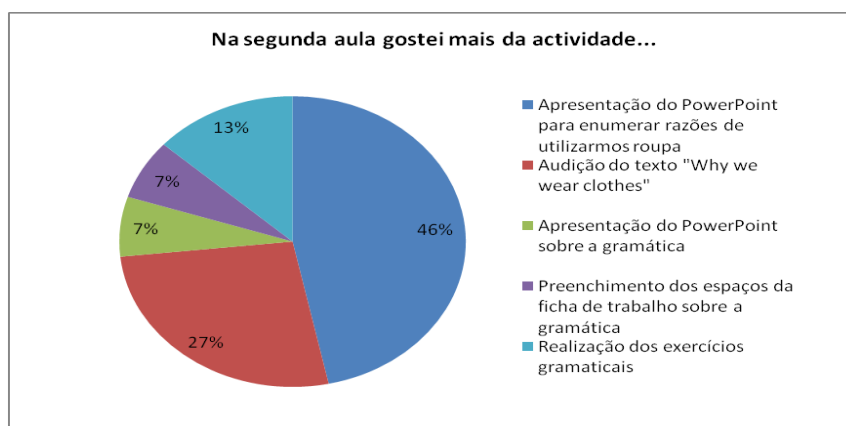


Quanto à escolha da actividade que os alunos mais gostaram em cada aula, estes optaram pela actividade dinâmica na primeira aula, o jogo da imagem escondida, e pela apresentação do PowerPoint para enumerar as razões para usarmos roupa na segunda aula. Como podemos observar no gráfico circular exposto mais abaixo, a actividade dinâmica obteve 53% dos votos, ou seja, foi a que os alunos perspectivaram como sendo do seu agrado, o que comprova, mais uma vez, que as actividades dinâmicas

desempenham um papel muito importante para despertar e aumentar a motivação do aluno. Por outras palavras, “(...) la idea de introducir actividades dinâmicas en las que el discente pasa a formar parte directa del proceso de enseñanza, descubrimos que el componente lúdico cobra un papel fundamental en la programación” (Fuentes, 2008:1).



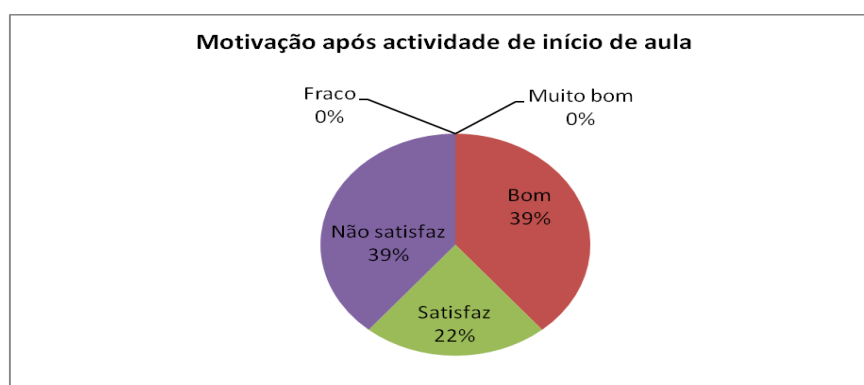
Os alunos referiram que a sua escolha reaciou sobre a actividade dinâmica porque “foi divertido e acho que é uma maneira de aprendermos melhor” e “é uma coisa diferente das que fazemos” (ver anexo 14).



Já no último gráfico apresentado podemos verificar que a actividade que obteve maior número de votos na segunda aula foi a apresentação de um PowerPoint, com 46% dos votos. Estes dados confirmam a ideia exposta anteriormente de que os alunos apreciam muito o componente audio-visual e, por isso, revelam uma grande tendência para escolher as actividades que envolvam imagens, cores, efeitos e sons, como é o caso de

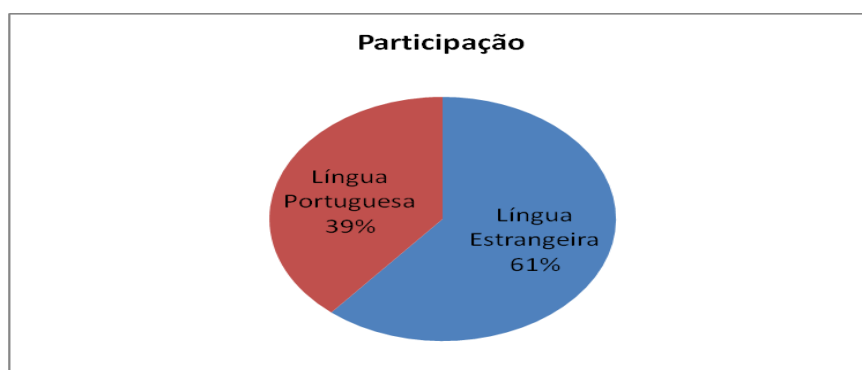
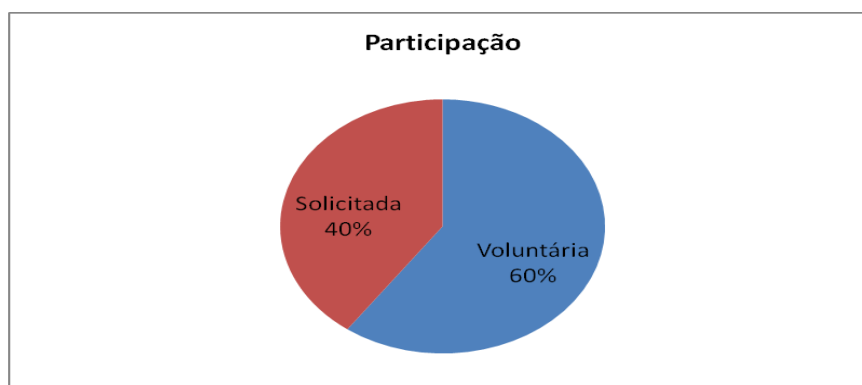
apresentações PowerPoint, músicas e vídeos. Contudo quando comparámos, as percentagens obtidas podemos verificar que a actividade dinâmica apresenta uma taxa maior de sucesso, abrangendo mais de metade da turma. No entanto, a diferença existente entre a actividade e a diferença da apresentação PowerPoint é de apenas 7% o que indica que o sucesso da actividade dinâmica não foi tão significativo como aparenta. Estas percentagens podem ser justificadas através da explicação que foi dada anteriormente: na segunda aula, os alunos sentiram-se mais confortáveis com o ambiente de sala de aula que fomentava a cooperação entre alunos e professora. Logo, sentiram-se mais confiantes para participar de modo activo na actividade proposta, pois, segundo Lightbown e Spada, as actividades que promovem a cooperação são actividades que “(...) have been found to increase the self-confidence of students, including weaker ones, because every participant in a co-operative task has an important role to play. Knowing that their teammates are counting on them can increase students’ motivation” (2004:57).

Quanto aos dados obtidos através do preenchimento da grelha de observação sobre a primeira aula do tema “Fashion” (ver anexo 18), podemos observar que 61% dos alunos demonstraram sentirem-se motivados logo após a apresentação da actividade dinâmica, revelando desempenhos analisados entre o Satisfaz e o Bom. No entanto, 39% dos alunos demonstraram que a actividade pouco os motivou, estando estes no patamar de um Não Satisfaz.



Para além disto, podemos ainda referir que após a actividade dinâmica 60% dos alunos participaram de modo voluntário contra 30% que participaram de modo solicitado. Da

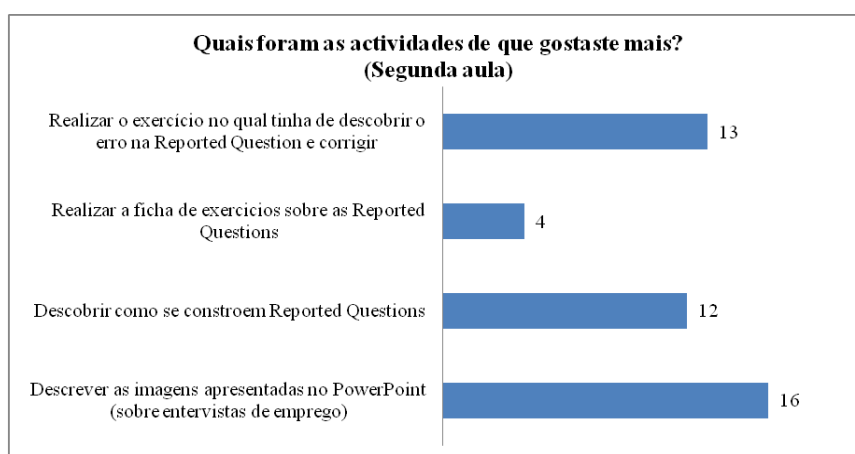
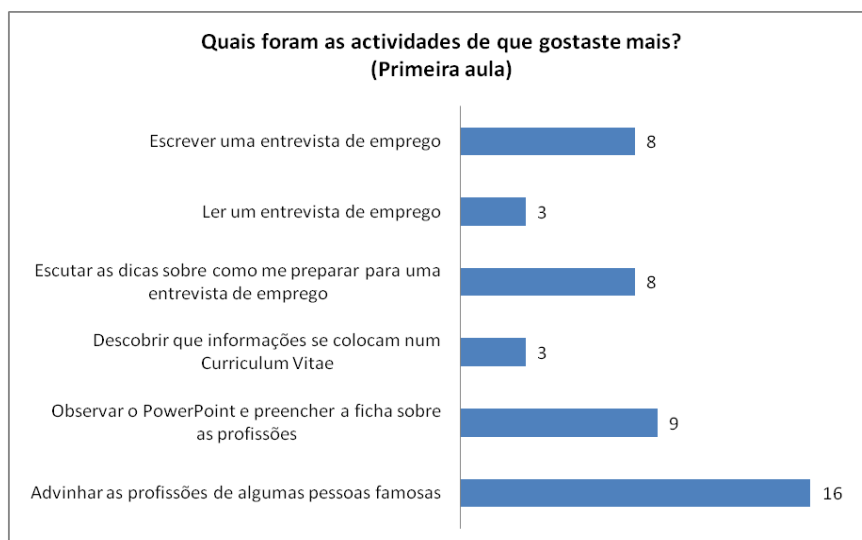
participação total realizada na aula sublinha-se que 61% dessa participação, voluntária ou solicitada, foi realizada na língua estrangeira, ou seja, em Inglês. Estes dados são muito importantes, pois indicam que os alunos demonstram vontade de participar e esforçaram-se para o fazer na língua de aprendizagem.



Concluindo, podemos dizer que a actividade dinâmica apresentada a esta turma obteve resultados positivos pois, os alunos revelaram ter apreciado a actividade no preenchimento dos questionários e a grelha de observação corrobora essa informação visto que, o item “Motivação após actividade de início de aula” alcançou resultados extremamente positivos tendo em conta as dificuldades identificadas anteriormente desta turma.

Seguindo para a análise dos dados recolhidos sobre a segunda actividade dinâmica colocada em prática na disciplina de Inglês, no 9º C, podemos constatar que na primeira aula os alunos seleccionaram como actividades do seu agrado a actividade dinâmica, a observação de um PowerPoint e, por último, uma audição e a leitura de um

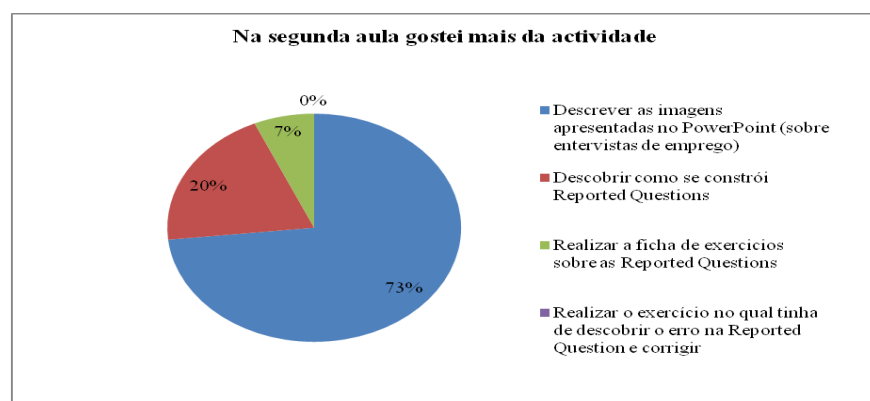
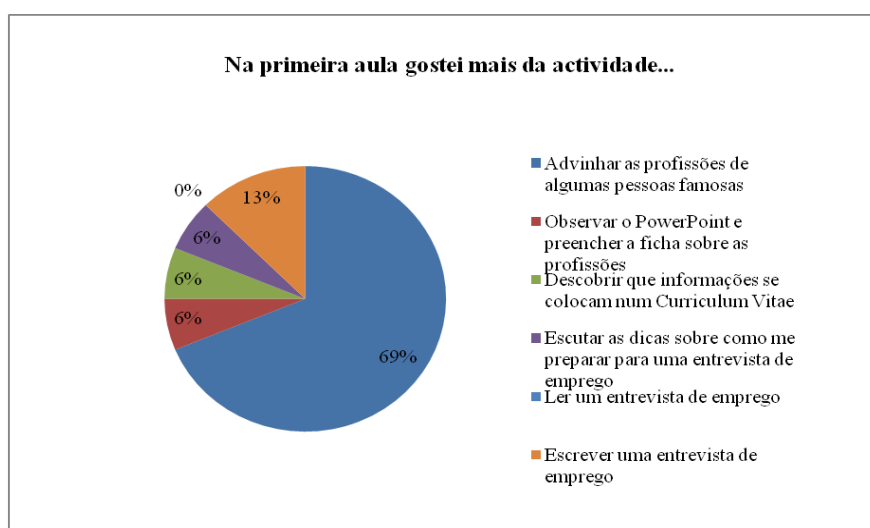
texto. Verifica-se que destas três actividades, a actividade dinâmica obteve um número de votos superior ao das outras actividades como podemos constatar no gráfico abaixo exposto. Relativamente à segunda aula os alunos escolheram como actividades preferidas a observação de um PowerPoint, um exercício gramatical e, finalmente, uma actividade de descoberta.



De acordo com os dados da tabela acima apresentada sobre a segunda aula, podemos observar um dado curioso: a actividade de visualização de um PowerPoint denominada “Descobrir como se constroem Reported Questions” foi seleccionada como sendo a terceira actividade favorita dos alunos, ficando a perder ante o exercício gramatical. O que até agora verificámos foi que os alunos demonstravam ter um grande interesse por actividades que envolvessem meios visuais, como as apresentações PowerPoint. No

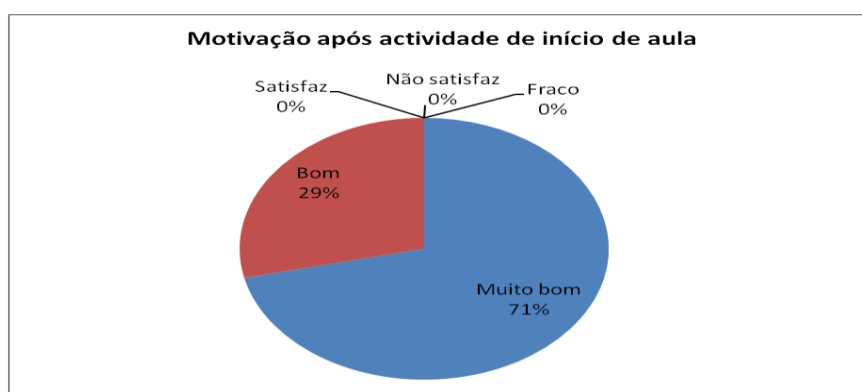
entanto, aqui, isso não se verifica. Podemos justificar esta escolha dos alunos através do facto de este exercício ser diferente dos exercícios gramaticais que os alunos se encontram habituados a resolver. Por outras palavras, os alunos estão familiarizados com os tradicionais exercícios de prática gramatical como, por exemplo, transformar de frases ou completar textos. Já o exercício apresentado nesta aula era um exercício novo, que consistia na detecção e correcção do erro gramatical. O facto deste exercício ser novo para esta turma foi verificado previamente com a orientadora e, também, no momento de apresentação do mesmo à turma através dos comentários elaborados pelos alunos. Aliás, posso mesmo dizer que a decisão de elaborar este exercício para praticar o item gramatical baseou-se no facto de querer experimentar a viabilidade do mesmo e observar os seus resultados, isto é, queria descobrir se na prática os alunos seriam capazes de o realizar, demonstrando compreensão e não memorização das regras gramaticais aprendidas na aula. Como se pode verificar, o facto de o exercício ser novo tornou-se um desafio para estes alunos que acabaram por gostar da experiência e seleccionar esta actividade como a segunda preferida.

Observando os gráficos circulares abaixo apresentados sobre as actividades que obtiveram mais sucesso em cada aula podemos verificar que para a primeira aula os alunos optaram pela actividade dinâmica “Adivinhar as profissões de algumas pessoas famosas”, fundamentando a sua escolha dizendo que “foi divertida e ao mesmo tempo aprendíamos”, “foi uma maneira muito criativa de entrar no tema” e “é uma experiência diferente e fiquei fascinada pelo «antes» e «depois» das pessoas famosas” (ver anexo 15). Já para a segunda aula os alunos optaram pela actividade “Descrever as imagens apresentadas no PowerPoint (sobre entrevistas de emprego)”, com 73% dos votos.

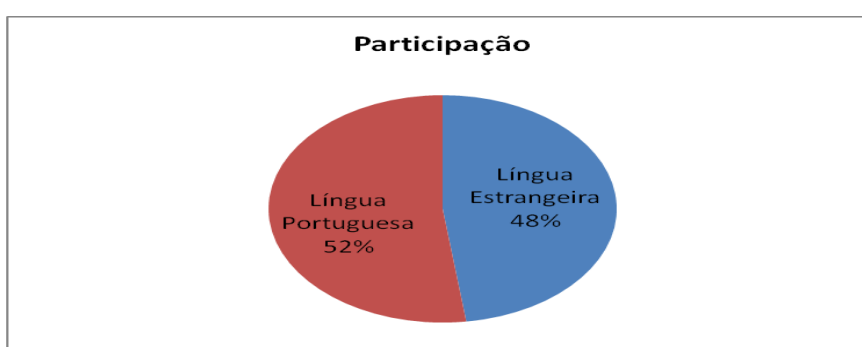
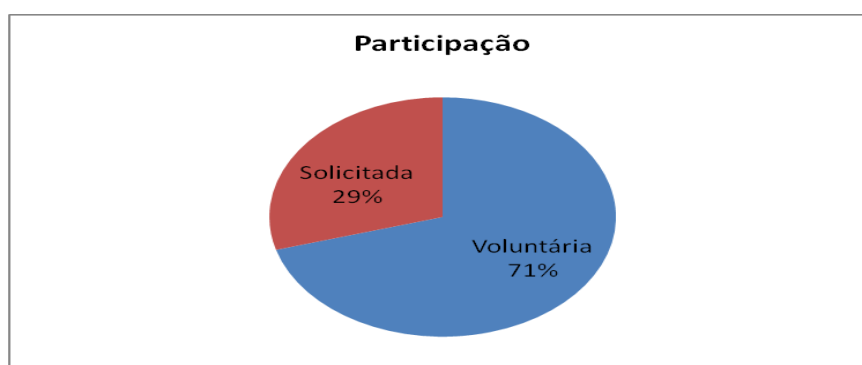


O facto de a actividade dinâmica apresentar uma percentagem inferior à primeira actividade apresentada na segunda aula pode ser justificado pela quantidade de actividades para escolher na segunda aula ser reduzida, isto é, os alunos tinham de escolher uma actividade entre quatro opções enquanto que na primeira aula os alunos tinham de escolher uma de seis. Constatando que os alunos apenas tinham quatro opções escolheram, na sua maioria, aquela que lhes agradou mais: a descrição das imagens.

Relativamente aos dados recolhidos através da grelha de observação directa, preenchida pela orientadora (ver anexo 19), podemos observar que todos os alunos se demonstraram motivados durante a actividade dinâmica, e após a mesma, como se pode verificar no gráfico seguinte:



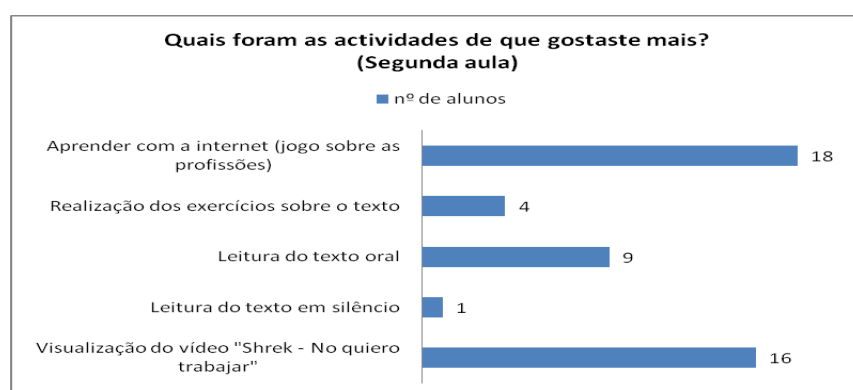
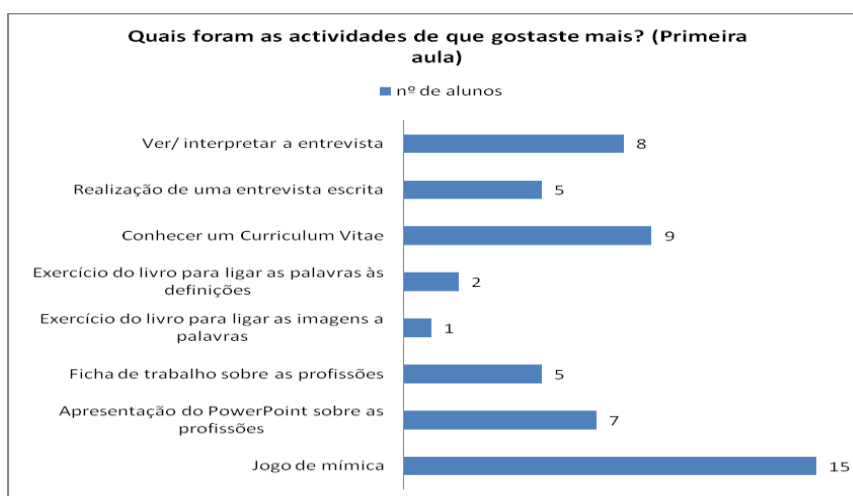
Note-se ainda que a actividade dinâmica realizada no início da aula motivou os alunos a participarem mais activamente na aula, pois 71% dos alunos participaram voluntariamente, enquanto que 29% participaram quando solicitados pela docente. Para além disto, é importante referir que 52% dos alunos participaram utilizando a língua inglesa.



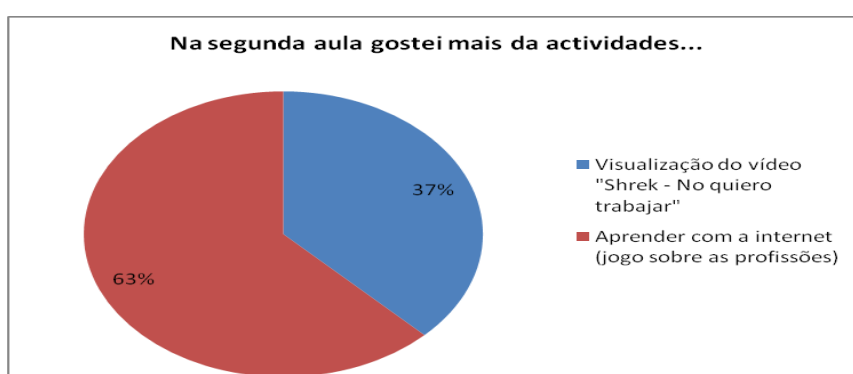
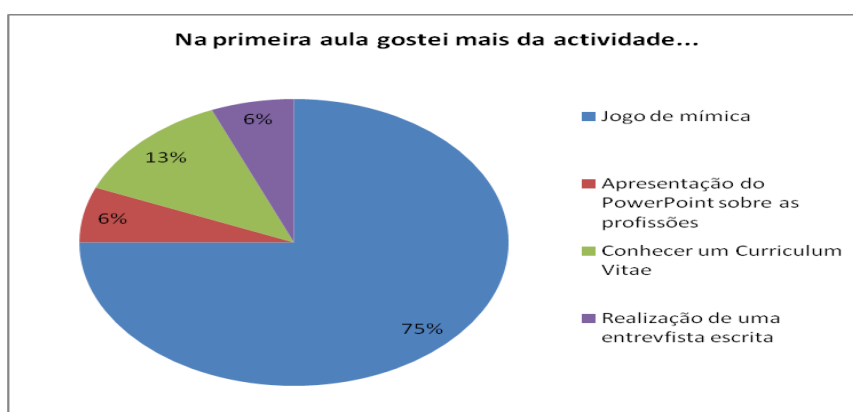
Em suma, podemos afirmar que a actividade dinâmica realizada foi extremamente importante para despoletar nos alunos a vontade de trabalhar nas actividades propostas. Graças a esta actividade os alunos participaram imensas vezes de modo voluntário, o

que demonstra a motivação e o empenho dos alunos para actuar na sala de aula. Assim, pode-se nomear a actividade dinâmica como a causa dos alunos sentirem-se extremamente motivados e para colocarem em prática o seu conhecimento linguístico da língua inglesa.

Passando para a análise das actividades realizadas nas aulas de Espanhol, podemos verificar que na primeira aula dedicada ao tema “Ao trabalho!” os alunos do 8º C elegeram como actividades preferidas a actividade dinâmica (“Jogo de mímica”), o contacto com um Curriculum Vitae e, por último, a actividade “Ver/interpretar a entrevista”. Podemos constatar que, mais uma vez, a actividade dinâmica aparece como sendo uma das actividades preferidas, obtendo 15 votos dos alunos. Já na segunda aula, temos em primeiro lugar um jogo realizado com recurso à internet, um vídeo musical e a leitura de um texto. Estes dados podem ser observados nos gráficos que se seguem.

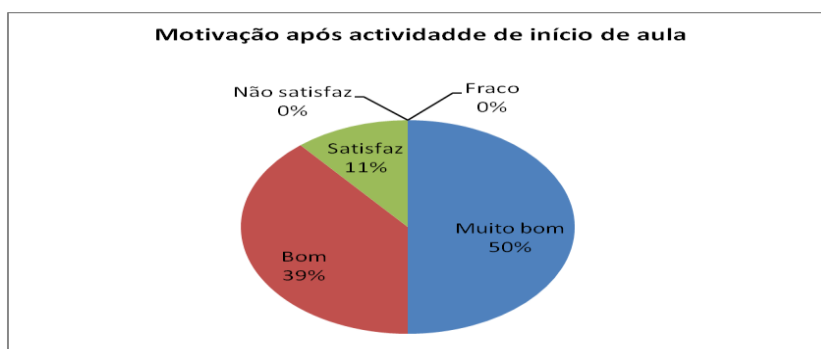


É de salientar que na segunda aula muitos dos alunos elegeram a visualização do vídeo musical como sendo uma das actividades favoritas, com 16 votos. Seria de esperar que uma maioria avassaladora optasse pela realização de um jogo na internet sobre a matéria dada. No entanto esta actividade apenas obteve mais dois votos, ficando com 18 no total. Nos gráficos seguintes podemos verificar a actividade favorita dos alunos para cada aula. Assim sendo, para a primeira aula os alunos elegeram como sua favorita a actividade dinâmica, isto é, o jogo de mímica, que obteve 75% dos votos. Já para a segunda aula os alunos elegeram a actividade “Aprender com a internet (jogo sobre as profissões)”, com 63% dos votos.

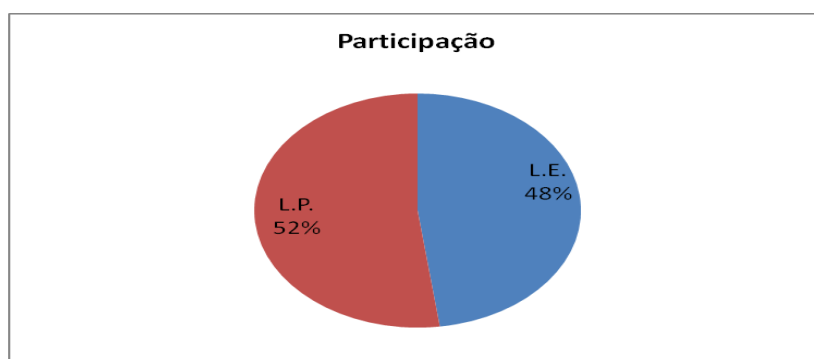


A justificação fornecida para a escolha da actividade dinâmica como sendo a que mais lhes agradou foi: Os alunos fundamentaram a sua escolha dizendo que “é uma actividade diferente das outras”, “é divertido adivinhar o que as outras pessoas estão a fazer” e “é uma actividade diferente que nunca tinha feito numa aula” (ver anexo 16).

Seguindo para a análise dos dados obtidos através da grelha de observação (ver anexo 20), podemos observar que todos os alunos, 100%, deram mostras de motivação após a actividade dinâmica. Destes 100% de alunos que se revelaram motivados apenas 26% participou voluntariamente, sendo que a maioria, 76%, foram solicitados a participar na aula. Tendo em conta aquilo que observei directamente nesta aula, posso dizer que o reduzido número de participações voluntárias deve-se ao facto de os alunos não se sentirem cativados por algumas das actividades propostas no decurso da aula.

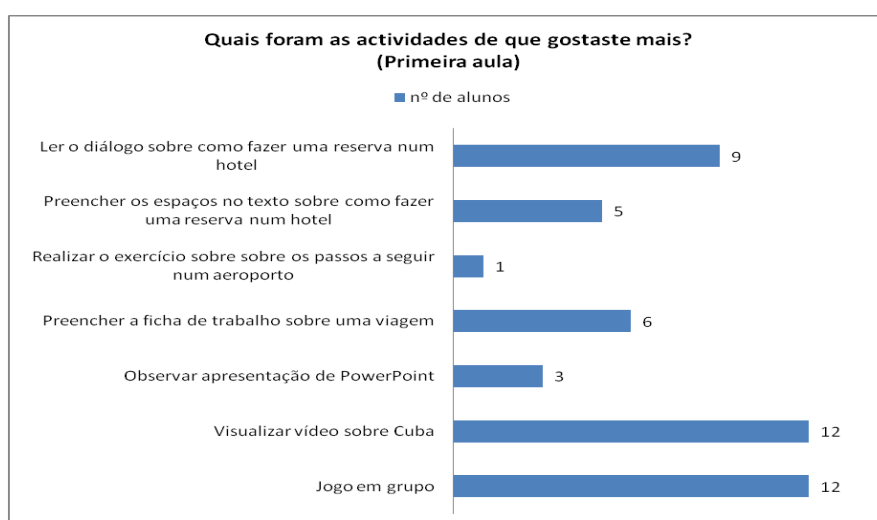


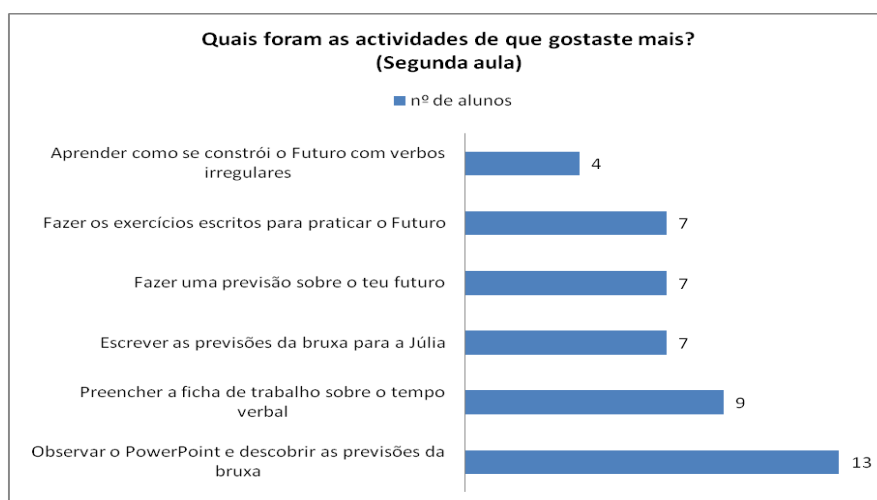
No entanto, apesar do aparente desalento dos alunos para realizar algumas tarefas, como a “Realização de uma entrevista escrita”, a sua participação oral foi um pequeno reflexo do seu esforço em utilizar a língua espanhola, pois 48% dos alunos utilizaram efectivamente o Espanhol na aula, contra 52% de alunos que persistiram em utilizar a língua materna, como se pode verificar no gráfico seguinte.



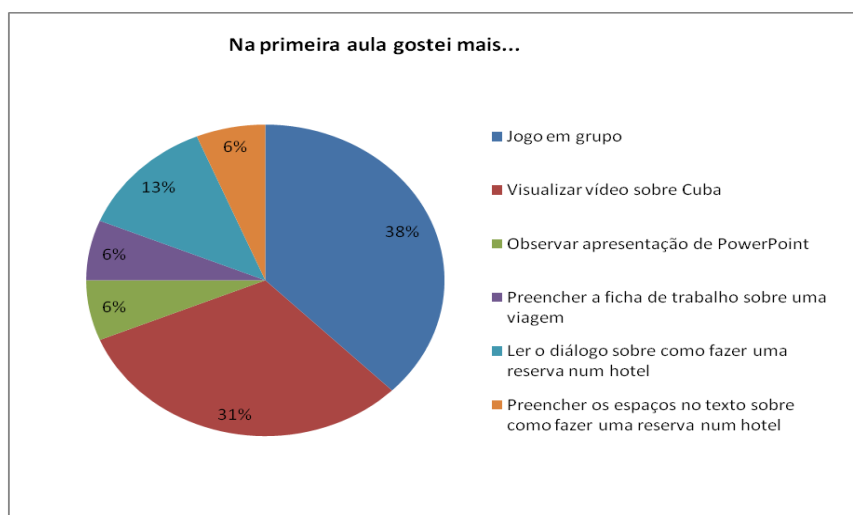
Esta maioria percentual de alunos que utilizaram a língua materna deve-se ao facto de o tema ser novo para eles e por isso ainda não tinham adquirido o vocabulário necessário para poderem expressar-se fluentemente.

Já no segundo tema, “Vamos de férias!”, colocado em prática no 7º B, podemos constatar que das actividades realizadas na primeira aula os alunos optaram em primeiro lugar pela actividade dinâmica, “Jogo em grupo”, depois pela leitura de um diálogo e, por último, pelo preenchimento de uma ficha de trabalho. Na segunda aula, os alunos revelaram que tinham gostado mais de observar um PowerPoint e de realizar três exercícios escritos. Estes dados podem ser visualizados nos seguintes gráficos:



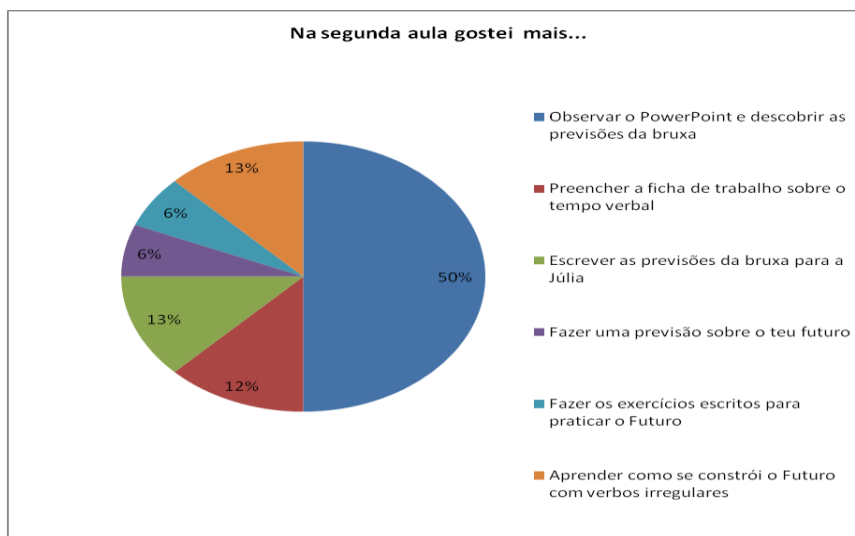


No momento em que os alunos necessitaram de escolher apenas uma actividade para cada aula, estes optaram por escolher para a primeira aula a actividade dinâmica e para a segunda aula a observação de uma PowerPoint. Os alunos referiram que tinham gostado mais da actividade dinâmica porque “porque aprendo melhor” e “é muito divertido e assim todos chegamos a uma conclusão” (ver anexo 17).



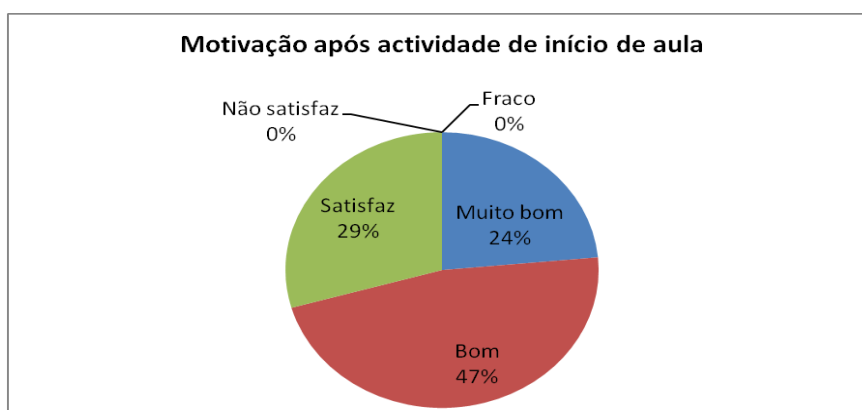
Ao observar os gráficos sobre estes dados podemos concluir que a actividade dinâmica aparenta ter obtido o efeito pretendido, com 38% dos votos. No entanto, na realidade, o vídeo sobre Cuba, visualizado logo a seguir, apresenta apenas a diferença de 7% dos votos para a actividade dinâmica. Mais uma vez, podemos averiguar que os alunos tendem a escolher a observação e audição de meios audiovisuais como algumas das suas

actividades preferidas, ou seja, uma boa selecção de um meio audiovisual pode motivar os alunos para as actividades seguintes.

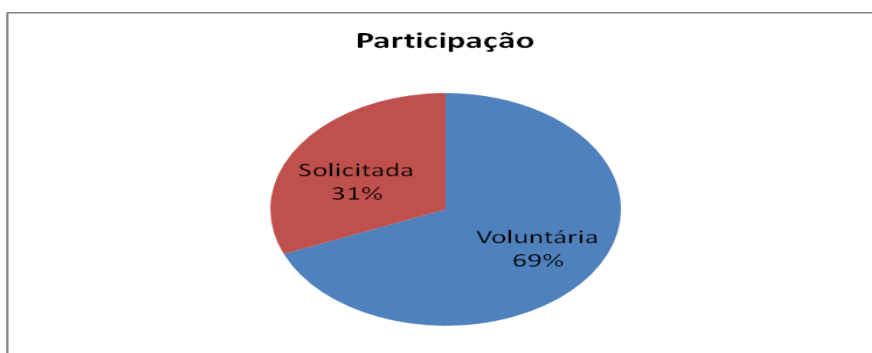


Tendo em atenção o último gráfico aqui apresentado podemos verificar que a actividade de “Observar o PowerPoint e descobrir as previsões da bruxa” obteve 50% da preferência dos alunos. Esta actividade alcançou um sucesso superior ao da actividade dinâmica proposta na primeira aula. Este sucesso pode ser justificado pela curiosidade aguçada dos alunos, isto é, esta actividade propunha que os alunos descobrissem as previsões que uma bruxa tinha feito para a mim. Não esquecendo que esta actividade foi colocada em prática numa turma de 7º ano na qual os alunos, com idades compreendidas entre os 13 e os 16 anos, possuem uma imaginação fértil e sequiosa de materiais que a cultivem, podemos dizer que o simples facto de invocar algo tão oculto e tão mágico como o acto de uma bruxa realizar uma previsão desperta imediatamente o interesse destes alunos. Assim, a vontade de observar e descobrir as previsões de uma bruxa superaram a sua preferência pela actividade dinâmica.

Passando para a observação dos dados obtidos na grelha de observação (ver anexo 21) sobre a primeira aula podemos verificar que todos os alunos obtiveram resultados extremamente positivos quanto ao item “Motivação após actividade de início de aula”.



Quanto à sua participação, podemos constatar que 69% dos alunos participou voluntariamente nas actividades propostas, contra apenas 31% dos alunos que necessitaram de ser solicitados a participar. Esta participação foi realizada através do recurso à língua materna e à língua espanhola de modo equitativo, isto é, 50% em Português e 50% em Espanhol. Estes dados podem ser justificados pelo simples facto de ser uma turma de iniciação que ainda não tinha contactado com o vocabulário deste tema e, por isso, faziam uma mistura entre as duas línguas no momento de participar oralmente.



5.5 - Conclusão

Neste segundo ciclo podemos enumerar, mais uma vez, as actividades que os alunos seleccionaram como sendo aquelas que lhes causaram uma reacção mais expressiva: as actividades dinâmicas, a visualização de vídeos, o visionamento de apresentações de PowerPoint e o recurso à internet. No seguimento do que foi observado no primeiro ciclo, também neste ciclo podemos verificar que as actividades dinâmicas propostas obtiveram o sucesso desejado, ou seja, dispararam o nível motivacional dos alunos levando a que estes se dinamizassem no sentido de participar activamente na aula.

Após a análise dos dados obtidos através das grelhas de observação podemos comprovar efectivamente o resultado que as actividades dinâmicas tiveram na participação mais imediata do aluno, isto é, na sua participação oral: verifica-se que na maioria das aulas, após a estimulação realizada pelas actividades dinâmicas, os alunos revelam-se mais motivados e predispostos a participar oralmente. Esta participação é efectuada de um modo voluntário e recorrendo, na maioria das vezes, à língua estrangeira.

Em conclusão, podemos afirmar que um aluno motivado é uma mente aberta para a aquisição de conhecimento, segundo Contreras “Si sabemos motivar a los estudiantes podremos hacer que trabajen más duro sin que se den cuenta y podrán evolucionar positivamente adquiriendo los ítems fijados a priori mucho más rápido” (Contreras & Lafuente, s/d:1).

Capítulo VI – Conclusão

6.1 - *Introdução*

No início deste capítulo vou proceder à exposição das conclusões retiradas da prática desta investigação-acção através de uma breve análise da importância das actividades dinâmicas e o seu impacto na motivação dos alunos e da importância das atitudes que um professor deve ter para incentivar e manter a motivação na sala de aula. Em seguida, faço uma reflexão geral dos sobre os dados obtidos em ambos os ciclos desta investigação. Posto isto, parto para a descrição de alguns factores que limitaram a escolha e quantidade de actividades dinâmicas colocadas em prática. Em último lugar, realizo uma reflexão sobre alguns aspectos que mudaria caso pudesse realizar esta investigação outra vez.

6.2 - *Observações finais da investigação-acção*

Ao longo desta investigação-acção pude verificar que a motivação desempenha um papel crucial no modo como os alunos actuam na sala de aula, pois Harmer afirma que nas “(...) lessons where they were amused, moved, stimulated or challenged. It seems quite clear that those lessons involved not only more «fun», but also better learning” (2001:25). A motivação conduz o aluno ao sucesso escolar, pois um aluno que goste de aprender uma língua estrangeira tem maior probabilidade de ter êxito na mesma do que um aluno que tenha uma atitude contrária. Para obter a motivação desejada o aluno necessita de ser cativado. Partindo da minha perspectiva enquanto professora estagiária acredito que um grupo de alunos pode ser motivado através da realização de actividades dinâmicas, como as que foram retratadas ao longo desta dissertação. Por actividades dinâmicas defino todas as actividades que despoletam um elevado desgaste de energia por parte dos alunos no momento da sua realização e que envolvam as suas emoções como, por exemplo, jogos. Este tipo de actividades vai despertar no aluno o interesse pela aula, pelas actividades, pelo tema e vai permanecer na sua memória durante algum tempo, visto que “(...) people remember better when the learning is accompanied by strong emotions. If you can make something fun, exciting, happy, loving, or perhaps even a bit frightening, students will learn more readily and the learning will last much longer” (Harris, 1991). As actividades dinâmicas podem ser colocadas em prática em qualquer fase da aula, no início, meio ou fim. O mais

importante é que contenha objectivos bem definidos e que provoquem o aumento da motivação no aluno. Uma actividade dinâmica não pode nem deve ser colocada em prática apenas porque é divertida e proporciona um bom momento aos alunos, há que estabelecer objectivos a atingir. Se os alunos não compreenderem o porquê da realização da actividade dinâmica não vão compreender a sua utilidade e isto pode conduzir a um sentimento oposto ao da motivação: à frustração.

Para além disto, é importante referir que o papel do professor durante a exposição destas actividades e durante a aula é fundamental para criar e manter a motivação dos alunos no decurso de uma aula. O professor deve, em primeiro lugar, demonstrar que a actividade dinâmica proposta foi pensada e elaborada para aquela turma, para aqueles alunos. Com isto o professor revela interesse e preocupação em agradar e proporcionar um momento diferente e agradável aos alunos. De acordo com Lile “A caring teacher tries to develop a relationship with the students. If the teacher sees potential in all students, and communicates this well to the students, they will in return build a desire to learn and participate” (2002). Por outras palavras, os alunos ao compreenderem o esforço realizado pelo professor irão reagir em concordância, isto é, irão corresponder às expectativas do professor através do aumento da sua participação nas actividades da sala de aula. Em segundo lugar, o professor deve desenvolver durante e após a realização das actividades dinâmicas o “momento de partilha”, ou seja, deve incentivar os alunos a partilharem opiniões e experiências sobre a actividade e o tema a desenvolver na aula, pois “Students must feel the teacher is genuine and supportive, and the students’ values and opinions will be respected” (Lumsden, citado por Lile, 2002) . Este “momento de partilha” deve ser promovido ao longo de toda a aula para as diversas tarefas propostas, desde a leitura de um texto até a uma audição. Através da inclusão deste momento o professor poderá, depois, expandi-lo para o patamar da resolução de dúvidas, isto é, através da partilha de opiniões e sentimentos os alunos poderão partilhar também dúvidas e possíveis soluções. E, em último lugar, o professor deve demonstrar bom humor e mobilidade, visto que “A teacher’s positive energy could lead to the students becoming more motivated” (Lile 2002). Ou seja, a atitude que o professor leva para dentro da sala de aula é aquela que vai ver reflectida nos seus alunos. Assim, um professor deve demonstrar uma atitude positiva dentro da sala de aula, pois o simples facto de estar sorridente e de se mover pelo meio dos alunos para interagir com eles e,

ao mesmo tempo, verificar o que estão a fazer é o suficiente para modificar o ambiente de uma sala de aula, “A smile is contagious. Positive attitude is a must for a successful learning atmosphere.” (Lile, 2002). No entanto, não devemos esquecer que um professor animado não é um professor desleixado, há que saber estabelecer limites numa aula para que os alunos compreendam que o facto de estarem a realizar uma actividade dinâmica não implica o infringir das regras da sala de aula.

6.3 - *Discussão dos resultados obtidos*

As actividades dinâmicas realizadas no decurso deste ano lectivo apresentam, na sua maioria, uma taxa de sucesso considerável porque, para além de despoletarem um nível elevado de energia para a sua realização, na mente dos alunos são perspectivadas como actividades “para brincar”, ou seja, não são interpretadas como exercícios de aula, não são vistas como uma imposição de “tenho de a fazer porque me disseram”. Pelo contrário, estas actividades podem ser vistas como uma espécie de convite ao aluno para participar na aula, dado que “La participación en el proceso de aprendizaje es una condición necesaria. Hasta tal punto que resulta imposible aprender si el sujeto no realiza una actividad conducente a incorporar en su acervo personal bien una noción, definición, teoría, bien una habilidad, o también una ctitud o valor” (Ferreiro, 2005:2). No momento em que o aluno compreende que a actividade foi pensada para ele e que é um convite para participar na aula, este compreende que faz parte do processo de ensino-aprendizagem e que é importante para o professor e para o desenvolvimento da aula que ele contribua positivamente.

Relativamente aos dados obtidos no primeiro e segundo ciclo, podemos verificar que as actividades dinâmicas alcançaram o objectivo desejado: motivar o aluno para a aula. No primeiro ciclo a maioria dos alunos apontou como actividade da sua preferência a actividade dinâmica posta em prática na aula. No entanto, as actividades dinâmicas propostas tanto para a disciplina de Inglês como para a disciplina de Espanhol não motivaram todos os alunos, ou seja, existiu sempre uma percentagem de alunos que não se sentiram motivados pela actividade dinâmica. Das actividades propostas no primeiro ciclo na disciplina de Inglês, podemos concluir que a actividade que resultou melhor foi, sem dúvida, a actividade de aeróbica, na qual todos os alunos participaram. Já na disciplina de Espanhol as actividade dinâmicas propostas,

representações, foram superadas por uma actividade dinâmica não planeada, mas que apresentou um sucesso incrível, dado que, assim como em Inglês, todos os alunos puderam executar a actividade.

No segundo ciclo, a actividade que apresentou mais sucesso na disciplina de Inglês foi a actividade dinâmica na qual os alunos tentaram adivinhar as profissões de algumas pessoas famosas e, na disciplina de Espanhol foi a mímica sobre as profissões. Após esta observação é possível confirmar que os alunos preferem actividades dinâmicas nas quais todos possam participar e que se realizem em turma e não em grupos ou individualmente.

Finalmente, podemos ainda enunciar algumas actividades que os alunos parecem ter apreciado nas aulas de Inglês e Espanhol: apresentações em PowerPoint, visualização de vídeos como publicidades ou videoclips, audição de músicas e observação de imagens. Aliás, os meios visuais são instrumentos muito importantes que podem facilitar e melhorar a aprendizagem dos alunos, tendo em conta que a maioria das pessoas possui uma memória visual. Deste modo, “(...) we can provide a better learning by attaching images to the ideas we want to convey” (Harris, 1991), pois tudo o que apele ao sentido visual e auditivo parece despertar o interesse dos alunos. Concluindo, podemos afirmar que estes alunos sentiram-se intrinsecamente motivados, visto que eles realizaram as actividades entusiasticamente para alcançarem a satisfação pessoal, isto é, pela diversão e prazer de executar as actividades por si mesmas e não porque esperavam obter uma recompensa externa, como uma avaliação quantitativa boa ou um prémio.

6.4 - Limitações do estudo efectuado

Ao longo do presente ano lectivo, 2009/2010, deparei-me com alguns factores que limitaram as escolhas e decisões que tomei no momento de colocar em prática a minha investigação-acção. A primeira limitação foi o tempo. A necessidade de detectar rapidamente um problema e de colocar em prática uma possível solução imperava no meu dia-a-dia escolar, pois o facto de ter mais dois colegas estagiários e de possuímos um horário de prática reduzido implicava, consequentemente, um tempo limitado com as turmas. A segunda limitação encontrada resumia-se aos temas. Os temas limitam sempre a escolha da actividade dinâmica no aspecto em que esta tem de estar de acordo

com o tema a abordar, isto é, deve proporcionar aos alunos um momento de descoberta do tema e de alcance de alguns objectivos relacionados com o mesmo como, por exemplo, a aprendizagem de vocabulário novo. Seguidamente, no meu parecer de estagiária constatei que determinadas actividades dinâmicas poderiam resultar melhor com uma turma e pior com outra. Com isto quero dizer que as actividades dinâmicas realizadas foram pensadas especificamente para as turmas nas quais leccionei, ou seja, tive em atenção as suas necessidades e preferências. Para detectar as suas necessidades individuais as aulas de observação realizadas e as indicações dadas pelas orientadoras nos seminários foram suficientes. Contudo, para detectar os seus gostos pessoais necessitei de proceder à observação directa dos alunos fora da sala de aula, ou seja, no tempo dos intervalos, quando estes se sentem à vontade para fazerem o que mais gostam. Em último lugar, confirmei que necessitava de criar um fio condutor que ajudasse os alunos a situarem-se no tema e nos conteúdos abordados nas minhas aulas. Para que isto acontecesse senti a necessidade de aplicar a actividade dinâmica apenas na primeira aula, como introdução ao tema, porque pareceu-me que os alunos necessitam de alguma rotina, os “(...) students tend to like a certain amount of predictability: they appreciate a safe structure which they can rely on. And too much chopping and changing (...) can be destabilising” (Harmer, 2001:5). Assim sendo, as aulas seguintes seguiram o seu curso normal, sem a apresentação de uma actividade dinâmica e mantendo a relação com a primeira aula.

6.5 - Pontos a considerar numa futura investigação-acção

Neste momento de reflexão crítica sobre os métodos e a abordagem realizada ao largo do último ano, posso dizer que, se pudesse, reformularia alguns pontos da minha investigação-acção.

Relativamente ao primeiro ciclo, penso que para além da observação directa dos alunos no seu tempo livre, poderia ter realizado um questionário sobre os seus gostos pessoais. Deste modo, estaria a comprovar o que foi observado previamente e, provavelmente, a obter dados novos.

Já no segundo ciclo, gostaria de ter colocado em prática as grelhas de observação numa aula “zero” para cada turma, ou seja, numa aula considerada tradicional, que seguisse as rotinas e hábitos pré-estabelecidos. Com os dados da aula

“zero” poderia verificar a evolução da motivação e da participação oral dos alunos desde essa aula para as aulas seguintes, as aulas das actividades dinâmicas. Para além disto, constato ainda que, devido a limitações temporais, apenas realizei duas actividades dinâmicas para cada disciplina. Caso tivesse tido a oportunidade de leccionar um número maior de aulas teria realizado mais actividades dinâmicas nas mesmas turmas. Deste modo, poderia definir quais as actividades dinâmicas que aumentam, diminuem ou não têm qualquer impacto sobre a motivação e a participação oral dos alunos.

Finalmente, relativamente aos dois ciclos, posso acrescentar que filmaria os alunos a realizarem as actividades dinâmicas, mesmo sabendo as dificuldades técnicas e legais que poderiam surgir. Assim, teria mais um método de recolha de dados e seria possível posicionar-me no papel de espectador, isto é, teria a hipótese de confirmar ou reformular a minha perspectiva enquanto professora estagiária.

Bibliografia

- BELLO (1990), *Didáctica de las segundas lenguas Estrategias y recursos básicos*, Madrid, Santillana.
- CONTRERAS, Jorge & LAFUENTE, Marta (sem data), *Motivación y juego en el aula: La implicación del alumno en las clases de E/LE* in <http://www.uv.es/foroele/2Marti.pdf>, acedido em 12 de Fevereiro de 2010.
- DÖRNYEI, Zoltán (2001), *Motivational strategies in the language classroom*, Cambridge, Cambridge University Press.
- DREW, Walter F., OLDS, Anita R. & JR, Henry F. Olds, *Como motivar os seus alunos: Actividades e métodos para responsabilizar os alunos*, Lisboa, Plátano Edições Técnicas
- FERREIRO, Ramón (2005), *La participación en clase* in <http://www.slideshare.net/comando/la-participacion-en-clase>, acedido em 17 de Janeiro de 2010.
- FUENTES, Charo Nevado (2008), *El componente lúdico en las clases de ELE* in *marcoELE. Revista didáctica ELE*, núm. 7, in <http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3152470>, acedido en 17 de Janeiro de 2010.
- HARMER, Jeremy (2001), *How to teach English*, Harlow, Longman.
- HARMER, Jeremy (2002), *The practice of English language teaching*, Harlow, Longman.
- HARRIS, Robert (1991), *Some ideas for motivating students* in <http://www.virtualsalt.com/motivate.htm>, acedido em 2 de Junho de 2010.
- ISLAM, Rabiul (2001), *Reflections on large class teaching in the social sciences* in http://www.tedi.uq.edu.au/largeclasses/pdfs/CaseStudy-08_Islam.pdf, acedido em 16 de Fevereiro de 2010.
- JOHNSON, Karen E. (1995), *Understanding communication in second language classroom*, Cambridge, Cambridge University Press.
- LIEURY, Alain & FENOUILLET, Fabien (1997), *Motivação e sucesso escolar*, trad. de Ana Patrão, Lisboa, Editorial Presença.

- LIGHTBOWN, Patsy M. & SPADA, Nina (2004), *How languages are learned*, Oxford, Oxford University.
- LILE, William T. (2002), *Motivation in the ESL classroom in The Internet TESL Journal*, Vol. VIII in <http://iteslj.org/Techniques/Lile-Motivation.html>, acedido em 10 de Junho de 2010.
- LUMSDEN, Linda S. (1994), *Student motivation to learn in Eric Digest*, número 92 in <http://eric.uoregon.edu/publications/digests/digest092.html>, acedido em 12 de Junho de 2010.
- RICHARDS, Jack C. & LOCKHART, Charles (1995), *Reflective teaching in second language classrooms*, Cambridge, Cambridge University Press.
- SANTOS, Carmen Díez (2000), *La motivación en clase de ELE in Frecuencia ELE*, número 15 in http://www.edinumen.es/index.php?option=com_content&task=view&id=103&Itemid=55&lang=es, acedido en 17 de Junho de 2010.
- XÓCHITL DE LA PEÑA (2006), *Motivación en el aula in* <http://www.psicopedagogia.com/motivacion-aula>, acedido em 14 de Janeiro de 2010.

Anexo 1: Questionário da aula de futebol – 8º A

Por favor responde com sinceridades às perguntas.
Assinala a tua resposta com um “X”.

- 1) Gostas da disciplina de língua Inglesa? Sim ☐
Não ☐
- 2) Em que locais/ situações contactas com a língua Inglesa? **(escolhe apenas uma)**

quando vejo TV	
quando ouço rádio	
quando vou ao centro comercial	
quando estou de férias	
outro: _____	

- 3) Pensas que aprender Inglês será útil para o teu futuro? Sim ☐
Não ☐

- 4) Se respondeste **Sim** à pergunta anterior responde à pergunta **a)**.
Se respondeste **Não** à pergunta anterior responde à pergunta **b)**.

- a) No teu futuro a língua Inglesa será útil para... (escolhe apenas uma)**

um futuro emprego	
navegar na Internet	
ler livros, revistas e jornais	
comunicar com pessoas estrangeiras	
outro: _____	

- b) Eu acho que aprender Inglês não será útil para o meu futuro porque...**

- 5) No ano passado nas aulas de Inglês...**

a. Gostavas de falar em Inglês?	Sim	☐	Não	☐
b. Gostavas de ouvir falar em Inglês?	Sim	☐	Não	☐
c. Gostavas de escrever em Inglês?	Sim	☐	Não	☐
d. Gostavas de ler em Inglês?	Sim	☐	Não	☐

Este ano nas aulas de Inglês...

a. Gostas de falar em Inglês?	Sim	☐	Não	☐
b. Gostas de ouvir falar em Inglês?	Sim	☐	Não	☐
c. Gostas de escrever em Inglês?	Sim	☐	Não	☐
d. Gostas de ler em Inglês?	Sim	☐	Não	☐

- 6) As actividades que eu mais gosto de fazer na sala de aula são: _____
- _____
- _____

“Goal!”

Relembra-te das actividades que fizemos nas aulas dedicadas ao tema “Football”.

- 7) Quais foram as actividades que gostaste mais? (**escolhe 3 para cada aula**)

Primeira aula:

Actividade do Adriano (jogar futebol na sala de aula)
Apresentação do PowerPoint sobre o tema “Football”
Ficha de trabalho sobre o vocabulário de futebol
Ficha de trabalho para preencher os espaços de um texto
Ficha de trabalho sobre os verbos de acção
Leitura do texto do livro
Audição do texto do livro

Segunda aula:

Apresentação do PowerPoint sobre os jogadores de futebol
Ficha de trabalho sobre os jogadores de futebol para preencher espaços
Ficha de trabalho sobre o Past Simple
Encontrar um jogador debaixo da mesa e fazer a entrevista escrita
Ver/ Fazer a apresentação da entrevista perante a turma

- 8) Agora, escolhe **uma** dessas três e justifica a tua resposta.

Na primeira aula gostei mais da actividade _____

porque _____

Na segunda aula gostei mais da actividade _____

porque _____

- 9) Tens alguma sugestão relativamente às aulas de Inglês?

Obrigada pela colaboração!

Anexo 2: Questionário da aula de aeróbica – 9º C

Por favor responde com sinceridades às perguntas.
Assinala a tua resposta com um “X”.

- 1) Gostas da disciplina de língua Inglesa? Sim ☐
 Não ☐

- 2) Em que locais/ situações contactas com a língua Inglesa? **(escolhe apenas uma)**

- | | |
|--------------------------------|--------------------------|
| quando vejo TV | ☐ |
| quando ouço rádio | ☐ |
| quando vou ao centro comercial | ☐ |
| quando estou de férias | ☐ |
| outro: _____ | ☐ |

- 3) Pensas que aprender Inglês será útil para o teu futuro? Sim ☐
 Não ☐

- 4) Se respondeste **Sim** à pergunta anterior responde à pergunta **a)**.
Se respondeste **Não** à pergunta anterior responde à pergunta **b)**.

- a)** No teu futuro a língua Inglesa será útil para... **(escolhe apenas uma)**

- | | |
|------------------------------------|--------------------------|
| um futuro emprego | ☐ |
| navegar na Internet | ☐ |
| ler livros, revistas e jornais | ☐ |
| comunicar com pessoas estrangeiras | ☐ |
| outro: _____ | ☐ |

- b)** Eu acho que aprender Inglês não será útil para o meu futuro porque...
-

- 5) **No ano passado nas aulas de Inglês...**

- | | | | | |
|---------------------------------------|-----|--------------------------|-----|--------------------------|
| a. Gostavas de falar em Inglês? | Sim | ☐ | Não | ☐ |
| b. Gostavas de ouvir falar em Inglês? | Sim | ☐ | Não | ☐ |
| c. Gostavas de escrever em Inglês? | Sim | ☐ | Não | ☐ |
| d. Gostavas de ler em Inglês? | Sim | ☐ | Não | ☐ |

Este ano nas aulas de Inglês...

- | | | | | |
|-------------------------------------|-----|--------------------------|-----|--------------------------|
| a. Gostas de falar em Inglês? | Sim | ☐ | Não | ☐ |
| b. Gostas de ouvir falar em Inglês? | Sim | ☐ | Não | ☐ |
| c. Gostas de escrever em Inglês? | Sim | ☐ | Não | ☐ |
| d. Gostas de ler em Inglês? | Sim | ☐ | Não | ☐ |

- 6) As actividades que eu mais gosto de fazer na sala de aula são: _____
- _____
- _____

“Body and Mind”

Relembra-te das actividades que fizemos nas aulas dedicadas ao tema “Beauty”.

- 7) Quais foram as actividades que gostaste mais? (**escolhe 3 para cada aula**)

Primeira aula:

- Actividade de aeróbica
- Apresentação do PowerPoint com as diferentes imagens
- Visualização do vídeo da “Branca de Neve”
- Audição do testemunho para descobrir as informações
- Explicar a história da audição
- Leitura do poema
- Dar a minha opinião sobre o poema
- Ver/ Interpretar do poema
- Dar um título ao poema
- Aprender o significado da frase “Beauty is in the eye of the beholder”

Segunda aula:

- Visualização do vídeo “She will be loved”
- Ficha de trabalho para preencher os espaços da letra da música
- Dar a minha opinião sobre a música
- Dar um título à música
- Apresentação da gramática em PowerPoint (Passive Voice)
- Ficha de trabalho para praticar a “Passive Voice”

- 8) Agora, escolhe **uma** dessas três e justifica a tua resposta.

Na primeira aula gostei mais da actividade _____

porque _____

Na segunda aula gostei mais da actividade _____

porque _____

- 9) Tens alguma sugestão relativamente às aulas de Inglês?

Obrigada pela colaboração!

Anexo 3: Questionário da aula dos três reis magos – 8º C

Por favor responde com sinceridades às perguntas.
Assinala a tua resposta com um “X”.

- 1) Gostas da disciplina de língua Espanhola? Sim ☐
Não ☐
- 2) Em que locais/ situações contactas com a língua Espanhola? (**escolhe apenas uma**)
- | | |
|--------------------------------|--------------------------|
| quando vejo TV | ☐ |
| quando ouço rádio | ☐ |
| quando vou ao centro comercial | ☐ |
| quando estou de férias | ☐ |
| outro: _____ | ☐ |
- 3) Pensas que aprender Espanhol será útil para o teu futuro? Sim ☐
Não ☐
- 4) Se respondeste **Sim** à pergunta anterior responde à pergunta **a)**.
Se respondeste **Não** à pergunta anterior responde à pergunta **b)**.

a) No teu futuro a língua Espanhola será útil para... (**escolhe apenas uma**)

um futuro emprego	☐
navegar na Internet	☐
ler livros, revistas e jornais	☐
comunicar com pessoas estrangeiras	☐
outro: _____	☐

b) Eu acho que aprender Espanhol não será útil para o meu futuro porque...

5) **No ano passado nas aulas de Espanhol...**

- | | | | | |
|---|-----|--------------------------|-----|--------------------------|
| a. Gostavas de falar em Espanhol? | Sim | ☐ | Não | ☐ |
| b. Gostavas de ouvir falar em Espanhol? | Sim | ☐ | Não | ☐ |
| c. Gostavas de escrever em Espanhol? | Sim | ☐ | Não | ☐ |
| d. Gostavas de ler em Espanhol? | Sim | ☐ | Não | ☐ |

Este ano nas aulas de Espanhol...

- | | | | | |
|---------------------------------------|-----|--------------------------|-----|--------------------------|
| a. Gostas de falar em Espanhol? | Sim | ☐ | Não | ☐ |
| b. Gostas de ouvir falar em Espanhol? | Sim | ☐ | Não | ☐ |
| c. Gostas de escrever em Espanhol? | Sim | ☐ | Não | ☐ |
| d. Gostas de ler em Espanhol? | Sim | ☐ | Não | ☐ |

- 6) As actividades que eu mais gosto de fazer na sala de aula são: _____

“Clase de Reyes”

Relembra-te das actividades que fizemos na aula dedicada ao Dia de Reis.

- 7) Quais foram as actividades de que gostaste mais? (**escolhe 3 para cada aula**)

Primeira aula:

Interpretação dos 3 Reis Magos	☐
Apresentação do PowerPoint sobre as tradições espanholas	☐
Preencher a ficha sobre o PowerPoint	☐
Jogo sobre as tradições espanholas	☐
Exercício do livro para ligar as palavras às definições	☐
Ver o filme “Un Cuento de Navidad”	☐

- 8) Agora, escolhe **uma** dessas três e justifica a tua resposta.

Na primeira aula gostei mais da actividade _____

porque _____

- 9) Tens alguma sugestão relativamente às aulas de Espanhol?

Obrigada pela colaboração!

Anexo 4: Questionário da aula dos saldos – 7º B

Por favor responde com sinceridades às perguntas.
Assinala a tua resposta com um “X”.

- 1) Gostas da disciplina de língua Espanhola? Sim ☐
 Não ☐
- 2) Em que locais/ situações contactas com a língua Espanhola? **(escolhe apenas uma)**
- | | |
|--------------------------------|--------------------------|
| <u>uma</u> quando vejo TV | ☐ |
| quando ouço rádio | ☐ |
| quando vou ao centro comercial | ☐ |
| quando estou de férias | ☐ |
| outro: _____ | ☐ |
- 3) Pensas que aprender Espanhol será útil para o teu futuro? Sim ☐
 Não ☐
- 4) Se respondeste **Sim** à pergunta anterior responde à pergunta **a)**.
Se respondeste **Não** à pergunta anterior responde à pergunta **b)**.
- a) No teu futuro a língua Espanhola será útil para... **(escolhe apenas uma)**
- | | |
|------------------------------------|--------------------------|
| um futuro emprego | ☐ |
| navegar na Internet | ☐ |
| ler livros, revistas e jornais | ☐ |
| comunicar com pessoas estrangeiras | ☐ |
| outro: _____ | ☐ |
- b) Eu acho que aprender Espanhol não será útil para o meu futuro porque...
- _____
- 5)
- Este ano nas aulas de Espanhol...**
- | | | | | |
|---------------------------------------|-----|--------------------------|-----|--------------------------|
| a. Gostas de falar em Espanhol? | Sim | ☐ | Não | ☐ |
| b. Gostas de ouvir falar em Espanhol? | Sim | ☐ | Não | ☐ |
| c. Gostas de escrever em Espanhol? | Sim | ☐ | Não | ☐ |
| d. Gostas de ler em Espanhol? | Sim | ☐ | Não | ☐ |
- 6) As actividades que eu mais gosto de fazer na sala de aula são: _____
- _____
- _____

“¡Vivan las Rebajas!”

Relembra-te das actividades que fizemos nas aulas dedicadas ao tema “Las prendas de vestir”.

7) Quais foram as actividades de que gostaste mais? (**escolhe 3 para cada aula**)

Primeira aula:

Ver a interpretação das colegas (Fátima e Cristina) mais o vídeo sobre os saldos no “El Corte Inglés”

Apresentação do PowerPoint sobre as roupas

Ficha de trabalho sobre as roupas

Conhecer o “El Corte Inglés” no livro

Jogo: colocar as palavras correctas debaixo da imagem (no quadro)

Ficha com Sopa de Letras

Segunda aula:

Jogo “Pasa la Palabra”

Visualização do vídeo “Loca por compras”

Audição sobre o acto de comprar

Visualização da apresentação sobre o ponto gramatical “adjetivos y pronombres demostrativos”

Realização dos exercícios do livro de aluno sobre a gramática

8) Agora, escolhe **uma** dessas três e justifica a tua resposta.

Na primeira aula gostei mais da actividade _____

porque _____

Na segunda aula gostei mais da actividade _____

porque _____

9) Tens alguma sugestão relativamente às aulas de Espanhol?

Obrigada pela colaboração!

Anexo 5: Questionário da aula da figura escondida – 8º C

Por favor responde com sinceridades às perguntas.
Assinala a tua resposta com um “X”.

- 1) Gostas da disciplina de língua Inglesa? Sim ☐
Não ☐
- 2) Em que locais/ situações contactas com a língua Inglesa? **(escolhe apenas uma)**

quando vejo TV
quando ouço rádio
quando vou ao centro comercial
quando estou de férias
outro: _____

- 3) Pensas que aprender Inglês será útil para o teu futuro? Sim ☐
Não ☐
- 4) Se respondeste **Sim** à pergunta anterior responde à pergunta **a)**.
Se respondeste **Não** à pergunta anterior responde à pergunta **b)**.

- a) No teu futuro a língua Inglesa será útil para... (escolhe apenas uma)**

um futuro emprego
navegar na Internet
ler livros, revistas e jornais
comunicar com pessoas estrangeiras
outro: _____

- b) Eu acho que aprender Inglês não será útil para o meu futuro porque...**

- 5) **No ano passado nas aulas de Inglês...**

- | | | | | |
|---------------------------------------|-----|--------------------------|-----|--------------------------|
| a. Gostavas de falar em Inglês? | Sim | ☐ | Não | ☐ |
| b. Gostavas de ouvir falar em Inglês? | Sim | ☐ | Não | ☐ |
| c. Gostavas de escrever em Inglês? | Sim | ☐ | Não | ☐ |
| d. Gostavas de ler em Inglês? | Sim | ☐ | Não | ☐ |

Este ano nas aulas de Inglês...

- | | | | | |
|-------------------------------------|-----|--------------------------|-----|--------------------------|
| a. Gostas de falar em Inglês? | Sim | ☐ | Não | ☐ |
| b. Gostas de ouvir falar em Inglês? | Sim | ☐ | Não | ☐ |
| c. Gostas de escrever em Inglês? | Sim | ☐ | Não | ☐ |
| d. Gostas de ler em Inglês? | Sim | ☐ | Não | ☐ |

- 6) As actividades que eu mais gosto de fazer na sala de aula são: _____

“Fashion!”

Relembra-te das actividades que fizemos nas aulas dedicadas ao tema “Fashion”.

- 7) Quais foram as actividades de que gostaste mais? (**escolhe 3 para cada aula**)

Primeira aula:

- Jogo “Hidden Picture” (“imagem escondida”)
- Apresentação do PowerPoint sobre as roupas
- Ficha de trabalho sobre as roupas
- Visualização do vídeo sobre moda: “Fashion through Decades”
- Ficha de trabalho para preencher sobre o vídeo
- Audição do texto “The Fashion Trap and How to Avoid it”
- Leitura oral do texto “The Fashion Trap and How to Avoid it”
- Realização dos exercícios do livro sobre o texto
- Realização da ficha de trabalho “Wordsearch” (“Sopa de Letras”)

Segunda aula:

- Apresentação do PowerPoint para enumerar razões de utilizarmos roupa
- Audição do texto “Why we wear clothes”
- Leitura oral do texto “Why we wear clothes”
- Realização do exercício do livro sobre o texto
- Apresentação do PowerPoint sobre a gramática (too big; too many clothes; etc)
- Preenchimento dos espaços da ficha de trabalho sobre a gramática
- Realização dos exercícios gramaticais

- 8) Agora, escolhe **uma** dessas três e justifica a tua resposta.

Na primeira aula gostei mais da actividade _____

porque _____

Na segunda aula gostei mais da actividade _____

porque _____

- 9) Tens alguma sugestão relativamente às aulas de Inglês?

Obrigada pela colaboração!

Anexo 6: Questionário da aula de adivinhar a primeira profissão de pessoas famosas –
9º C

“Career Paths”

Relembra-te das actividades que fizemos nas aulas dedicadas ao tema “**Jobs and careers**”.

1) Quais foram as actividades de que gostaste mais? (**escolhe 3 para cada aula**)

Primeira aula:

Adivinhar as profissões de algumas pessoas famosas
Observar o PowerPoint e preencher a ficha sobre as profissões
Descobrir que informações se colocam num Curriculum Vitae
Escutar as dicas sobre como me preparar para uma entrevista de emprego
Ler uma entrevista de emprego
Escrever uma entrevista de emprego

Segunda aula:

Descrever as imagens apresentadas no PowerPoint (sobre entrevistas de emprego)
Descobrir como se constroem Reported Questions
Realizar a ficha de exercícios sobre as Reported questions
Realizar o exercício no qual tinha de descobrir o erro na Reported question e corrigir

2) Agora, escolhe **uma** dessas três e justifica a tua resposta.

Na primeira aula gostei mais da actividade _____

porque _____

Na segunda aula gostei mais da actividade _____

porque _____

3) Tens alguma sugestão relativamente às aulas de Inglês?

Obrigada pela colaboração!

Anexo 7: Questionário da aula do jogo de mímica sobre as profissões – 8º C

“¡A trabajar!”

Relembra-te das actividades que fizemos nas aulas dedicadas às profissões e ao mundo de trabalho.

1) Quais foram as actividades de que gostaste mais? (**escolhe 3 para cada aula**)

Primeira aula:

Actividade de mímica
Apresentação do PowerPoint sobre as profissões
Ficha de trabalho sobre as profissões
Exercício do livro para ligar as imagens as palavras
Exercício do livro para ligar as palavras às definições
Conhecer um Curriculum Vitae
Realização de uma entrevista escrita
Ver/ interpretar a entrevista

Segunda aula:

Visualização do Vídeo “Shrek (No quiero trabajar)”
Leitura do texto em silêncio
Leitura do texto oral
Realização dos exercícios sobre o texto
Aprender com a internet (jogo sobre as profissões)

2) Agora, escolhe **uma** dessas três e justifica a tua resposta.

Na primeira aula gostei mais da actividade _____

porque _____

Na segunda aula gostei mais da actividade _____

porque _____

3) Tens alguma sugestão relativamente às aulas de Espanhol?

Obrigada pela colaboração!

Anexo 8: Questionário da aula do jogo sobre a mala de viagem – 7º B

“Nos vamos de vacaciones”

Relembra-te das actividades que fizemos nas aulas dedicadas ao tema “**Vacaciones**”.

1) Quais foram as actividades de que gostaste mais? (escolhe 3 para cada aula)

Primeira aula:

Jogo em grupo (fazer a lista para frio ou calor ou sempre)	☐
Visualizar o vídeo sobre Cuba	☐
Observar a apresentação de PowerPoint	☐
Preencher a ficha de trabalho sobre uma viagem	☐
Realizar o exercício sobre os passos a seguir num aeroporto	☐
Preencher os espaços no texto sobre como fazer uma reserva num hotel	☐
Ler o diálogo sobre como fazer uma reserva num hotel	☐

Segunda aula:

Observar o PowerPoint e descobrir as previsões da bruxa	☐
Preencher a ficha de trabalho sobre o tempo verbal (Futuro)	☐
Escrever as previsões da bruxa para a Julia	☐
Fazer uma previsão sobre o meu futuro	☐
Fazer os exercícios escritos para praticar o Futuro	☐
Aprender como se constrói o Futuro com os verbos irregulares	☐

2) Agora, escolhe **uma dessas três e justifica a tua resposta.**

Na primeira aula gostei mais da actividade _____

porque _____

Na segunda aula gostei mais da actividade _____

porque _____

3) Tens alguma sugestão relativamente às aulas de Espanhol?

Obrigada pela colaboração!

Anexo 9: Grelha de observação

Grelha de observação

Motivação e Participação na aula

Turma: _____

Data: __/__/____

Unidade Didáctica:

	Motivação após actividade de início de aula*	PARTICIPAÇÃO						
		Voluntária	Solicitada	Organizada	Desorganizada	L.E.	L.P.	Análise*

Qual foi a influência da actividade de início de aula nos alunos com mais dificuldades:

a) Durante a apresentação/ execução da actividade?

Positiva ____ Negativa____ Outra: _____

b) Após a apresentação/execução da actividade?

Positiva ____ Negativa____ Outra: _____

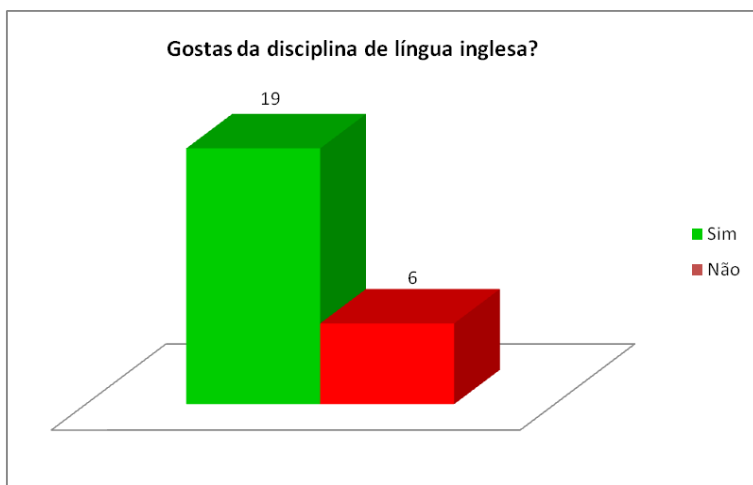
NOMENCLATURA A UTILIZAR:

* - MB – Muito Bom; B – Bom; S – Satisfaz; NS – Não Satisfaz; F – Fraco.

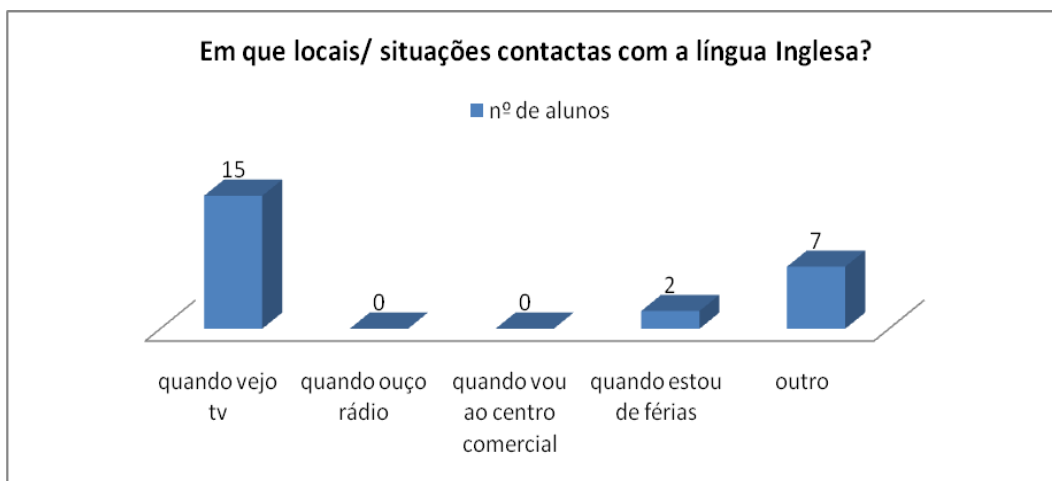
Nas restantes assinalar com x.

Anexo 10: Resultados do questionário sobre a aula de futebol – 8º A

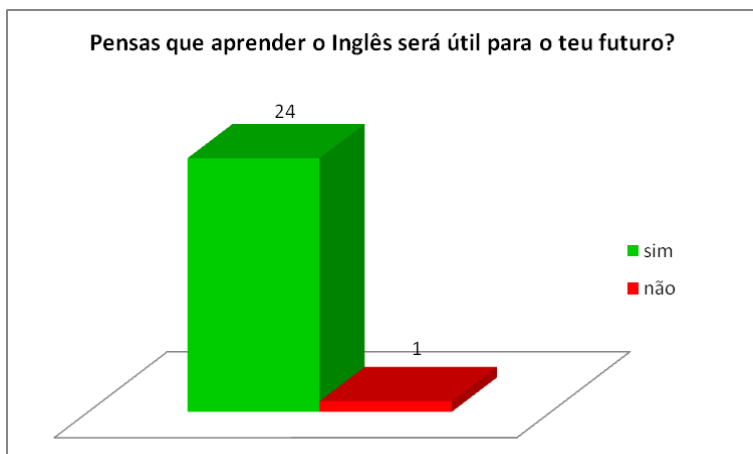
Questão nº 1



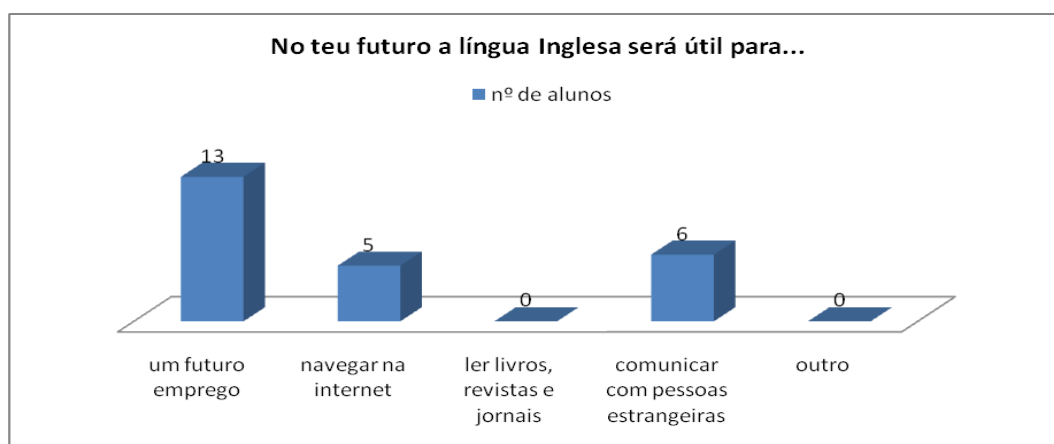
Questão nº 2



Questão nº 3



Questão nº 4 a)

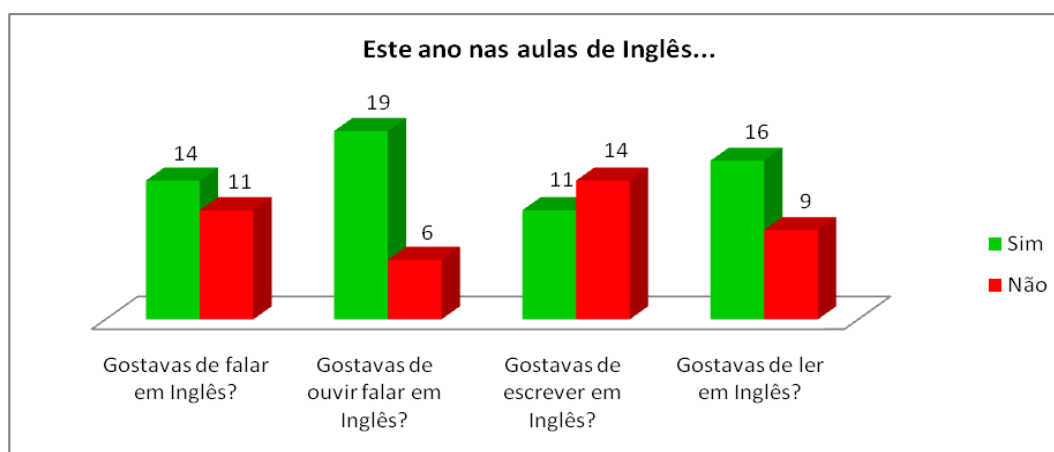
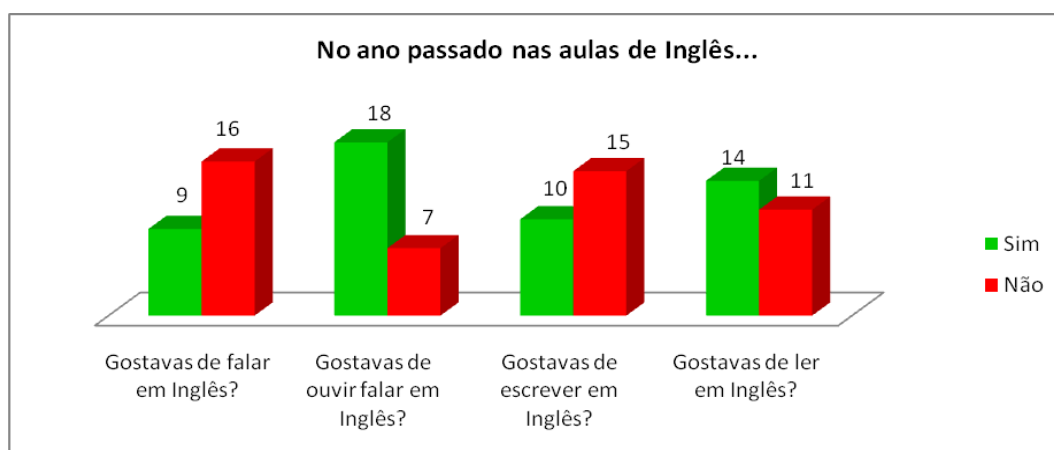


Questão nº 4 b)

Eu acho que aprender Inglês não será útil para o meu futuro porque...

“vou ser agricultor”

Questão nº 5

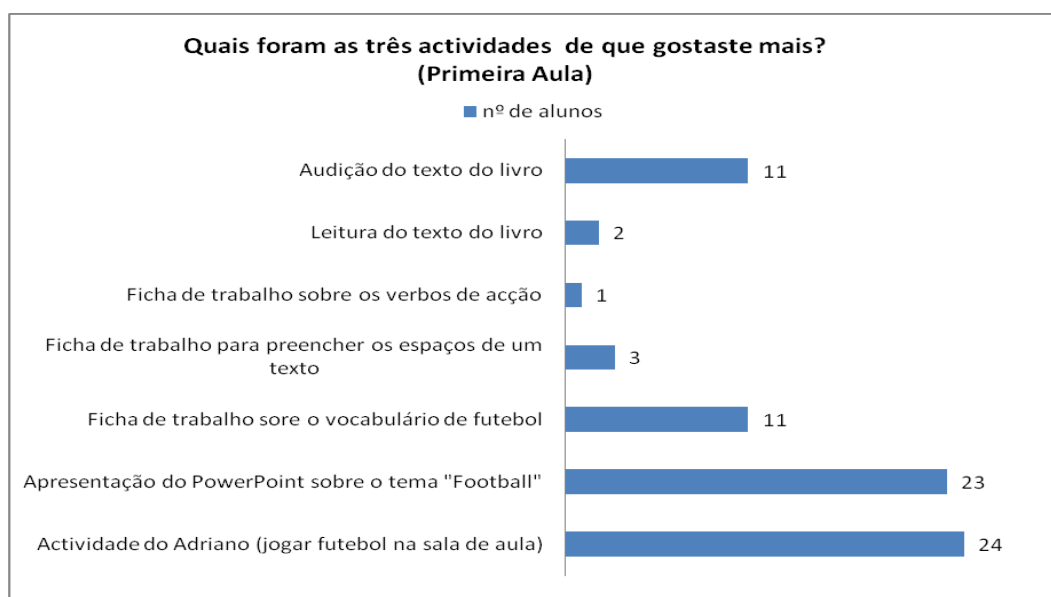


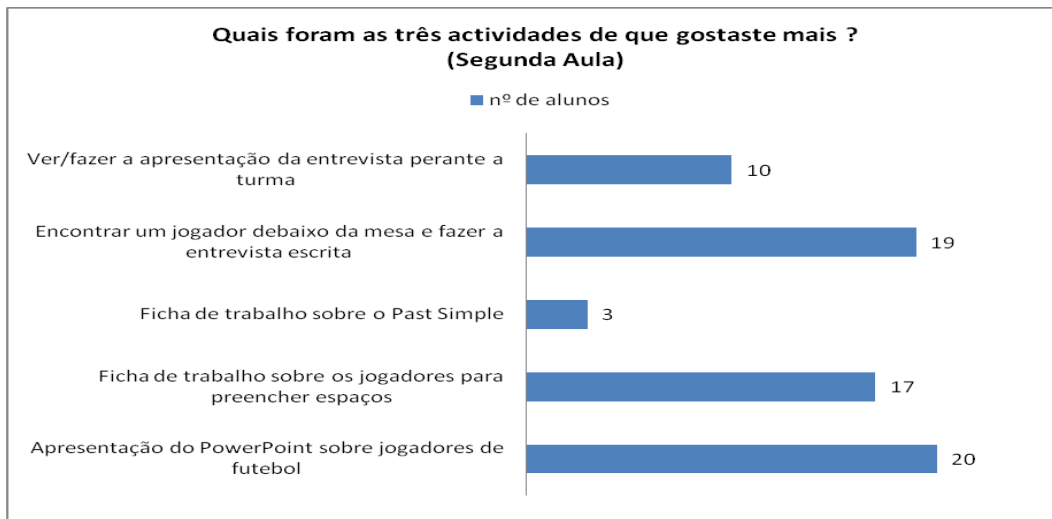
Questão nº 6

As actividades que eu mais gosto de fazer na sala de aula são:

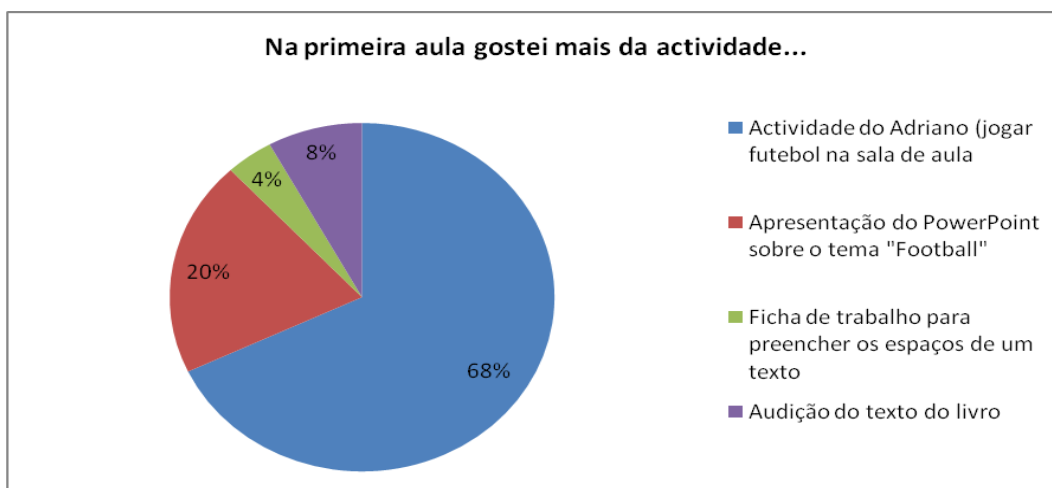
- “Nada”
 - “Jogar futebol”
 - “fichas de trabalho”
 - “Ler e aulas práticas”
 - “As aulas sobre futebol”
 - “ler, jogos sobre a matéria”
 - “ver apresentações virtuais”
 - “ver powerpoint sobre a matéria”
 - “ler, ver powerpoint sobre a material”
 - “ver apresentações de powerpoint e ler em Inglês”
 - “Exercícios em que praticamos a comunicação oral”
 - “passar o que diz no quadro e fazer alguns exercícios”
 - “encontrar um jogador debaixo da mesa e fazer a entrevista”
 - “ver os PowerPoints sobre os temas que estamos a dar, ler em inglês e fazer entrevistas escritas”
-
- 7 alunos responderam que gostavam de ver as apresentações PowerPoint

Questão nº 7





Questão nº 8



Na primeira aula gostei mais da actividade do Adriano (jogar futebol na sala de aula) porque:

- “foi diferente”
- “ele é engraçado”
- “foi diferente e divertido”
- “nunca fizemos nada igual”
- “tornou a aula mais divertida”
- “não sabia dar toques e só fazia rir”
- “foi engraçado, diferente e divertido”
- “ele é um bom jogador e fez uma boa jogada”

- 5 alunos afirmaram que acharam a actividade engraçada
- 2 alunos responderam que gostavam de futebol
- 2 alunos declararam que a actividade foi divertida

Na primeira aula gostei mais da actividade “apresentação do PowerPoint sobre o tema Football” porque:

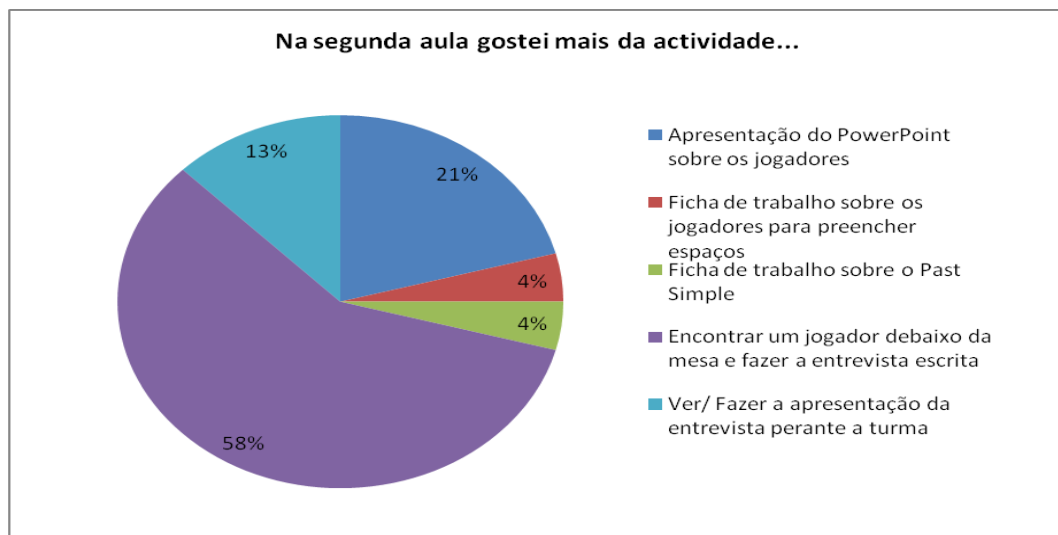
- “foi diferente das outras aulas”
- “as aulas normais são mais aborrecidas”
- “é do meu interesse o futebol e fiquei a saber mais coisas”
- “gosto de desporto e acho que futebol é uma boa actividade física”

Na primeira aula gostei mais da actividade “audição do texto do livro” porque:

- “para mim estar a ouvir uma língua diferente é importante para a leitura”

Na primeira aula gostei mais da apresentação da actividade “ficha de trabalho para preencher os espaços de um texto” porque:

- “aprendemos sobre a comunicação”



Na segunda aula gostei mais da actividade “encontrar um jogador debaixo da mesa e fazer a entrevista escrita” porque:

- “foi engraçada”
- “achei fixe e gostei”

- “gostei de fazer a entrevista”
 - “gostei de colaborar com o meu colega”
 - “me diverti e aprendi a fazer uma entrevista”
 - “aprendemos a formar as perguntas e respostas”
 - “acho que foi uma aula diferente, mais divertida”
-
- 2 alunos afirmaram que foi divertido
 - 2 alunos afirmaram que foi diferente

Na segunda aula gostei mais da actividade “apresentação de PowerPoint sobre os jogadores de futebol” porque:

- “foi engraçado”
- “deu a conhecer melhor os jogadores de futebol”
- “é do meu interesse o futebol e fiquei a saber mais coisas”
- “fiquei a saber mais sobre futebol e sobre os jogadores”

Na segunda aula gostei mais da actividade “ver/fazer a apresentação da entrevista perante a turma” porque:

- “foi uma maneira diferente de praticar o Inglês, foi divertido”

Na segunda aula gostei mais da actividade “ficha de trabalho sobre os jogadores de futebol para preencher espaços” porque:

- “tinha alguns jogadores que eu não era muito fã e agora até gosto”

Na segunda aula gostei mais da actividade “ficha de trabalho sobre o Past Simple” porque:

- “achei muito fácil”

Questão nº 9

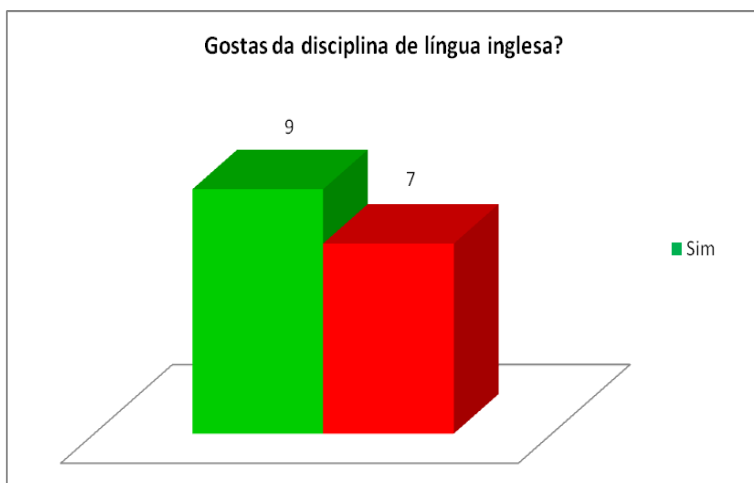
Tens alguma sugestão?

- “Falar mais em português”
- “Mais apresentações em Powerpoint”

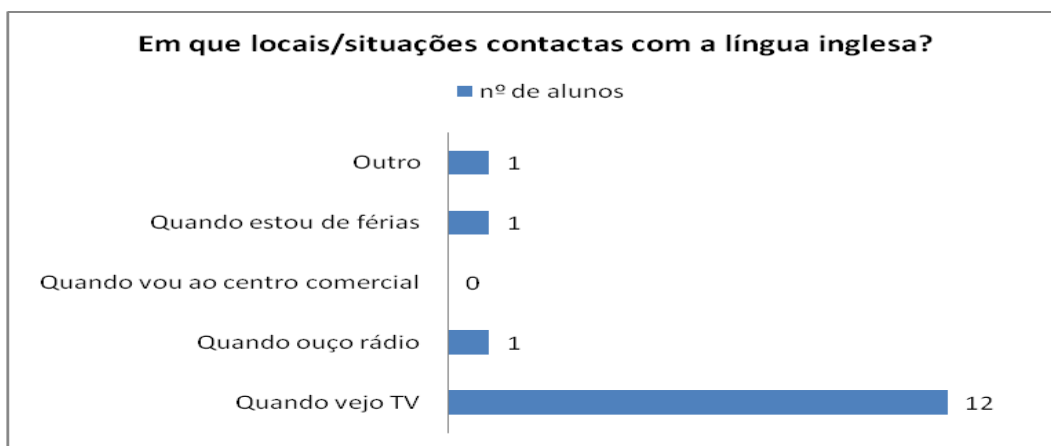
- “Deviam se fazer mais aulas de colaboração”
 - “Gostaria que quando não percebesse a matéria, explicasse em Português”
 - “Deviasse ter mais aulas porque assim a pressa e não falar tanto em inglês”
-
- 2 alunos afirmaram que todas as aulas podiam ser como a segunda
 - 2 alunos responderam que gostavam de ter visitas de estudo e de sair mais cedo

Anexo 11: Resultados do questionário da aula de aeróbica – 9º C

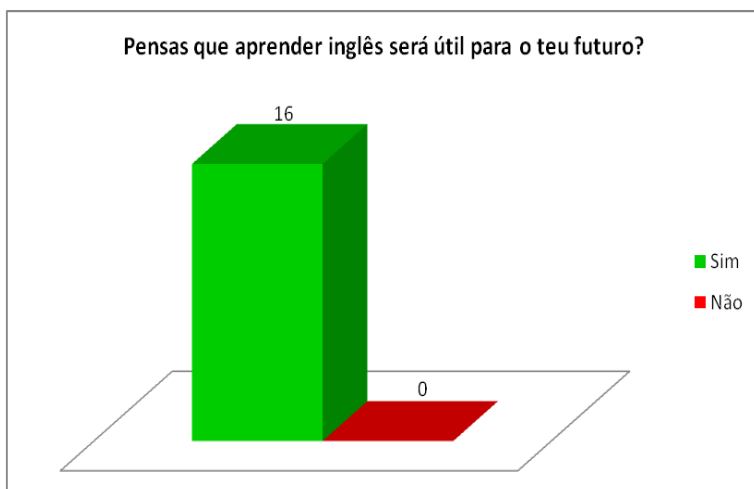
Questão nº 1



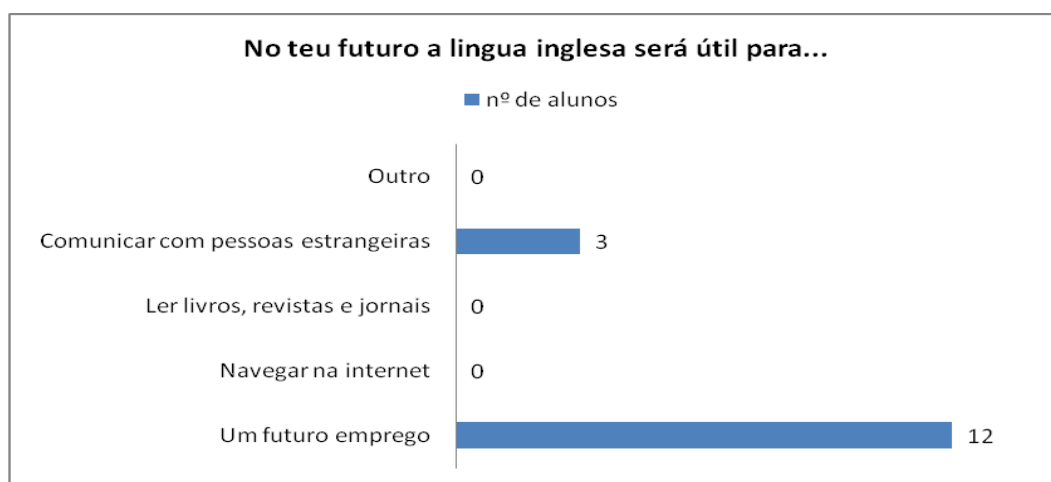
Questão nº 2



Questão nº 3



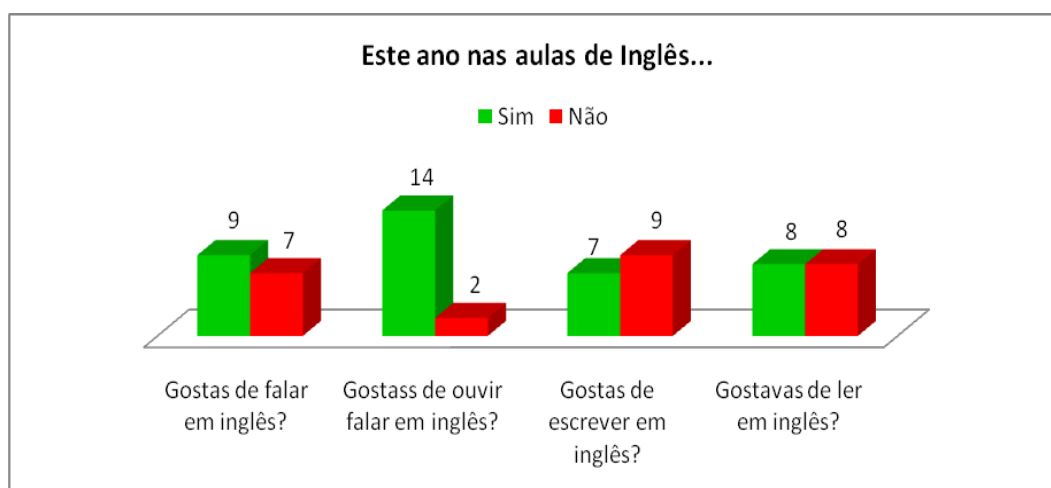
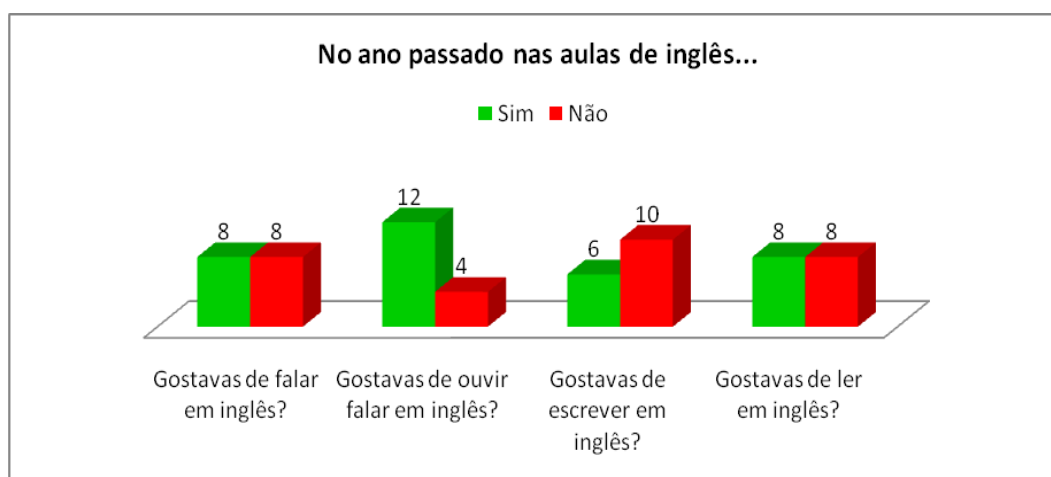
Questão nº 4 a)



Questão nº 4 b)

Nenhum aluno respondeu “Não” à questão nº 3.

Questão nº 5

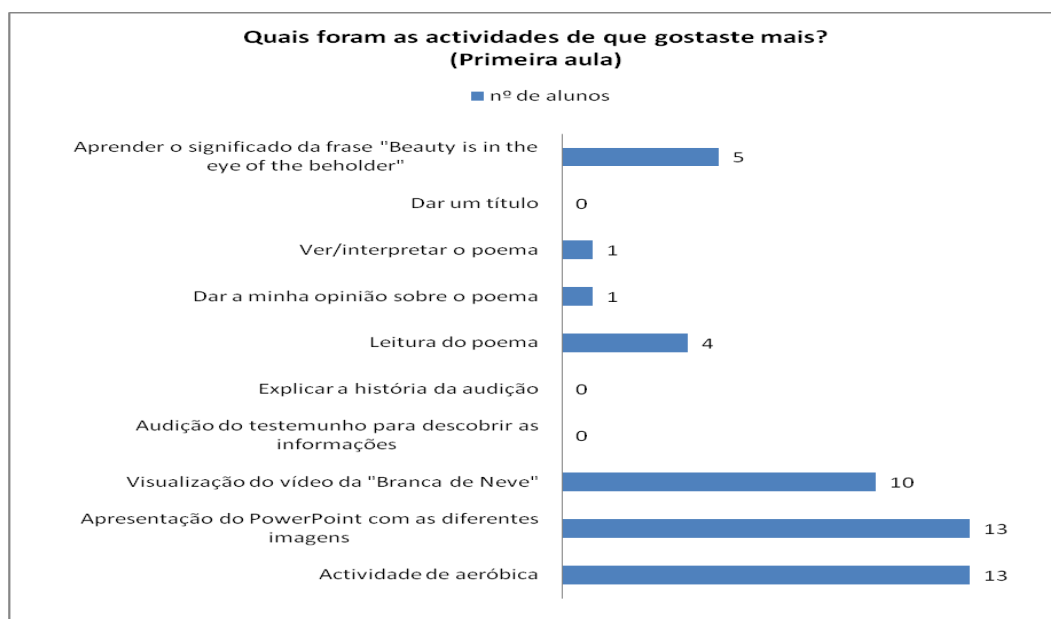


Questão nº 6

As actividades que eu mais gosto de fazer na sala de aula são:

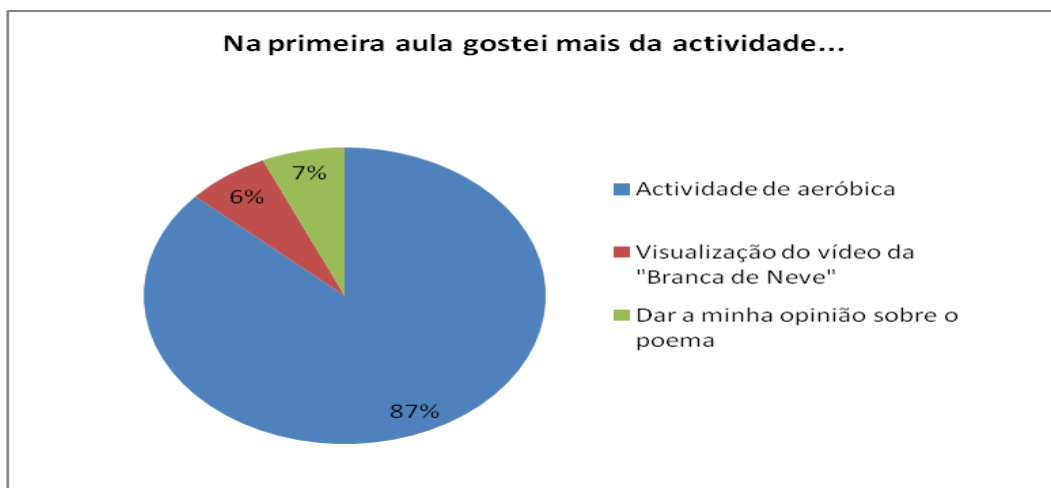
- “gramática”
- “exercício, ler”
- “ler, ouvir, falar”
- “ver vídeo e filmes”
- “ouvir canções, ver filmes”
- “ver vídeos, músicas, etc.”
- “as partes de ouvir música”
- “ver powerpoint, ver vídeos”
- “dançar, falar sobre os temas tratados”
- “grupos em que ajudavamos uns aos outros”
- “ver vídeos e no fim resolver as fichas e ouvir”
- “ver vídeo; fazer exercícios, trabalhar em grupo; ouvir música”
- “ver powerpoints; gostei de dançar na 1ª aula; fazer actividades de grupo”
- “falar em Inglês, ouvir música em inglês, ouvir os professores a falar em Inglês”
- “os jogos que já fizemos, leitura de textos como o poema «Mirror, Mirror on the wall»”
- “ouvir os meus colegas a falar inglês, e gostei da aula que a professora deu quando começamos a dançar no início da aula, ver vídeos, filmes”

Questão nº 7





Questão nº 8



Na primeira aula gostei mais da “actividade de aeróbica” porque:

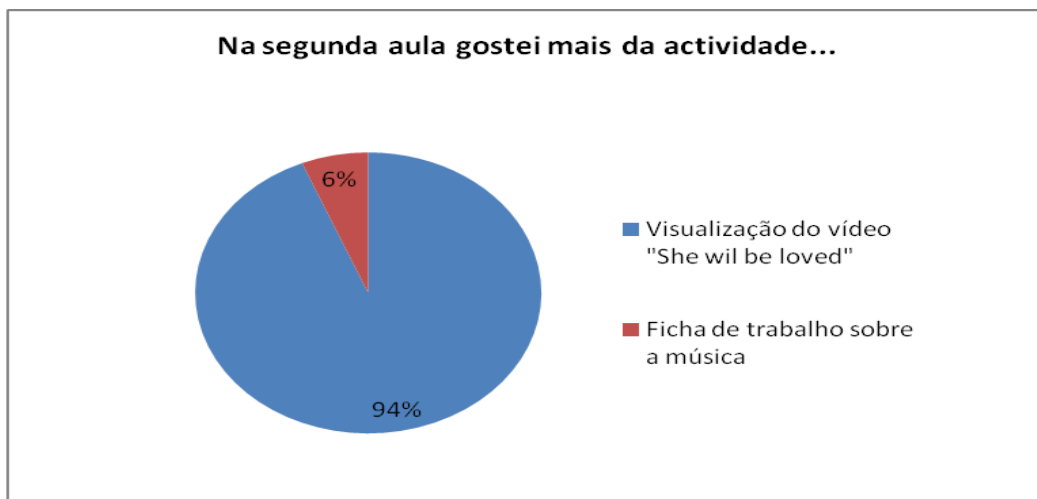
- “foi original”
 - “foi muito divertida”
 - “foi uma aula diferente”
 - “foi uma aula diferente de todas as aulas”
 - “começou de uma maneira diferente e foi muito fixe”
 - “é uma maneira diferente e original de começar a aula”
 - “apesar de não termos tido espaço suficiente foi uma actividade diferente só pelo facto de ter a música «I gotta feeling»”
-
- 3 alunos responderam que descontraíram e que foi divertida
 - 3 alunos responderam que descontraíram

Na primeira aula gostei mais da actividade “visualização do vídeo da Branca de Neve” porque:

- “achei engraçado e ao mesmo tempo giro”

Na primeira aula gostei mais da actividade “dar a minha opinião sobre o poema” porque:

- “senti-me mais à vontade em expressar o que retirei da mensagem que transmitia o poema”



Na segunda aula gostei mais da actividade “visualização do vídeo «She will be loved»” porque:

- “era gira”
- “foi diferente”
- “a música era calma”
- “já conhecia a música”
- “gostei de cantar a música”
- “gostei do vídeo e gosto da música”
- “foi divertido e bom para descontrair”
- “era uma música bonita com bons significados”
- “foi divertido recordar a música que já conhecia”
- “falava de cada um de nós de maneiras diferentes”
- “gosto muito da música e faz-me lembrar coisas importantes”
- “adoro essa música e foi bonito cantar-la e ter uma aula dela”

- “assim aprendemos a importância da anorexia e o quanto é importante a nossa vida”
- “é uma música que eu gosto bastante mas já não a ouvia muito tempo e fez bem recordá-la”

Na segunda aula gostei mais da actividade “ficha de trabalho sobre a música” porque:

- “apenas gostei”

Questão nº 9

Tens alguma sugestão relativamente às aulas de Inglês?

- “Ver filmes”
- “Ver vídeos”
- “Não, está ótimo!”
- “Não, estão ótimas”
- “Ter mais actividades de aeróbica”
- “Ter mais visualizações de vídeos”
- “Ter mais actividades de aeróbica e ver os vídeos e ouvir músicas”
- “Gostei imenso, foi muito divertido ter-los cá a dar-nos aulas de Inglês”
- “Não, acho que estão bem assim, são divertidas e aprendemos muito”
- “Não, pois acho que foram muito compreensivas e aprendemos um pouco a cuidar da nossa vida”
- “Sinceramente, não. A sua aula é muito dinâmica e parabéns pelo seu trabalho e esforço”
- “Sim. Deviam começar sempre a dançar, pois motivava mais os alunos que não gostam da disciplina. Fazer mais trabalhos de grupo. E sobretudo as aulas serem animadas”

Anexo 12: Resultados do questionário da aula dos três reis magos – 8º C

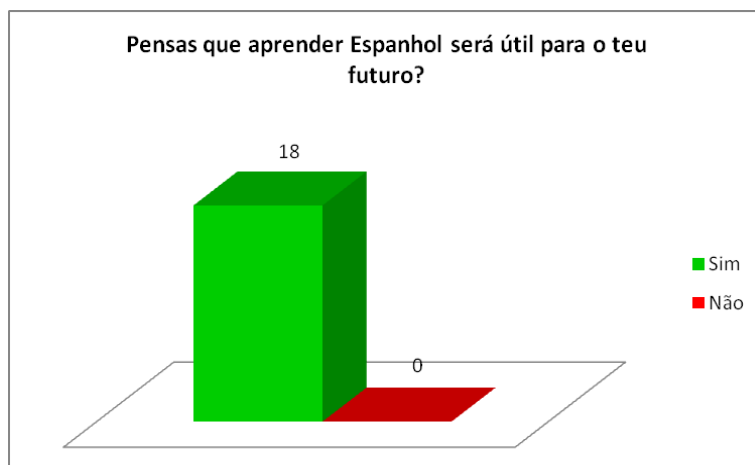
Questão nº 1



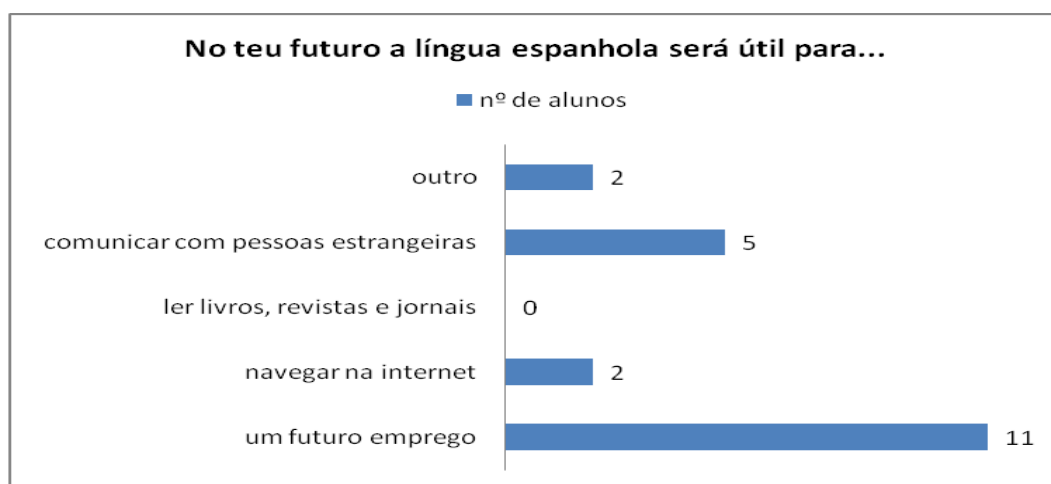
Questão nº 2



Questão nº 3



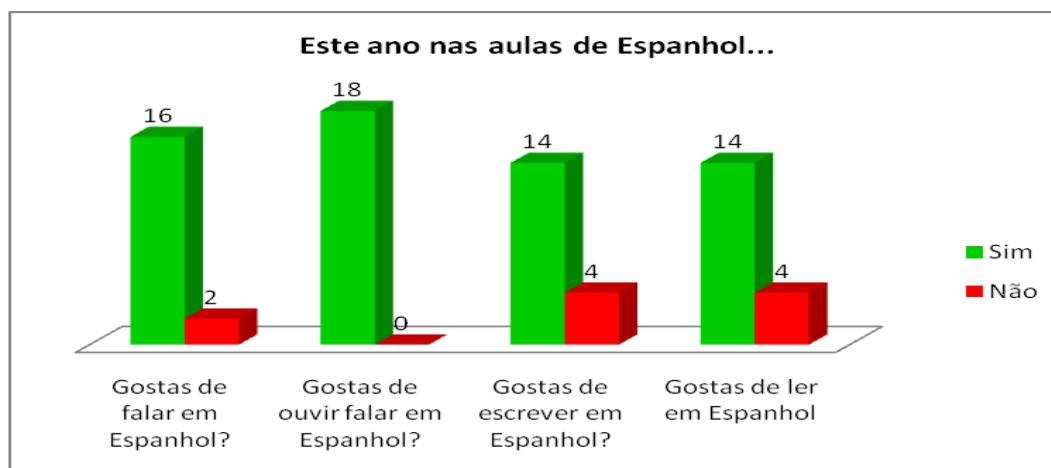
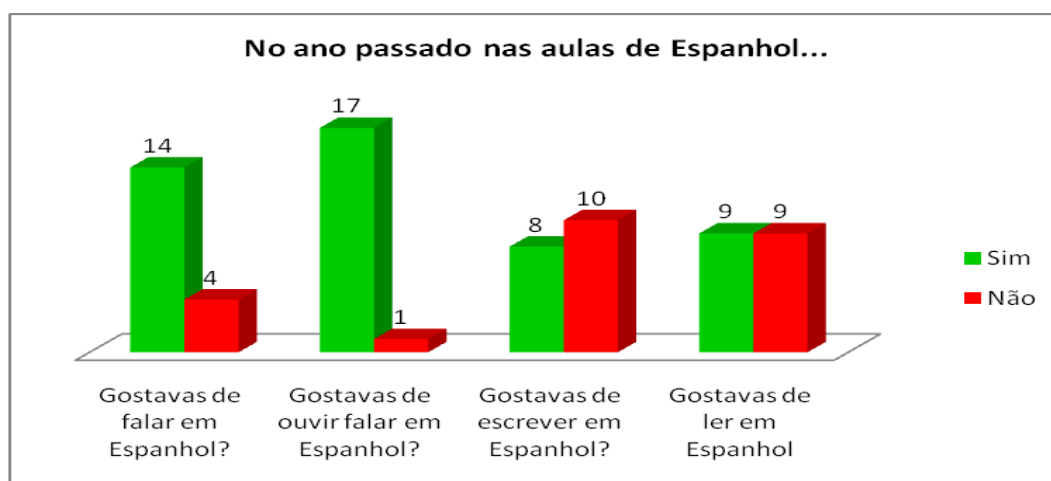
Questão nº 4 a)



Questão nº 4 b)

Nenhum aluno respondeu “Não” à questão nº 3.

Questão nº 5

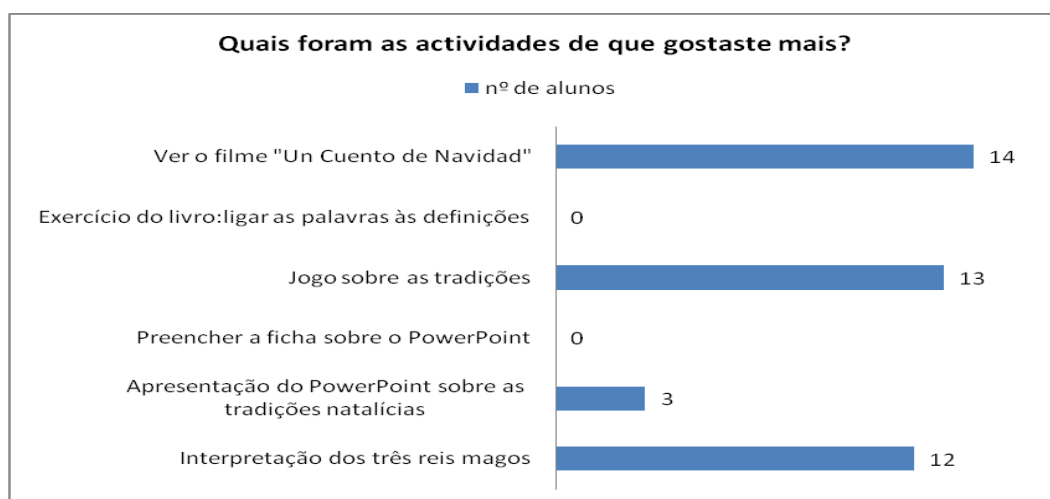


Questão nº 6

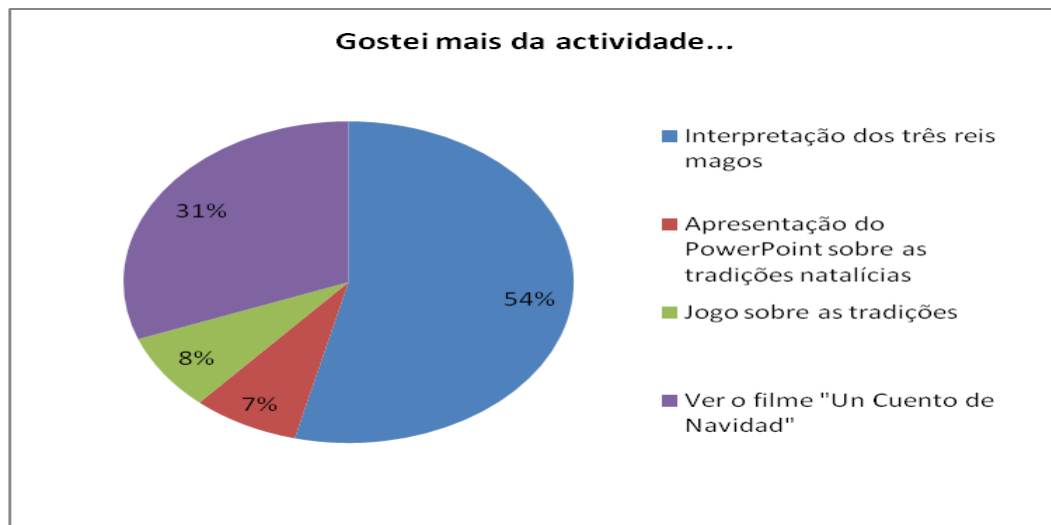
As actividades que eu mais gosto de fazer na sala de aula são:

- “jogos”
 - “escrever”
 - “fazer exercícios”
 - “ouvir música, ler”
 - “trabalhos de grupo”
 - “ler, ver powerpoint”
 - “jogos sobre a matéria”
 - “fazer fichas, de aprender matéria”
 - “ter aulas com o projector, com jogos”
 - “trabalhos colectivos, apresentações powerpoint”
 - “ouvir músicas, completar as letras com alguns verbos”
 - “as fichas de trabalho e as apresentações em PowerPoint”
 - “aquelas aulas em que temos de continuar as letras das músicas”
 - “ler textos, ouvir música que tenha a haver com a gramática que estamos a dar, powerpoints”
-
- 2 alunos afirmaram que gostavam de ver os PowerPoints

Questão nº 7



Questão nº 8



Na aula primeira aula gostei mais da actividade “interpretação dos três reis magos” porque:

- “sim”
- “achei engraçado os meus colegas muito engraçados”
- “nunca tinham feito nada assim e foi muito divertido”
- 4 alunos responderam que acharam a actividade divertida

Na aula primeira aula gostei mais da actividade “ver o filme «Un cuento de Navidad»” porque:

- “sim”
- “foi muito fixe”
- “ainda não o tinha visto e achei um bom filme”
- “aquela história do miquei e da sua família é o que acontece em muitas outras famílias e achei interessante”

Na aula primeira aula gostei mais da actividade “apresentação do PowerPoint sobre as tradições espanholas” porque:

- “assim podemos ficar a conhecer Espanha melhor”

Questão nº 9

Tens alguma sugestão relativamente às aulas de Espanhol?

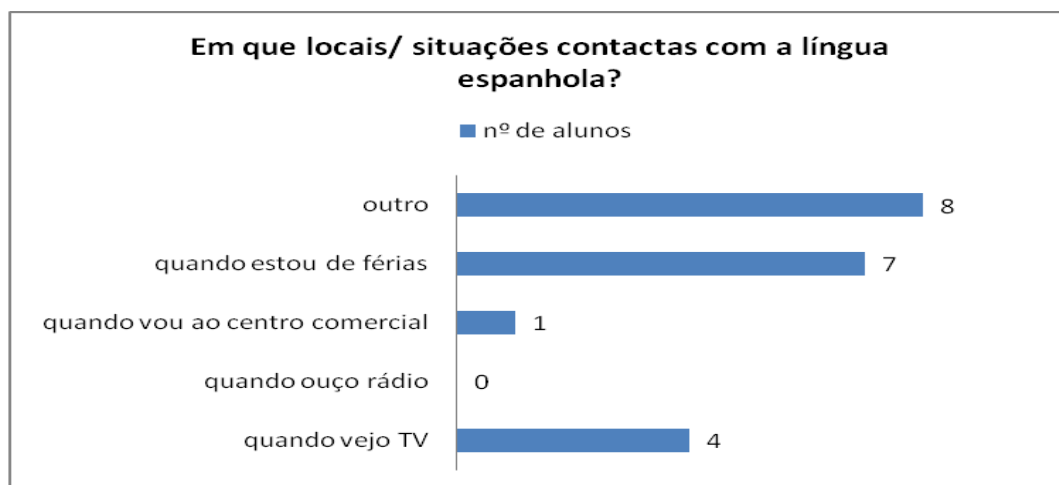
- “Não, que continuem assim!”
- “Só que para as aulas continuarem assim”
- “Não, para mim as aulas podem continuar assim”
- “Gosto muito das aulas não tenho nenhuma sugestão”
- “Não acho que estão bem, percebo a matéria e gosto da maneira que as aulas são dadas”

Anexo 13: Resultados do questionário sobre a aula dos saldos – 7º B

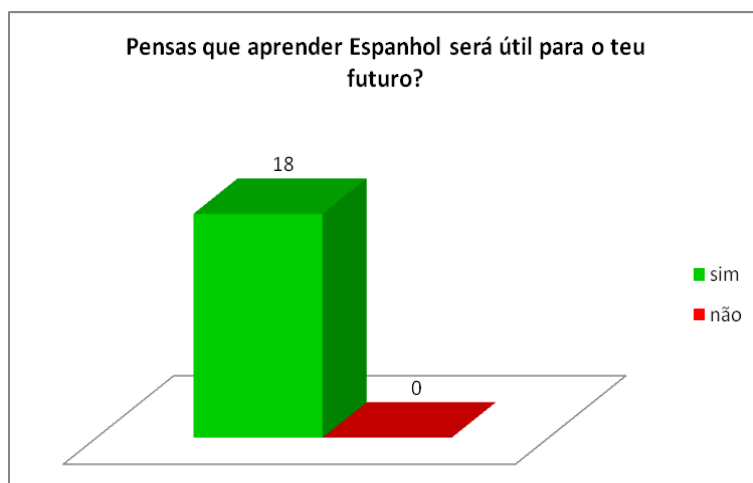
Questão nº 1



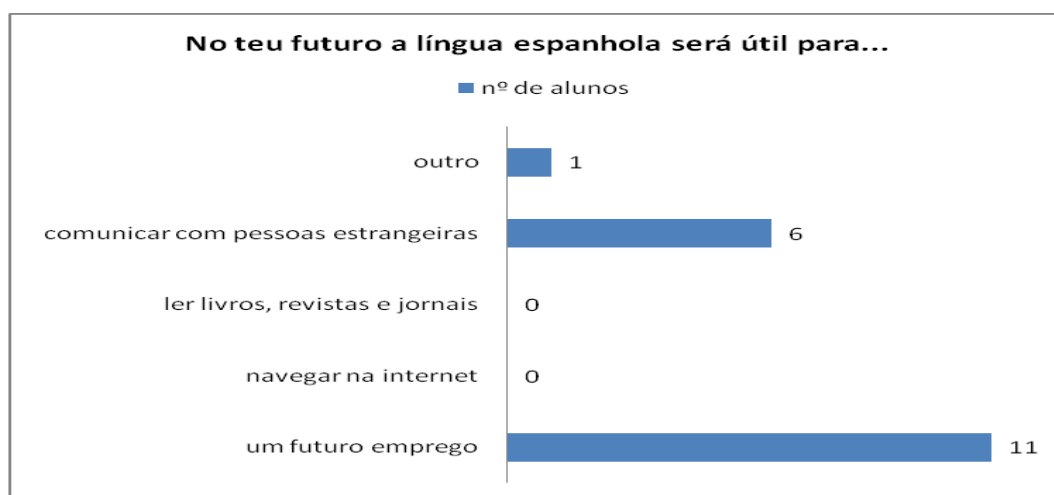
Questão nº 2



Questão nº 3



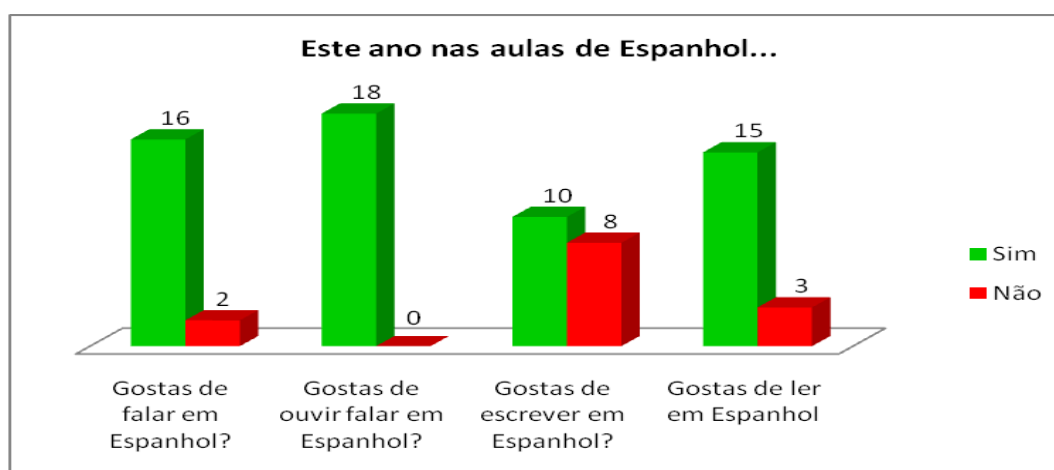
Questão nº 4 a)



Questão nº 4 b)

Nenhum aluno respondeu “Não” à questão nº 3.

Questão nº 5



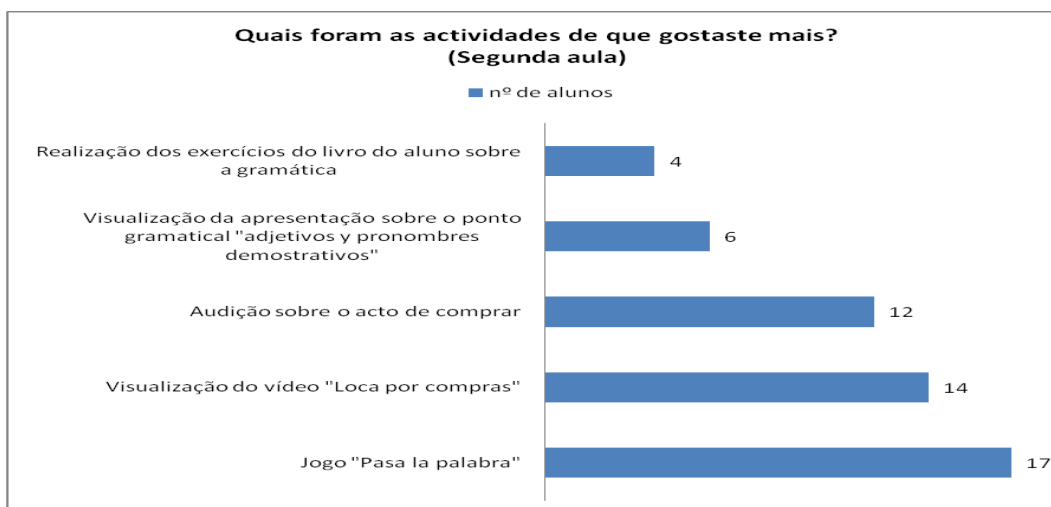
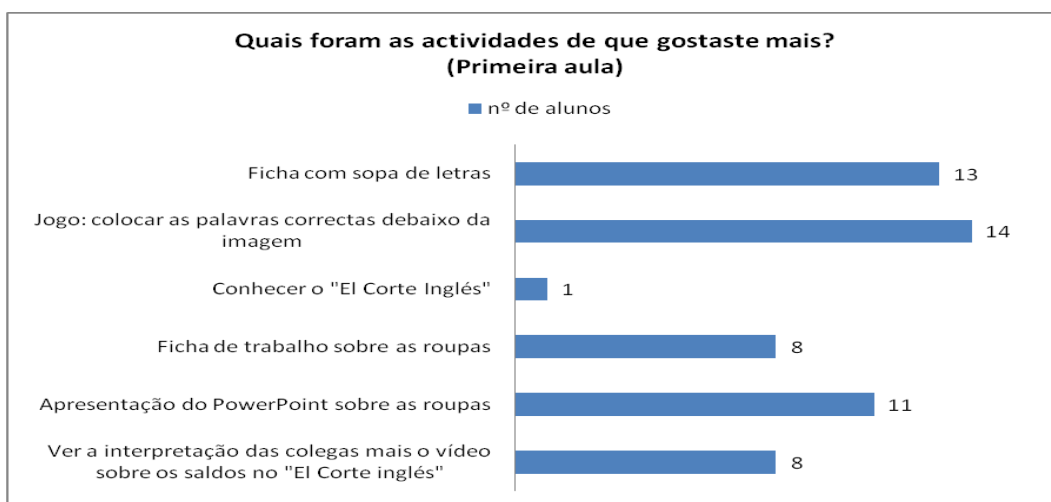
Questão nº 6

As actividades que eu mais gosto de fazer na sala de aula são:

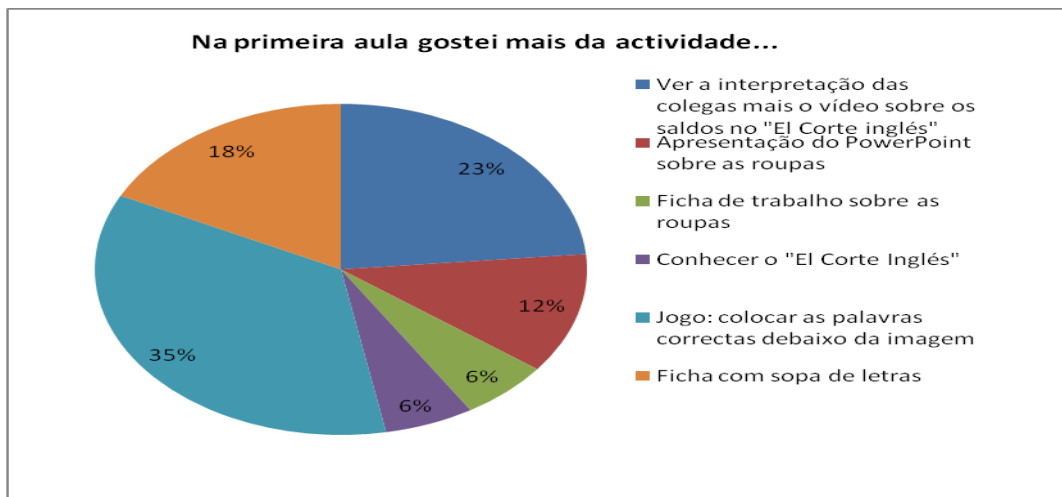
- “juegos”
- “exámenes”
- “eu gosto de tudo”
- “trabalhos de grupo”
- “falar e ouvir espanhol”
- “ouvir vídeos em español”

- “brincar com a professores”
 - “dar textos e fazer exercícios”
 - “ler, e brincar com a professora”
 - “eu gosto de actividades com brincadeiras”
 - “ler espanhol fazer brincadeira de Espanhol”
 - “aprender a matéria e tenho que estudar boas notas”
 - “jogar jogos para aprender, (como a da P. Maria João)”
 - “o que eu gosto de fazer na sala de aula é exercícios orais”
-
- 2 alunos responderam que gostavam de falar Espanhol

Questão nº 7



Questão nº 8



Na primeira aula gostei mais da actividade “jogo: colocar as palavras correctas debaixo da imagem” porque:

- “é divertido”
- “achei divertido e interessante”
- “podíamos estar mais à vontade”
- “acho que é uma boa forma de aprendizagem”
- “gostei mais e acho que é uma forma de aprender”
- “foi diferente, onde tínhamos uma certa liberdade de escolha”

Na primeira aula gostei mais da actividade “ver a interpretação das colegas (Fátima e Cristina) mais o vídeo” porque:

- “foi engraçado”
- “achei interessante”
- “a Fátima é a minha melhor amiga”
- “gostei muito por serem as da minha turma a fazer”

Na primeira aula gostei mais da actividade “ficha com sopa de letras” porque:

- “gosto de jogar sopa de letras”
- “gosto de fazer sopa de letras”
- “é muito divertido e é um passa tempo”

Na primeira aula gostei mais da actividade “apresentação do PowerPoint sobre as roupas” porque:

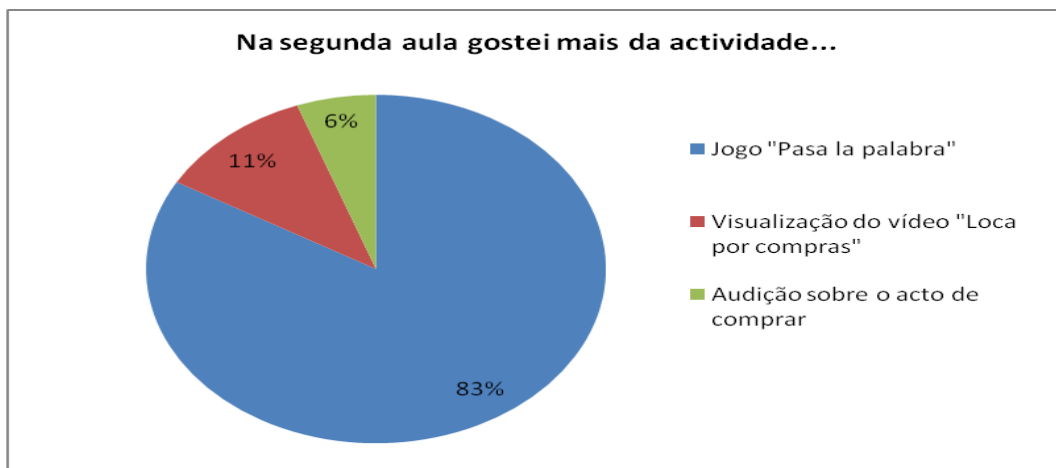
- “é muito divertido”

Na primeira aula gostei mais da actividade “ficha de trabalho sobre as roupas” porque:

- “porque a professora brinca connos”
- “porque gosto de resolver exercícios”

Na primeira aula gostei mais da actividade “conhecer o «El Corte Inglés» no livro” porque:

- “é muito fixe”



Na segunda aula gostei mais da actividade “jogo «Pasa la Palabra»” porque:

- “achei engraçado”
- “colaboraram todos”
- “foi divertido e instrutivo”
- “é um jogo muito divertido”
- “às vezes nos enganávamos”
- “gosto da professora e do jogo”
- “podemos estar mais a vontade”
- “tinha que dizer uma palavra e pasar para os outros”
- “me diverti muito a ouvir as trocas dos meus colegas”
- “gostei muito e acho que é uma boa forma de aprender”

- 4 alunos referiram que a actividade era divertida

Na segunda aula gostei mais da actividade “visualização do vídeo «Loca por compras»” porque:

- “foi engraçado e aprendeu-se”
- “porque foi uma coisa diferente do que costumamos fazer”

Na segunda aula gostei mais da actividade “audição sobre o acto de comprar” porque:

- “achei interessante”

Questão nº 9

Tens alguma sugestão relativamente às aulas de Espanhol?

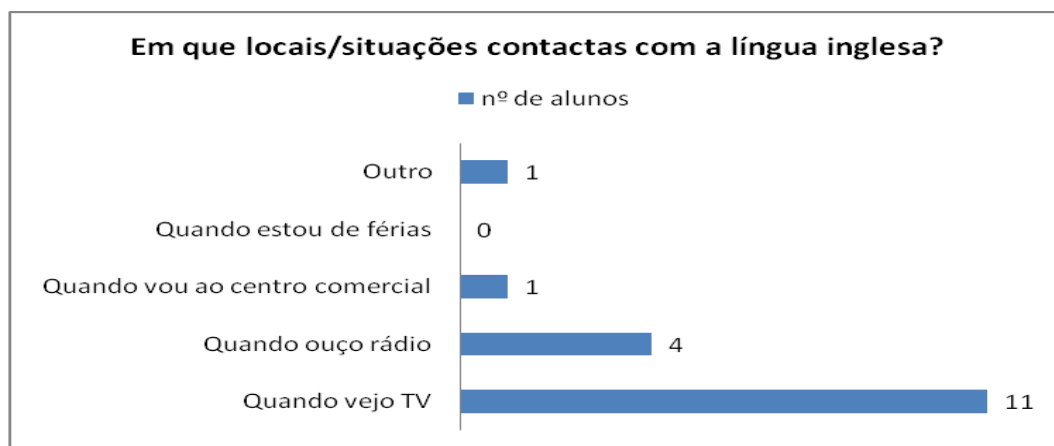
- “Mais brincadeira”
- “Sim fazer mais jogos”
- “Fazer mais actividades”
- “Que as aulas continuem assim”
- “que fossem mais divertidas”
- “Sim tenho. São um máximo!”
- “ter mais aulas com os professores estagiarios”
- “Sim. Mais jogos como os da primeira e segunda aula”
- “Sim. Gostei muito de ter aulas com a professora Maria João Santos”
- “Não. Acho que as aulas de Español são bem dadas pelos professores”

Anexo 14: Resultados do questionário sobre a aula da figura escondida – 8º C

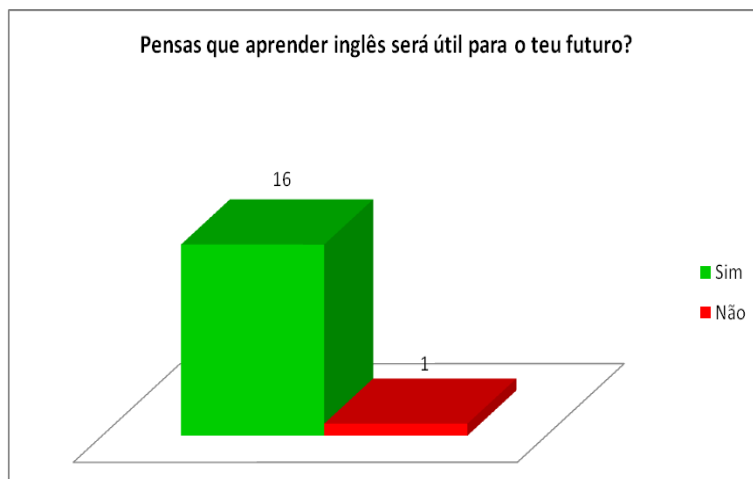
Questão nº 1



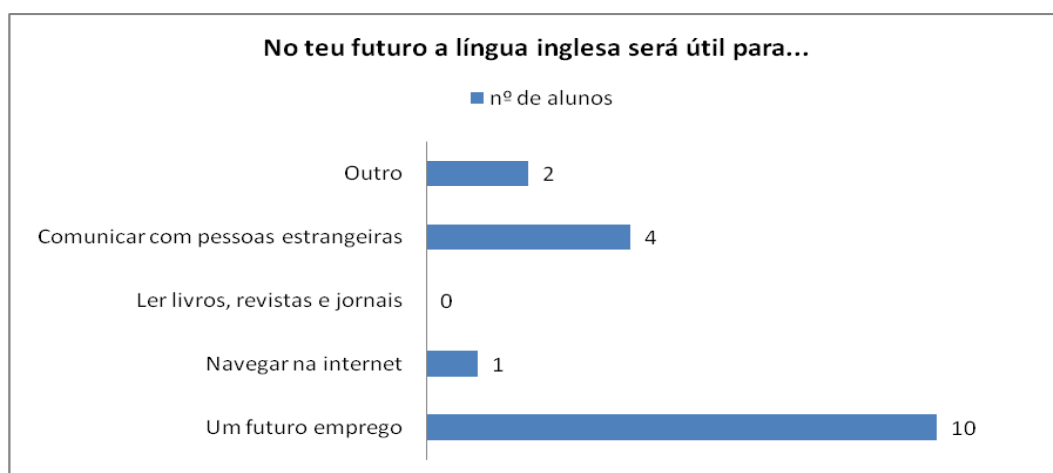
Questão nº 2



Questão nº 3



Questão nº 4 a)

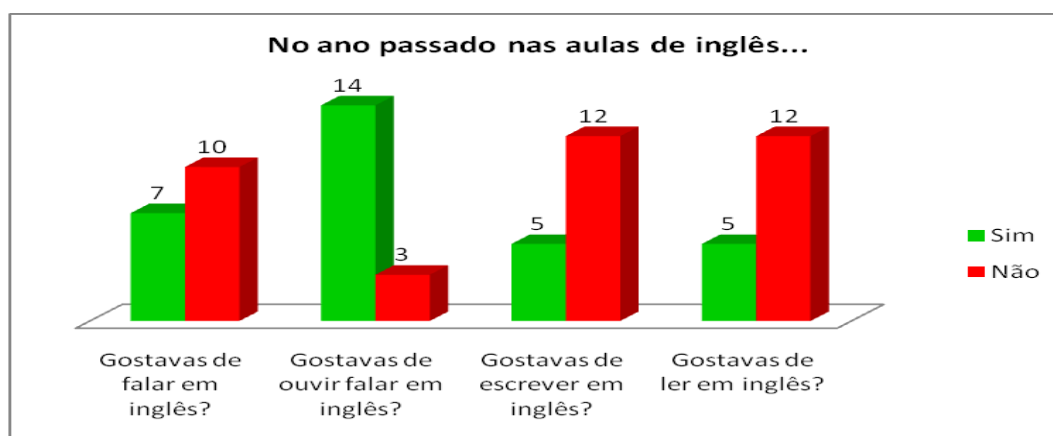


Questão nº 4 b)

Eu acho que aprender Inglês não será útil para o meu futuro porque...

“Eu não gosto de inglês e nunca vou gostar”

Questão nº 5

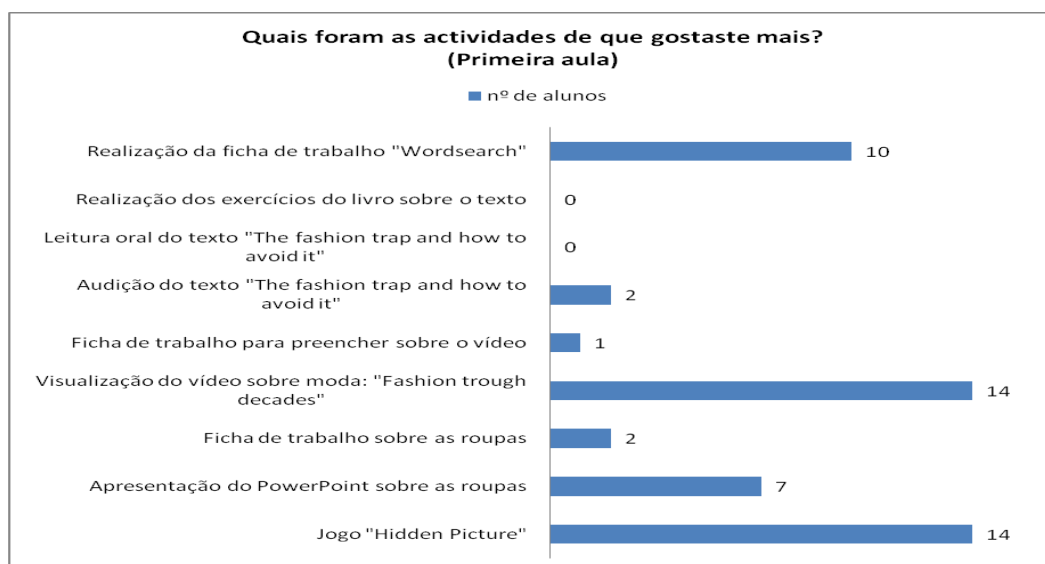


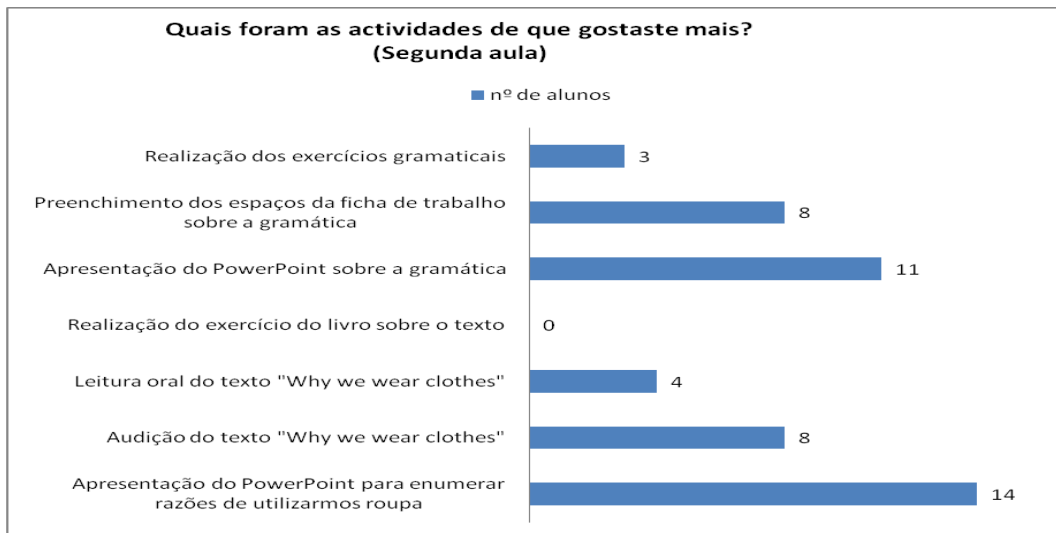
Questão nº 6

As actividades que eu mais gosto de fazer na sala de aula são:

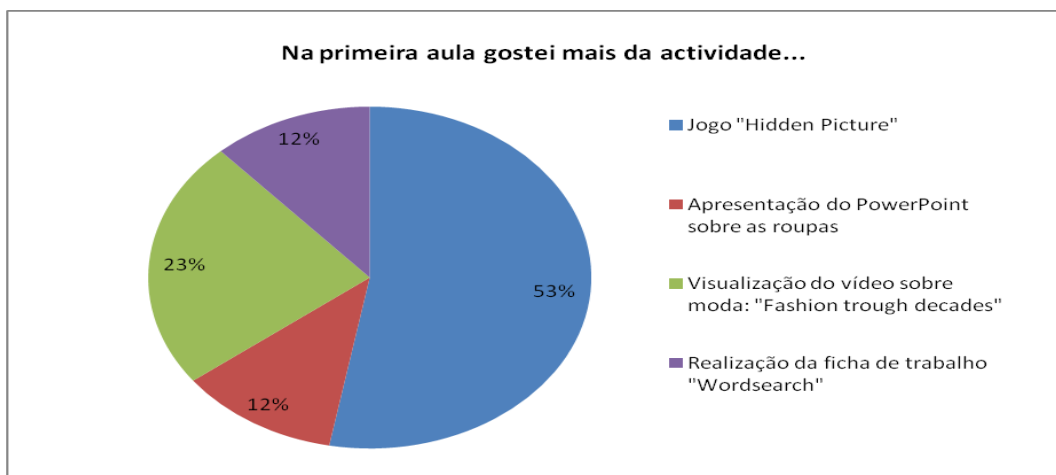
- “jogar jogos”
- “Ver powerpoints”
- “ir para os computadores”
- “copiar coisas do quadro”
- “ouvir a professora a falar”
- “Actividades do Powerpoint”
- “Apresentação dos PowerPoint”
- “Eu gosto de ouvir a língua Inglesa”
- “ver powerpoints para aprender a matéria”
- “a visualização de PowerPoint, fichas de trabalho”
- “Ver vídeos e powerpoints e fazer fichas sobre a matéria”
- “exercicios sobre a nova matéria depois de ver os powerpoints”
- “Gostei das apresentações do power-point e as fichas de trabalho”
- “Ler, falar. Dialogar com a professora e melhorar a escrita. Gosto de ouvir pessoas a falar em CD.”

Questão nº 7)





Questão nº 8



Na primeira aula gostei mais da actividade “Jogo: «Hidden Picture»” porque:

- “gostei”
- “foi divertido”
- “eu gostei de jogar”
- “foi muito divertido”
- “gosto de jogos de memória”
- “adoro jogos e achei engraçado”
- “é uma coisa diferente das que fazemos”
- “foi divertido e acho que é uma maneira de aprendermos melhor”
- “assim tínhamos de descobrir que peça de roupa e dizer o nome em inglês”

Na primeira aula gostei mais da actividade “visualização do vídeo sobre moda «Fashion through decades»” porque:

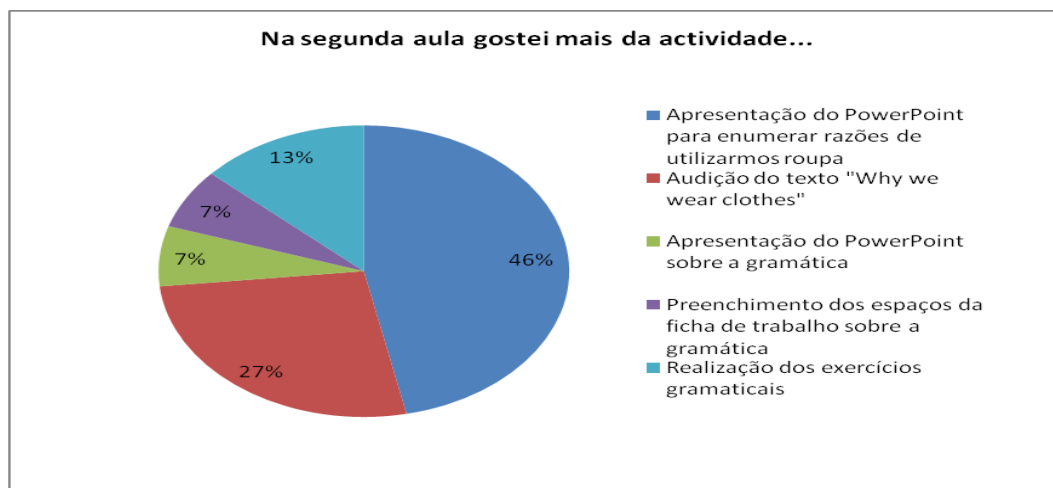
- “foi divertido”
- “foi o que houve mais de interessante”
- “gostei das imagens que lá apareceram, muito bem escolhidas”
- “gostei de ver roupas que se usavam antigamente”

Na primeira aula gostei mais da actividade “realização da ficha de trabalho «Wordsearch»” porque:

- “acho engraçado esses exercícios”
- “é diferente e divertido aprender assim”

Na primeira aula gostei mais da actividade “apresentação do PowerPoint sobre roupas” porque:

- “é um powerpoint”
- “gosto de passar coisas do quadro”



Na segunda aula gostei mais da actividade “apresentação do PowerPoint para enumerar razões de utilizarmos roupa” porque:

- “é fixe”
- “foi divertido”
- “porque gostei”
- “é um powerpoint”

- “a matéria é divertida e gostei das imagens”
- “aprendi mais coisas e foi muito engraçado”

Na segunda aula gostei mais da actividade “audição do texto «Why we wear clothes?»” porque:

- “as pessoas tinham uma boa pronúncia”
- “é uma coisa diferente da que fazemos”

Na segunda aula gostei mais da actividade “preenchimento dos espaços sobre da ficha de trabalho sobre a gramática” porque:

- “podemos praticar melhor a matéria”

Na segunda aula gostei mais da actividade “realização dos exercícios gramaticais” porque:

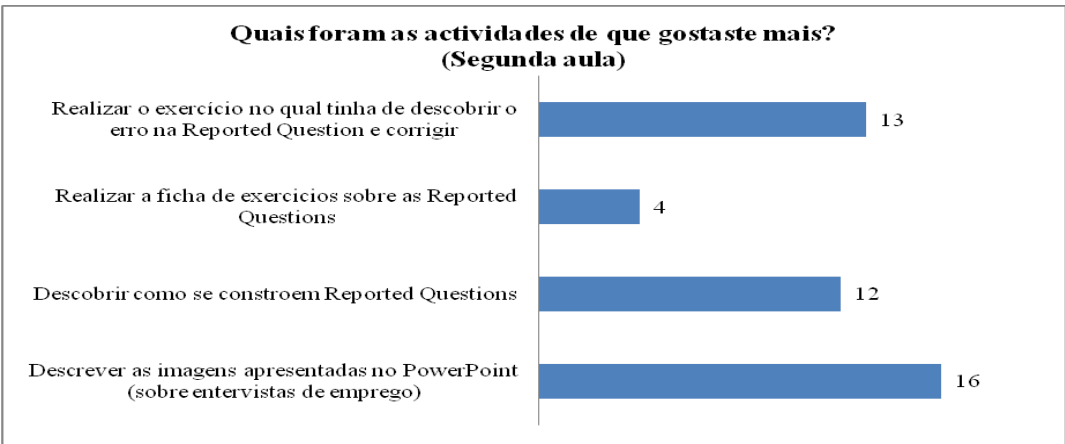
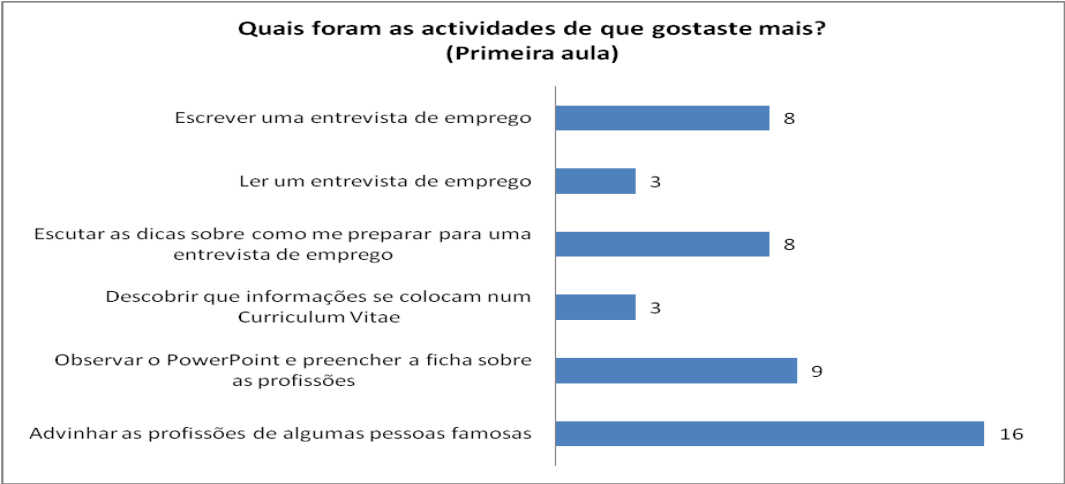
- “assim praticávamos o que aprendemos”
- “gosto de gramática principalmente quando são exercícios fáceis”

Na segunda aula gostei mais da actividade “apresentação do PowerPoint sobre a gramática” porque:

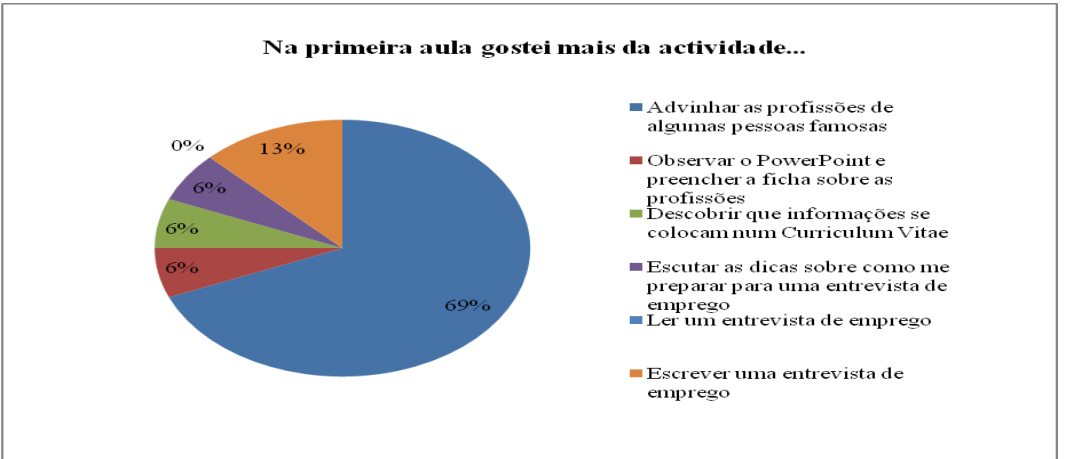
- “são raros os professores que mostram powerpoints com tantos efeitos”

Anexo 15: Resultados do questionário sobre a aula de adivinhar a primeira profissão de pessoas famosas – 9º C

Questão nº 1



Questão nº 2



Na primeira aula gostei mais da actividade de “adivinhar as profissões de algumas pessoas famosas” porque:

- “foi divertido”
- “foi interessante”
- “conhecer mais sobre os famosos”
- “foi divertida e ao mesmo tempo aprendíamos”
- “foi uma maneira muito criativa de entrar no tema”
- “foi muito fixe a aula e a professora explicava bem”
- “não só por conhecer alguns famosos, mas ficamos a saber mais deles”
- “descobrimos as coisas que eles faziam e afinal não eram ninguém de especial”
- “era engraçado com as características e com isso adivinhar. E a professora era divertida”
- “gostei de ficar a conhecer os seus passados e saber o esforço que fizeram para chegar onde chegaram”
- “é uma experiência diferente e fiquei fascinada pelo «antes» e «depois» das pessoas famosas”

Na primeira aula gostei mais da actividade “escrever uma entrevista de emprego” porque:

- “achei divertido e podíamos “dar largas” à nossa imaginação”

Na primeira aula gostei mais da actividade “escutar as dicas sobre como me preparar para uma entrevista de emprego” porque:

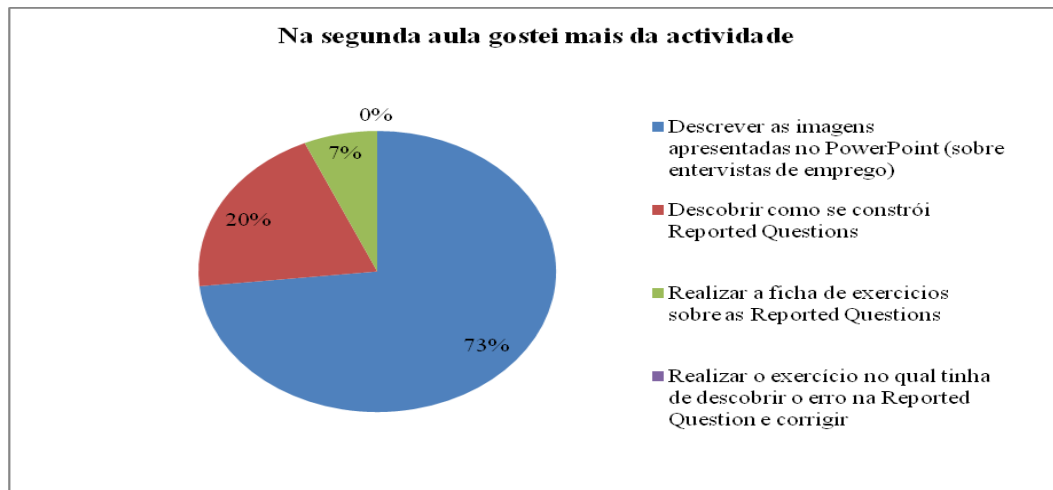
- “aprendo sempre algumas dicas para uma entrevista de emprego”

Na primeira aula gostei mais da actividade “observar o PowerPoint e preencher a ficha sobre as profissões” porque:

- “foi uma coisa muito divertida”

Na primeira aula gostei mais da actividade “descobrir que informações se colocam num Curriculum Vitae” porque:

- “nos vai fazer falta no futuro”



Na segunda aula gostei mais da actividade “descrever as imagens apresentadas no PowerPoint (sobre entrevistas de emprego)” porque:

- “a professora é muito fixe”
- “pois eu gosto de ver imagens”
- “foi uma coisa muito divertida”
- “tinhamos liberdade de expressão”
- “ficamos a saber como se faz e como utilizar”
- “a dinamização que a professora fazia era uma forma de nos dinamizar”

Na segunda aula gostei mais da actividade “descobrir como se constrói «Reported questions»” porque:

- “acho que é uma matéria importante”
- “já me tinha esquecido alguma coisa disso, e é bom relembrar”

Questão nº 3

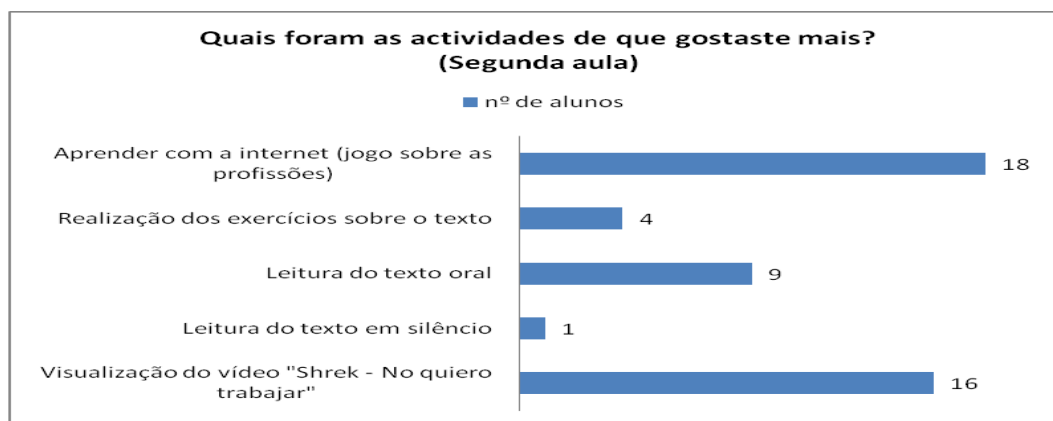
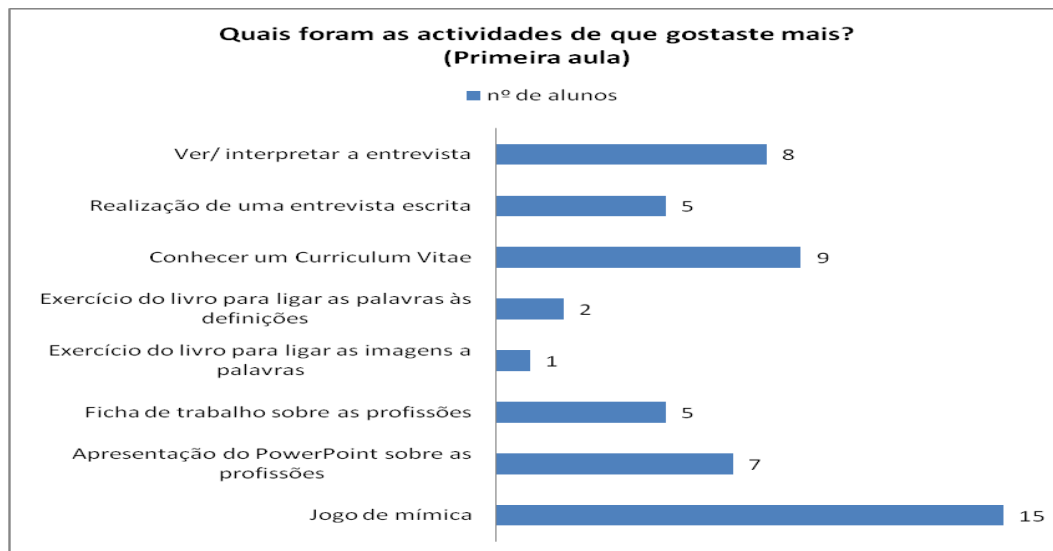
Tens alguma sugestão relativamente às aulas de Inglês?

- “Não, eu gostei”
- “Não, foram muito fixes, adorei”
- “Não, acho que estão boas como estão”
- “Gostei das suas aulas, são divertidas continue”
- “Não, acho que estão a ser muito divertidas e bem dinamizadas”
- “Continuar a ter maneiras criativas de entrar nos temas abordados”
- “Continuar com os vídeos que apresentou nas várias unidades estudadas”

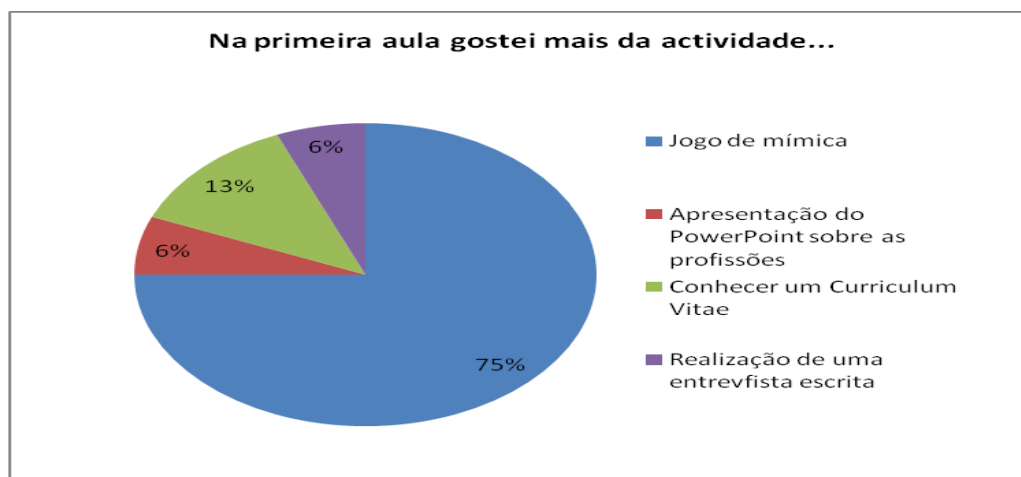
- “Não tenho sugestão nenhuma relativamente às aulas de inglês, pois ficamos a conhecer mais coisas sobre outras pessoas e ficamos a aprender mais coisas diferentes”

Anexo 16: Resultados do questionário sobre a aula do jogo de mímica sobre as profissões

Questão nº 1



Questão nº 2



Na primeira aula gostei mais da actividade “jogo de mímica” porque:

- “achei original”
 - “toda a gente aderiu e era engraçado”
 - “é uma actividade diferente das outras”
 - “é divertido adivinhar o que as outras pessoas estão a fazer”
 - “é uma actividade diferente que nunca tinha feito numa aula”
-
- 5 alunos responderam que foi divertido

Na primeira aula gostei mais da actividade “conhecer um Curriculum Vitae” porque:

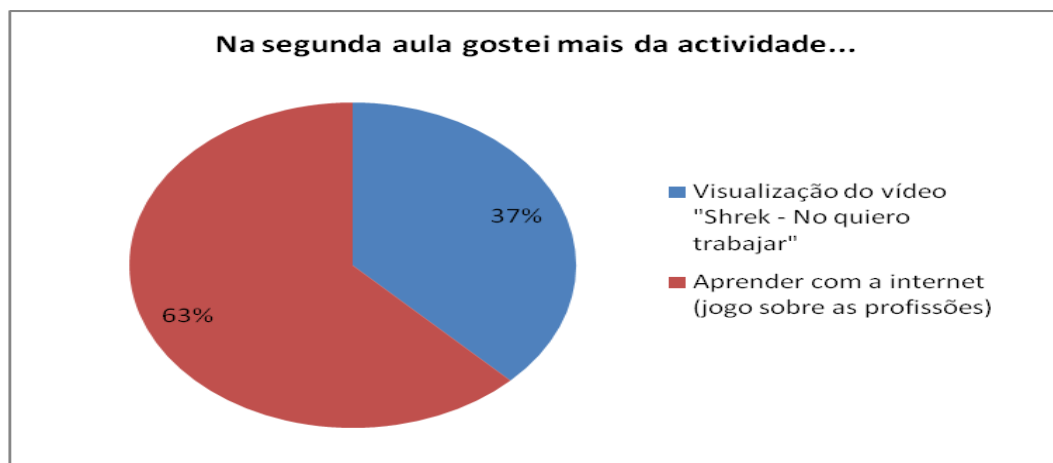
- “gosto de escrever em espanhol”
- “acho que no meu futuro poderei precisar de o fazer”

Na primeira aula gostei mais da actividade “realização de uma entrevista escrita” porque:

- “acho que com isso treinamos a língua e a escrever”

Na primeira aula gostei mais da actividade “apresentação do PowerPoint sobre as profissões” porque:

- “é uma maneira divertida de aprender e de chamar à atenção”



Na segunda aula gostei mais da actividade “aprender com a internet (jogo sobre as profissões)” porque:

- “era muito engraçado”

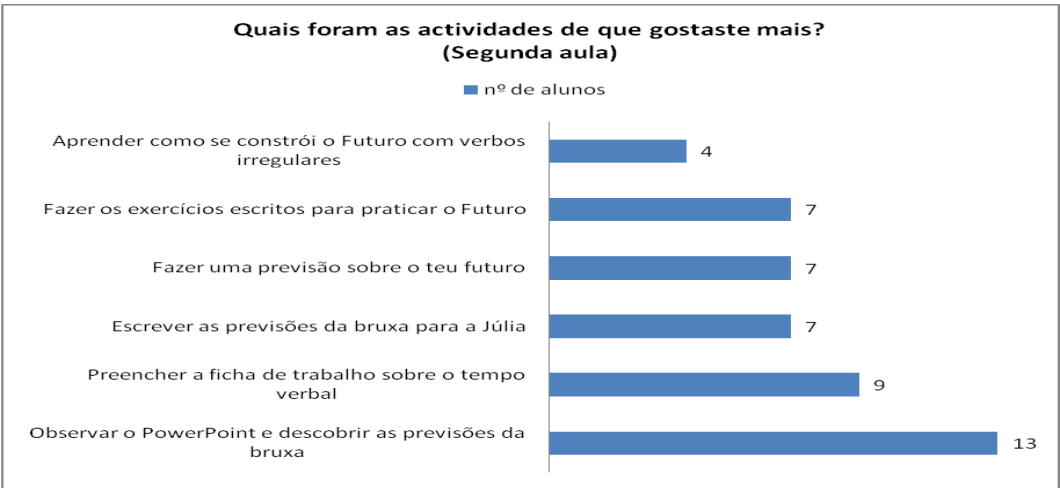
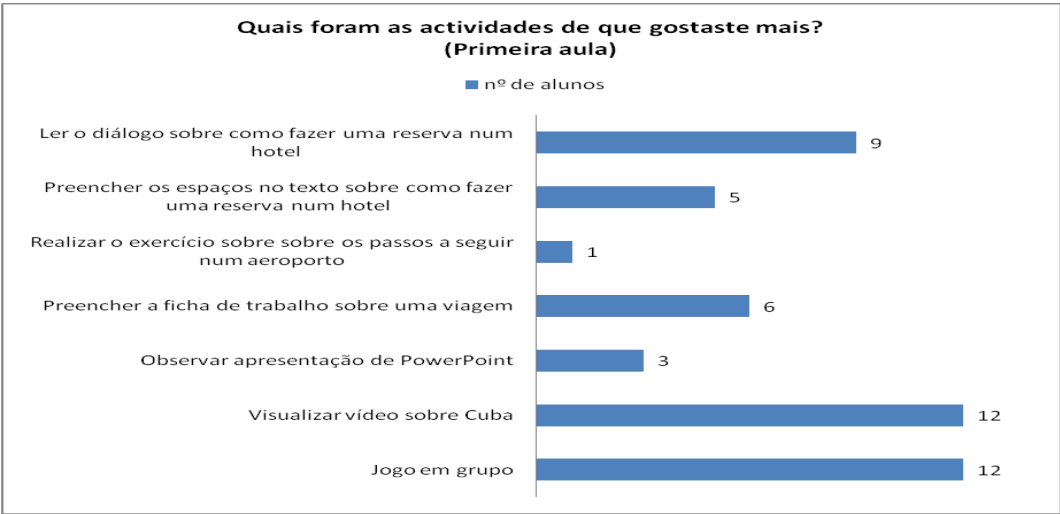
- “foi divertido e engraçado”
- “também é uma actividade diferente”
- “foi uma experiência muito engraçada”
- “gosto de tar na internet e gosto de jogar”
- “é uma coisa diferente, e não costuma-mos faze-lo”
- “é uma coisa diferente que não se faz em todas as aulas e é divertido”
- “é uma actividade diferente do normal, que acho que dá mais ânimo às aulas”

Na segunda aula gostei mais da actividade “visualização do vídeo «Shrek – No quiero trabajar” porque:

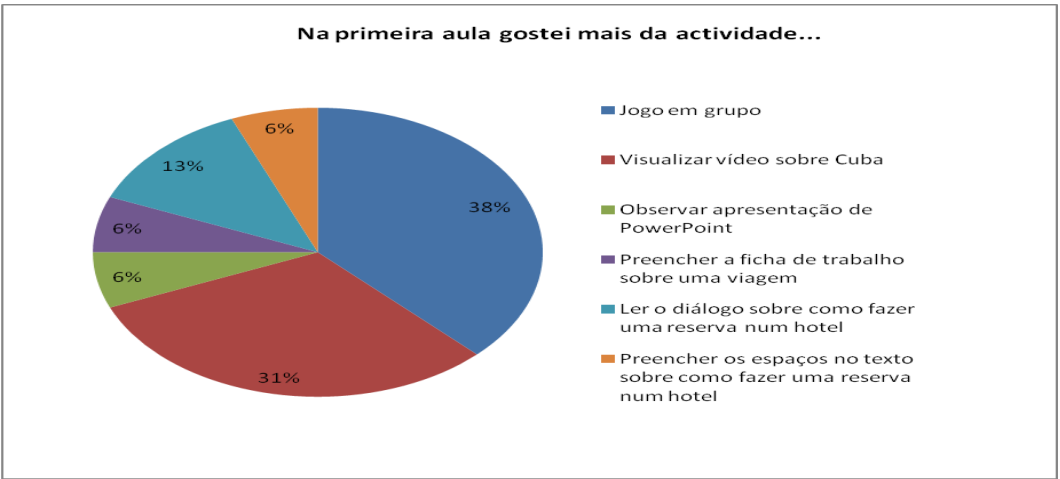
- “adoro filmes”
- “achei divertido”
- “gosto de ver vídeos”
- “porque foi engraçado”
- “acho que é uma boa lição para o futuro”
- “gosto de ouvir música espanhola e o vídeo do Shrek é muito divertido”

Anexo 17: Resultados do questionário da aula do jogo sobre a mala de viagem

Questão nº 1



Questão nº 2



Na primeira aula gostei mais da actividade “jogo em grupo” porque:

- “foi em grupo”
- “gosto de fazer jogos”
- “porque aprendo melhor”
- “podíamos estar mais à vontade”
- “porque reunimos e tivemos uma certa liberdade e foi divertido”
- “é muito divertido e assim todos chegamos a uma conclusão”

Na primeira aula gostei mais da actividade “visualizar o vídeo sobre Cuba” porque:

- “gosto disso”
- “foi engraçado”
- “o vídeo era engraçado”
- “vi e fiquei a saber um pouco de Cuba”
- “porque fiquei a saber mais coisas sobre Cuba”

Na primeira aula gostei mais da actividade “ler o diálogo sobre como fazer uma reserva num hotel” porque:

- “foi muito divertido”

Na primeira aula gostei mais da actividade “preencher a ficha de trabalho sobre uma viagem” porque:

- “foi fixe”

Na primeira aula gostei mais da actividade “preencher os espaços no texto sobre como fazer uma reserva num hotel” porque:

- “achei engraçado”

Na primeira aula gostei mais da actividade “observar a apresentação de PowerPoint” porque:

- “aprendemos mais sobre as viagens”

Questão nº 3

Tens alguma sugestão relativamente às aulas de Espanhol?

- “mais jogos”
- “Que a professora continue assim!”
- “mais aulas com a professora Maria João”
- “Devia ter mais jogos, e menos exercicios.”
- “Não, porque eu gosto assim com os jogos.”
- “Acho que a professora Maria João devia dar mais aulas, para mim ela é quem ensina melhor dos estagiários”

Anexo 18: Resultados da grelha de observação da aula da figura escondida – 8º C

Gráfico nº 1

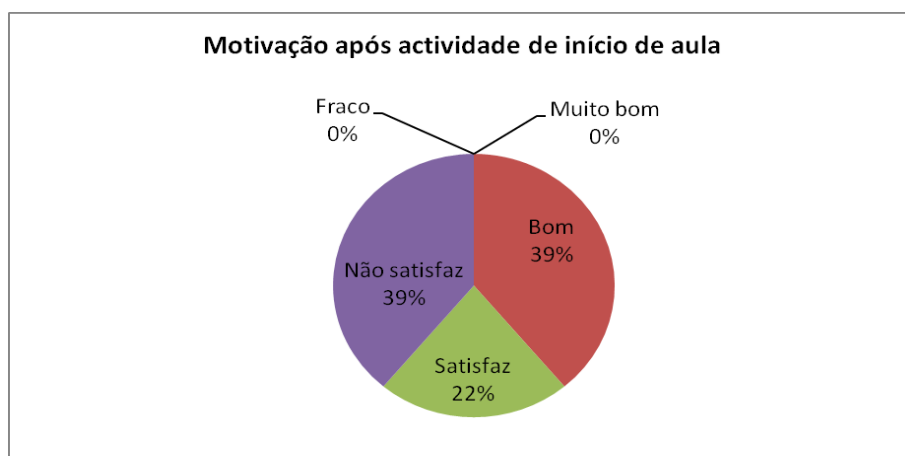


Gráfico nº 2

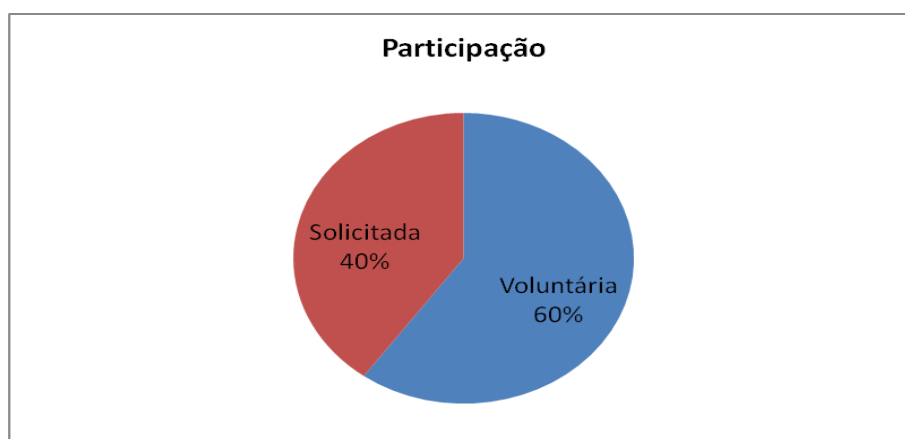


Gráfico nº 3



Gráfico nº 4

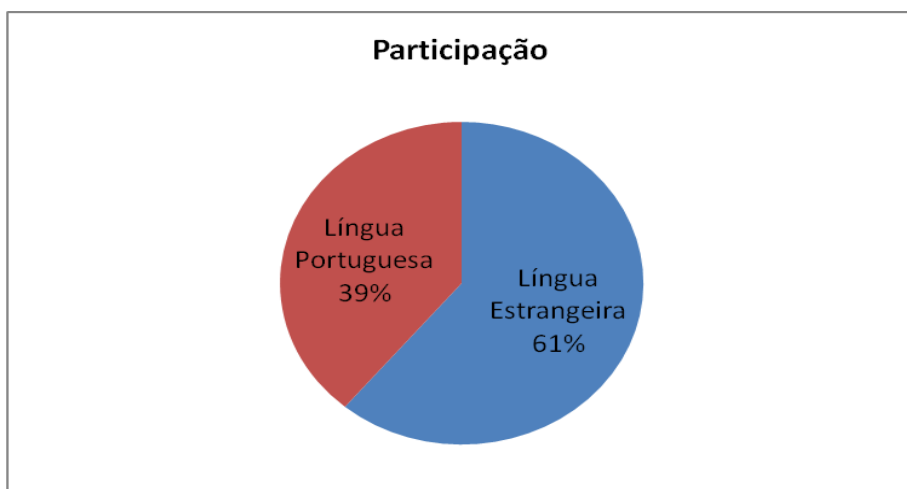
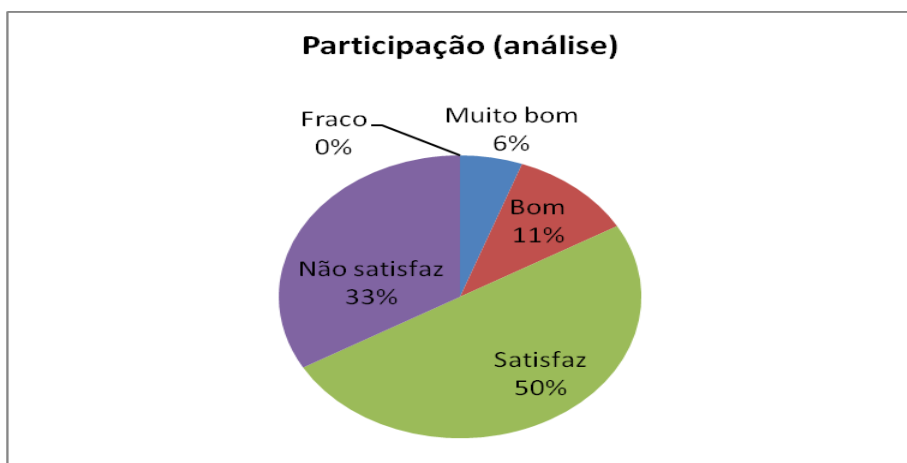


Gráfico nº 5



Questão:

Qual foi a influência da actividade de início de aula nos alunos com mais dificuldades:

- a) Durante a apresentação/execução da actividade?

Negativa. (pouco dinâmica)

- b) Após a apresentação/execução da actividade?

Negativa.

Anexo 19: Resultados da grelha de observação da aula de adivinhar a primeira profissão de pessoas famosas – 9º C

Gráfico nº 1

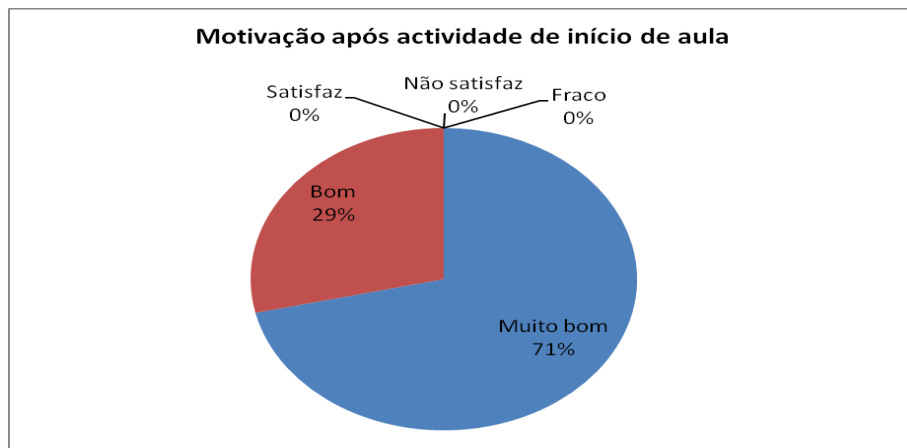


Gráfico nº 2

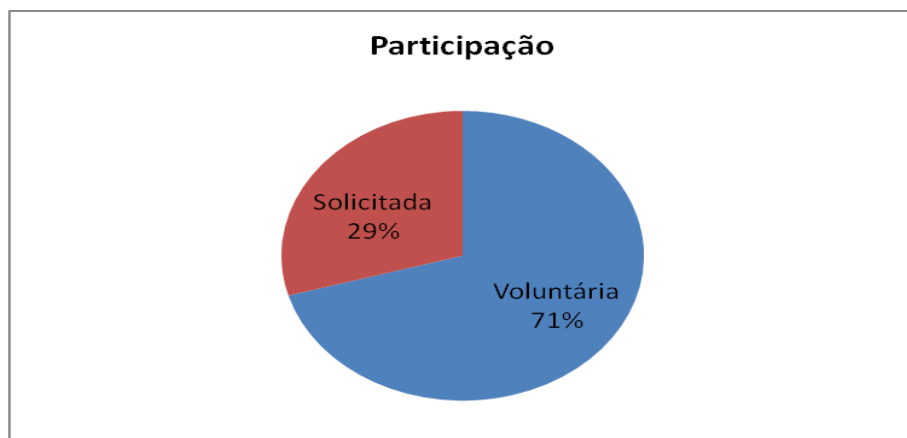


Gráfico nº 3



Gráfico nº 4

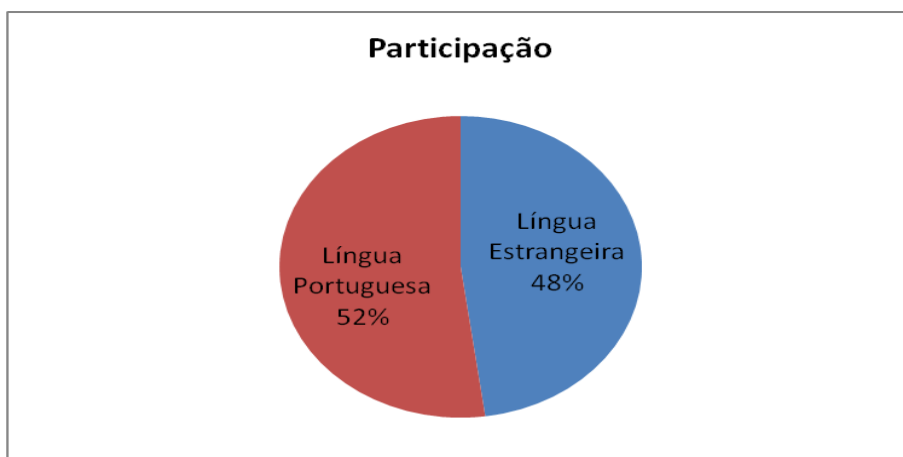
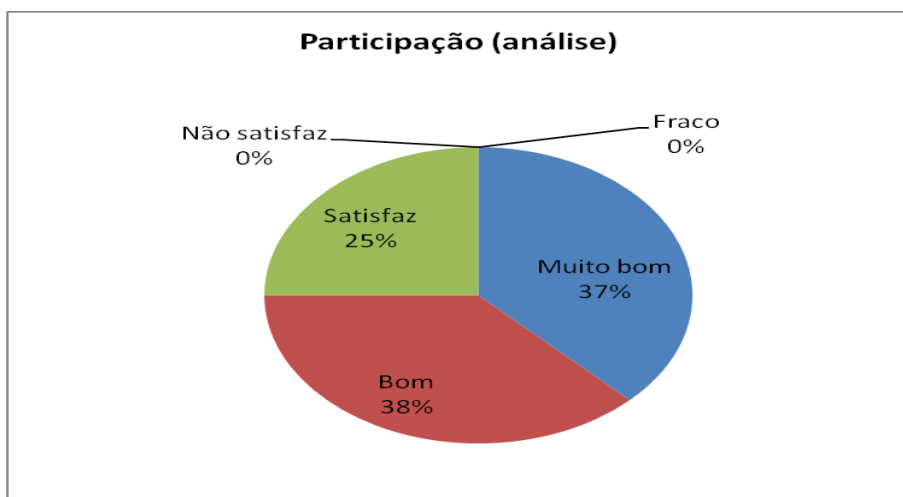


Gráfico nº 5



Questão:

Qual foi a influência da actividade de início de aula nos alunos com mais dificuldades:

a) Durante a apresentação/execução da actividade?

Positiva.

b) Após a apresentação/execução da actividade?

Positiva.

Anexo 20: Resultados da grelha de observação da aula do jogo de mímica sobre as profissões – 8º C

Gráfico nº 1

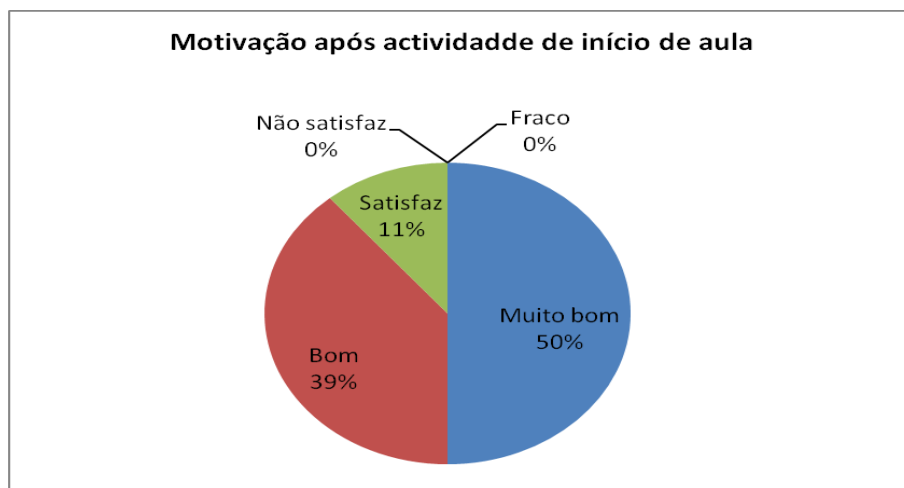


Gráfico nº 2

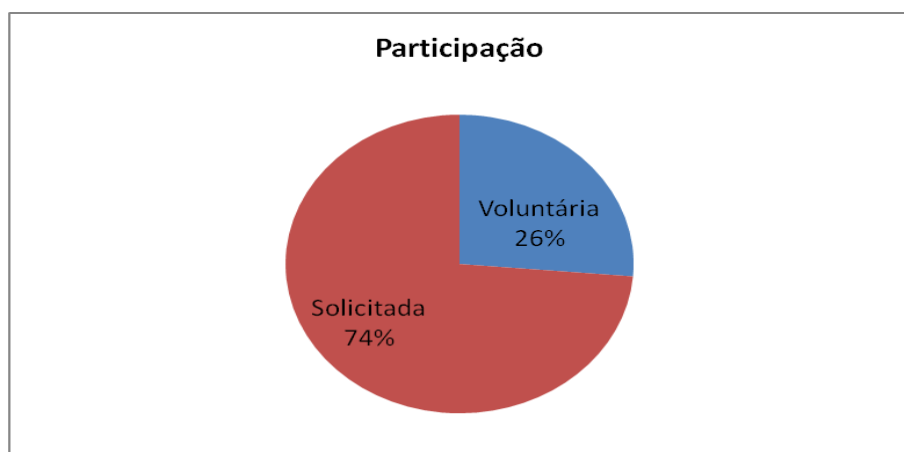


Gráfico nº 3

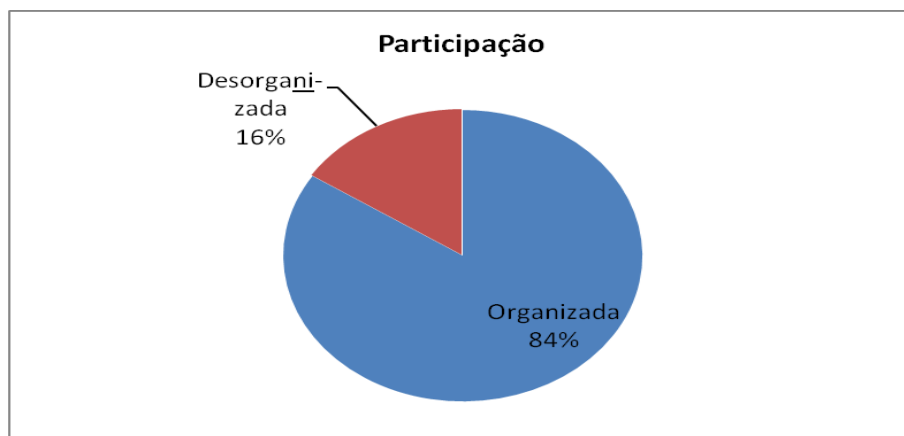


Gráfico nº 4

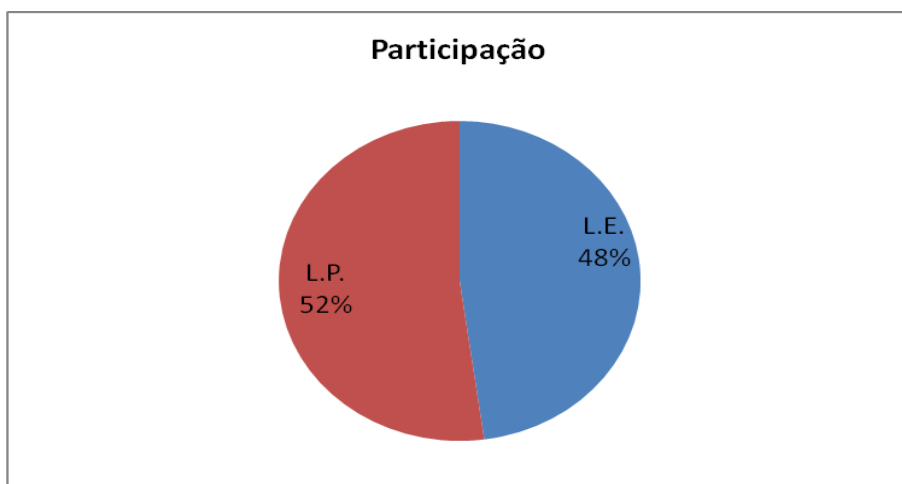
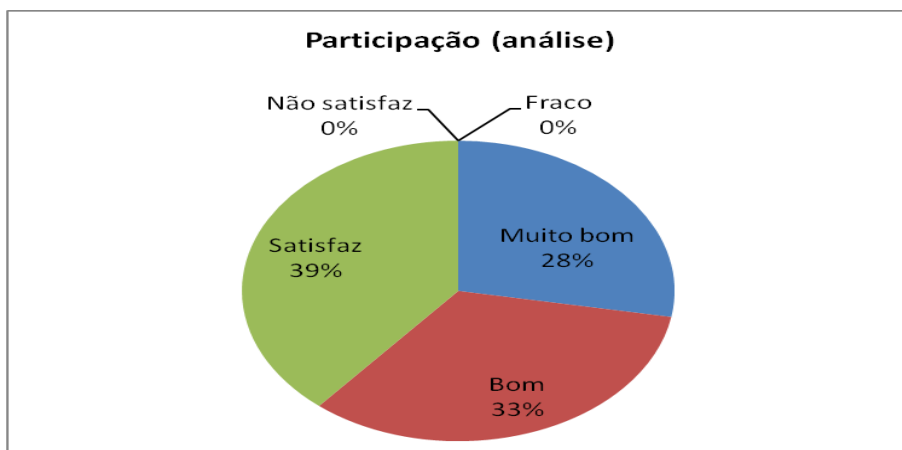


Gráfico nº 5



Questão:

Qual foi a influência da actividade de início de aula nos alunos com mais dificuldades:

a) Durante a apresentação/execução da actividade?

Positiva.

b) Após a apresentação/execução da actividade?

Positiva.

Anexo 21: Resultados da grelha de observação do jogo sobre a mala de viagem – 7º B

Gráfico nº 1

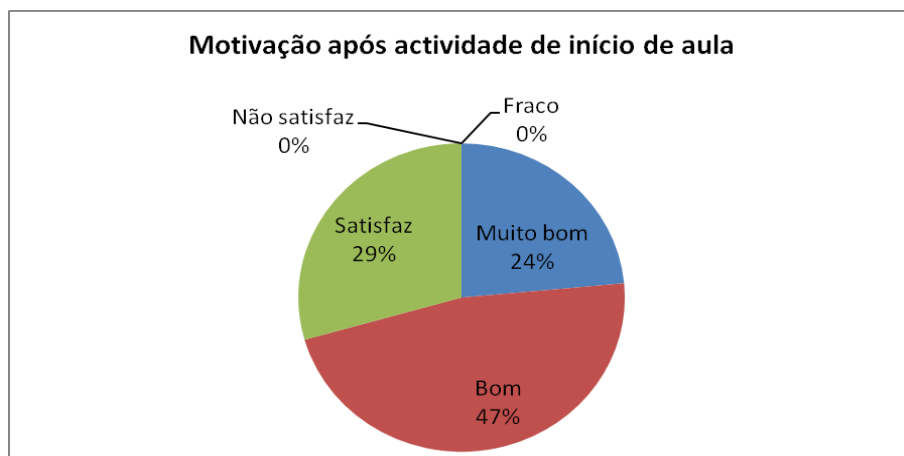


Gráfico nº 2

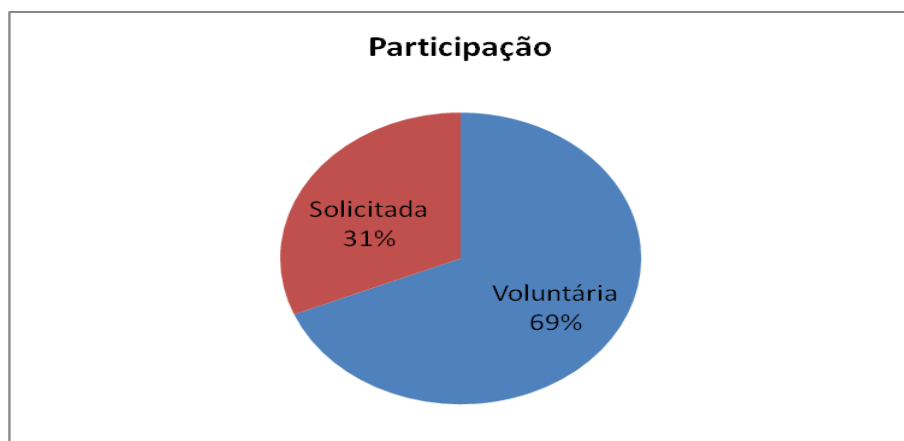


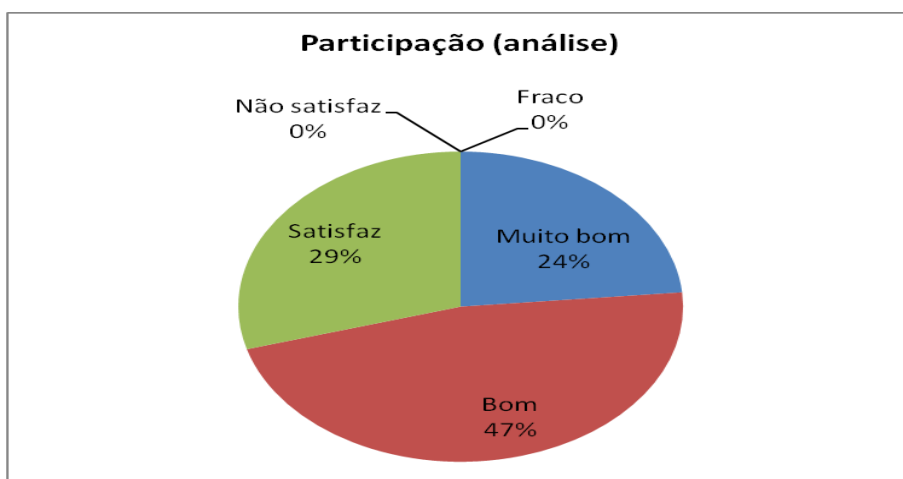
Gráfico nº 3



Gráfico nº 4



Gráfico nº 5



Questão:

Qual foi a influência da actividade de início de aula nos alunos com mais dificuldades:

a) Durante a apresentação/execução da actividade?

Positiva.

b) Após a apresentação/execução da actividade?

Positiva.